



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas



CACUN

XIII CONGRESSO
ACADÊMICO E CIENTÍFICO
DA UNCISAL

**TEMA: "Tecnologia, Ciência, Saúde, Ação...
O que te move?"**

ANAIIS:

- **XIII CONGRESSO ACADÊMICO**
- **XXI JORNADA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



cacun.uncisal.edu.br



[cacun.uncisal](https://www.instagram.com/cacun.uncisal)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
(UNCISAL)

Anais do 13º Congresso Acadêmico da UNCISAL

e

21ª Jornada de Iniciação Científica da UNCISAL

1ª Edição



MACEIÓ
UNCISAL
2023

Catalogação na fonte

C749 Congresso Acadêmico da Uncisal e Jornada de Iniciação Científica (13.:21.: 2023: Maceió-AL).

Anais do XII Congresso Acadêmico da Uncisal e XXI Jornada de Iniciação Científica [recurso digital] / Maceió: UNCISAL, 2023.

Temática: "Tecnologia, Ciência, Saúde, Ação... O que te move?"

PDF.

ISBN versão digital: 978-85-85164-08-9

1. Ciências da Saúde - congresso. 2. Educação – congresso. 3. Iniciação Científica. I. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas II.Título.

C.D.U. 61:001.891

CRB-4/1681

ÓRGÃOS DE GESTÃO 2023

Reitoria

Prof..Dr. Henrique de Oliveira Costa

Vice-Reitoria

Prof.^a Dr.^a Ilka do Amaral Soares

Chefia de Gabinete

Paulo Sérgio Lins da Silva

Coordenadoria Jurídica

Williams Pacífico Araújo dos Santos

Assessoria de Comunicação

Ana Patrícia Cavalcante Barros

Assessoria de Cerimonial

David Lima

Assessoria de Controladoria Acadêmica

Alberto Monteiro Peixoto

Gerência Executiva de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade

Tereza Cristina Moreira da Silva

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa

Thiago Henrique Batista Rodrigues

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

Supervisão Executiva de Tecnologia da Informação

Ziraldo Aurélio Cardoso de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

Prof. George Márcio da Costa e Souza

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Mara Cristina Ribeiro

Pró-Reitoria de Extensão

Prof.^a Maria Margareth Ferreira Tavares

Pró-Reitoria Estudantil

Prof.^a Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

COMISSÃO ORGANIZADORA 2023

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Maria Margareth Ferreira Tavares

COORDENAÇÃO GERAL

Heloiza Maria Mangueira Barros
Ilka do Amaral Soares
Joceline Costa de Almeida
Ozarlan Michel Pereira de Oliveira
Roberta Gomes Fernandes Lins de Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Klaysa Moreira Ramos
Luiz Ricardo Berbert
Thiago José Matos
Rocha

COMISSÃO EXECUTORA

Alessandro de Melo Omena
Ana Patrícia Cavalcante Barros
Elisangela Francisca Silva de Melo
Gustavo Alves do Nascimento
João Vitor Gonçalves dos Santos
Larissa Soares de Carvalho Santos
Leonarly Ricitelly Nunes de Araújo
da Silva
Luana Diógenes Holanda
Paulo Henrique Gomes Silva
Renata Cardoso Couto
Vécio Peixoto de Sousa

Prefácio XIII CACUN

O XIII Congresso Acadêmico e Científico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) aconteceu entre 16 e 20 de outubro de 2023, trazendo à tona um tema inspirador e desafiador: “Tecnologia, Ciência, Saúde, Ação... O que você move?”.

Neste ano, o CACUN contou com acadêmicos, profissionais, estudantes e líderes de pensamento para explorar o papel transformador da tecnologia e da ciência na saúde e na sociedade. Em um cenário onde as inovações tecnológicas estão em constante evolução e moldando a prática científica, o congresso se propôs a investigar como essas forças interagem e influenciam ações concretas e soluções práticas para desafios contemporâneos. O tema central visa compreender as forças que impulsionam a inovação e a ação no campo da saúde. O que nos move a buscar novas soluções, enfrentar desafios e criar mudanças significativas? Através de debates e discussões, buscou-se explorar as motivações pessoais e coletivas que alimentam o progresso em tecnologia e ciência.

Este evento se destacou por sua abordagem interdisciplinar, reunindo profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento para promover um diálogo enriquecedor sobre os desafios e oportunidades que se apresentam na interface entre ciência, ensino, pesquisa, extensão e sociedade. Acreditamos que essa integração é essencial para a construção de um futuro onde o conhecimento científico e a inovação tecnológica sejam verdadeiramente direcionados ao benefício social.

A realização do XIII CACUN foi possível graças ao esforço conjunto de todos os envolvidos: a comissão organizadora, os palestrantes convidados, os participantes e os parceiros institucionais. A todos, expressamos nossos sinceros agradecimentos por sua dedicação e compromisso com o sucesso deste evento.

Maria Margareth Ferreira Tavares
Presidente do XIII CACUN

SUMÁRIO

CACUN – TRABALHOS CIENTÍFICOS

A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL	1
A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DA CRIANÇA	2
A MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO INFANTIL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA	3
ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES	4
ANÁLISE DO ESTRESSE E RECUPERAÇÃO NO RENDIMENTO ESPORTIVO DE ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO	5
ANÁLISE DO USO DE ANSIOLÍTICOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	6
ANATOMIA E FUNÇÃO DO MÚSCULO TENSOR DO VASTO INTERMÉDIO: VARIAÇÃO OU NORMALIDADE?	7
ARTERITE DE TAKAYASU E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS INICIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	8
AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES	9
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DE DROGAS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.	10
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	11
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS PRIMEIRAS SEIS SEMANAS APÓS O NASCIMENTO: CIÊNCIA PARA RESPALDAR AÇÃO	12
BARREIRAS, SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS FISICAMENTE INATIVOS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19	13
BIOPROSPECÇÃO DA ATIVIDADE CITOTÓXICA DE EXTRATOS DE PRÓPOLIS BRASILEIRAS.	14
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS	15
CARTÃO DO DIABÉTICO: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS USUÁRIOS	16
COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA O PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO EDUCATIONAL ESCAPE ROOM	17
CUIDADO HUMANIZADO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL JUNTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA	18
DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)	19

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TEA	20
ESTRUTURAÇÃO DE UM PODCAST PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES/CUIDADORES DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	21
FATORES DE RISCO PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES JOVENS.	22
GOOGLE SITES COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA UM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL	23
HOSPITALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA	24
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS/OS LGBTQI+	25
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	26
IMUNIZAÇÃO INFANTIL: CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO E INCENTIVO A PROTEÇÃO DA SAÚDE.	27
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÉUTICAS NA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	28
JOGO DE TABULEIRO “TRILHA DA VIDA”: UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENIR E DESMISTIFICAR O HIV/AIDS	29
MÉTODOS DE PREVENÇÃO DA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	30
MOTIVAÇÃO, SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS FISICAMENTE INATIVOS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19	31
O IMPACTO DA POSIÇÃO SUPINA NO AUMENTO DE CASOS DE PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM BEBÊS	32
O PAPEL DA TECNOLOGIA NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA	33
ORGANIZAÇÃO, AMBIENTE DE TRABALHO E A VOZ DO PROFESSOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO	34
OS INDICADORES DE MASTECTOMIA VS RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PELO SUS, RELACIONADOS AO CÂNCER DE MAMA.	35
O USO DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE LESÕES CRÔNICAS	37
PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS E SUA QUALIDADE DE VIDA	38
PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19	39
PERFIL DAS CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL	40
RISCO DE VIÉS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISES PUBLICADAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS	41
SEXUALIDADE EM MULHERES COM OSTOMIAS INTESTINAIS: UMA PERSPECTIVA DE ENFERMAGEM	42

TELESSAÚDE NO SUS: A IMPORTÂNCIA DE ENFERMEIROS PARA O FUTURO DA SAÚDE DIGITAL	43
UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE ENFERMAGEM: A GENÉTICA COMO FATOR DIAGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	44
USO DE TERATÓGENOS DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	45
CACUN – JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UNCISAL	
VÁLVULAS DA VEIA SAFENA MAGNA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	46
VÍDEO EDUCACIONAL SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	47
AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS: CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	48
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL E DA TETRAVIRAL E A SUA RELAÇÃO COM O RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL	49
ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS NOS EXAMES DE ECOCARDIOGRAMA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ /AL	50
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS EM PACIENTES COM NEUROTOXOPLASMOSE DECORRENTE DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE ALAGOAS	51
ANÁLISE DAS MEDIDAS DE COMBATE À HANSENÍASE NO BRASIL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM INDICADOR DE AVALIAÇÃO GLOBAL	52
ANÁLISE DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL ASSOCIADAS AO RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV-1 EM MACEIÓ/AL.	53
ANÁLISE DO ACOLHIMENTO PRESTADO PELA EQUIPE DA UTI NEONATAL ÀS PUÉRPERAS DE RECÉM NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 SOB AS PERSPECTIVAS MATERNA E DOS PROFISSIONAIS.	54
ANÁLISE DO ACOLHIMENTO PRESTADO PELA EQUIPE DA UTI NEONATAL ÀS PUÉRPERAS DE RECÉM NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 SOB AS PERSPECTIVAS MATERNA E DOS PROFISSIONAIS.	55
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	56
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA E SUAS COMPLICAÇÕES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ - ALAGOAS	57
ANÁLISE DO IMPACTO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO COMBINADA SOBRE A INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL (1980-2020)	58
ANÁLISE DO PERfil DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL DE MACEIO-AL	59
ANÁLISE DO PERfil DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL DE MACEIO-AL	60

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO-AUDIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE AASI DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE FONOAUDIOLOGIA
61

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM RELAÇÃO À PROMOÇÃO DE SAÚDE PELOS PALHAÇOS DE HOSPITAIS	62
ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS E DESFECHOS MATERNOS E PERINATAIS DE PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL	63
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA INFECÇÃO PELO HTLV 1 E 2 EM GESTANTES	64
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS	65
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS	66
ASSOCIAÇÃO ENTRE SOBRECARGA LABORAL DE CUIDADORES DE PESSOAS COM INCAPACIDADE FUNCIONAL E PRESENÇA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	67
A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL	68
A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL	69
ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA LGBT NO CURRÍCULO DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS	70
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO PADRÃO DE CITOCINAS ENTRE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS RECÉM-INTERNADOS E APÓS A ALTA HOSPITALAR	71
AVALIAÇÃO DA DOR E DO DESCONFORTO MUSCULOESQUELÉTICO ASSOCIADOS AOS SEUS FATORES DE RISCO EM ARTESÃS	72
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS EM USO DE ESTOMA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ-AL	73
AVALIAÇÃO DO ACESSO À EXAMES AUDIOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NO ESTADO DE ALAGOAS	74
AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DA POMADA “VOVÔ PEDRO”	75
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO CAURENOICO E EXTRATO HEXÂNICO DAS RAÍZES DE “ANNONA VEPRETORUM”	76
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO CAURENOICO E EXTRATO HEXÂNICO DAS RAÍZES DE “ANNONA VEPRETORUM”	77
CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS EFETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE PARA CONSULTA GINECOLÓGICA COM ÊNFASE NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E SEXUAL E INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE TCU 380A	78

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-NEONATAL DE RECÉM-NASCIDOS DE MULHERES COM COVID-19 ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS.	79
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-OBSTÉTRICA DE GESTANTES COM COVID-19 ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS	80
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM CÂNCER DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO	81
CARTILHA EDUCATIVA DIGITAL SOBRE CUIDADO E PROMOÇÃO DE SAÚDE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	82
CISPLATINA E OTOTOXICIDADE NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS DE SUBSTÂNCIAS OTOPROTETORAS COADJUVANTES	83
CONFIABILIDADE DE METANÁLISES PUBLICADAS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA	84
CONFIABILIDADE DE METANÁLISES PUBLICADAS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA	85
CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV), O CÂNCER NO COLO DO ÚTERO E A VACINA ANTI-HPV	86
CONTROLE ALTERNATIVO NO MANEJO DE DOENÇAS DE PÓS-COLHEITA EM UVA (VITIS VINÍFERA) CV. ITÁLIA.	87
CONTROLE ALTERNATIVO NO MANEJO DE DOENÇAS DE PÓS-COLHEITA EM UVA (VITIS VINÍFERA) CV. ITÁLIA.	88
CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SENTIDOS DO TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL	89
CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SENTIDOS DO TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL	90
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DO GEL CONTENDO FARINHA DA CASCA DE BANANA (MUSA ACUMINATA CAVENDISH)	91
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DO GEL CONTENDO FARINHA DA CASCA DE BANANA (MUSA ACUMINATA CAVENDISH)	92
DIAGNÓSTICO DE HTLV-1 EM PACIENTES INTERNADOS COM TUBERCULOSE: VERIFICAÇÃO DA POSSÍVEL COINFECÇÃO HTLV/MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS	93
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS: A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA O COMBATE DA DESINFORMAÇÃO	94
EFEITOS DO MÉTODO CANGURU NO GANHO DE PESO DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COMPARADO AOS CUIDADOS HABITUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	95

EFEITOS DO MÉTODO CANGURU NO GANHO DE PESO DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COMPARADO AOS CUIDADOS HABITUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	96
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMAS INTRACRANIANOS EM DUAS PRINCIPAIS CIDADES DO ESTADO DE ALAGOAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.	97
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GUIA DIGITAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	98
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GUIA DIGITAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	99
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA HANSENÍASE NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL, EM DESTAQUE PARA O ESTADO DE ALAGOAS DOS ANOS DE 2018 A 2021.	100
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA HANSENÍASE NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL, EM DESTAQUE PARA O ESTADO DE ALAGOAS DOS ANOS DE 2018 A 2021.	101
HABILIDADES COM CADEIRAS DE RODAS DE USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO	102
HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS	103
HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS	104
IMPACTOS NA SAÚDE AUDITIVA E DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE IDADE PÓS-PANDEMIA	105
IMPACTOS NA SAÚDE AUDITIVA E DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE IDADE PÓS-PANDEMIA	106
INVESTIGAÇÃO DO GRAU DE DOR PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM RECENTE TENTATIVA DE SUÍCIDIO INTERNADOS NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO	107
LEVANTAMENTO DE RECURSOS DE ALTA E BAIXA TECNOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA - OLHAR FONOAUDIOLÓGICO	108
MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO EM MULHERES ASSINTOMÁTICAS NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 49 ANOS COM RISCO HABITUAL PARA O CÂNCER DE MAMA	109
MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO EM MULHERES ASSINTOMÁTICAS NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 49 ANOS COM RISCO HABITUAL PARA O CÂNCER DE MAMA	110
MIOCARDITE E MIOPERICARDITE ASSOCIADAS À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO	111
MOBILIDADE FUNCIONAL EM CADEIRA DE RODAS MOTORIZADA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO	112
O COMPROMETIMENTO DO OLFATO, DO PALADAR E DA AUDIÇÃO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PÓS-INTERNADOS COM COVID-19	113
O COMPROMETIMENTO DO OLFATO, DO PALADAR E DA AUDIÇÃO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PÓS-INTERNADOS COM COVID-19	114

O ENADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO CURSO TECNOLOGIA EM RADIOLÓGIA.	115
O IMPACTO DA COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE EXAMES E DETECÇÃO DOS CÂNCERES DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO	116
O IMPACTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA AVALIAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	117
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM: O CUIDADO COM O CUIDADOR	118
OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO, O FAZER PROFISSIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR.	119
O USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA MASTITE POR USUÁRIAS DE UM CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM DA CIDADE DE MACEIÓ	120
O USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA MASTITE POR USUÁRIAS DE UM CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM DA CIDADE DE MACEIÓ	121
O USO DO CELULAR, QUALIDADE DO SONO E O IMPACTO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA	122
PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.	123
PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.	124
PERFIL DE DOADORES E RECEPTORES CADASTRADOS NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA	125
"PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL"	126
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ADULTOS COM DISFONIA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE FONOAUDIOLOGIA	127
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE INDIVÍDUOS COM RT-PCR POSITIVO PARA SARS-COV-2 EM UM SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS DE ALAGOAS – UM ESTUDO TRANSVERSAL	128
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DE UM MANICÔMIO JUDICIÁRIO EM UMA CAPITAL DO NORDESTE.	129
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESTRATÉGIAS DE PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE NEONATOS COM ANQUILOGLOSSIA EM MATERNIDADES DE MACEIÓ	130
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESTRATÉGIAS DE PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE NEONATOS COM ANQUILOGLOSSIA EM MATERNIDADES DE MACEIÓ	131
REGISTRO DE EPILEPSIA NA GRAVIDEZ: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DESFECHOS OBSTÉTRICOS NO ESTADO DE ALAGOAS	132

RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19 E OS RESULTADOS DOS EXAMES DE VIOLÊNCIA SEXUAL – O ANTES E O DURANTE	133
RELAÇÃO ENTRE OS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E AS BARREIRAS E MOTIVADORES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL APÓS A FLEXIBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DA COVID-19	134
RELAÇÃO ENTRE OS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E AS BARREIRAS E MOTIVADORES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL APÓS A FLEXIBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DA COVID-19	135
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PROMOÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	136
SENSIBILIDADE À EXTRATOS VEGETAIS E A AGENTES DE BIOCONTROLE DE ESPÉCIES CAUSADORAS DA ANTRACNOSE EM BANANA.	137
SENSIBILIDADE À EXTRATOS VEGETAIS E A AGENTES DE BIOCONTROLE DE ESPÉCIES CAUSADORAS DA ANTRACNOSE EM BANANA.	138
SEQUELAS PÓS-COVID EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ-AL	139
SEQUELAS PÓS-COVID EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ-AL	140
TERAPIA OCUPACIONAL E TELEREabilitação: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	141
TESTES E AVALIAÇÕES: POSSIBILIDADES DE INTERROGAR AS ALTERAÇÕES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO CATEGORIA NOSOGRÁFICA NA CLÍNICA FONOaudiOLÓGICA	142
USO DE PRODUTOS NATURAIS EM PACIENTES COM DOENÇAS RENAS CRÔNICAS NÃO INFECCIOSAS	143
UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE	144
UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE	145
UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALAGOAS	146
UTILIZAÇÃO DO ENSAIO CLÍNICO COMO MÉTODO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	147
UTILIZAÇÃO DO ENSAIO CLÍNICO COMO MÉTODO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	148
VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PEDAGÓGICO E ORGANIZACIONAL PARA CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	149

VALIDAÇÃO DE ROBÔ E LUMINÁRIA PORTÁTIL ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO
PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS EM AMBIENTES DE SAÚDE DE BAIXA,
MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE. 150

VALIDAÇÃO DE ROBÔ E LUMINÁRIA PORTÁTIL ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO
PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS EM AMBIENTES DE SAÚDE DE BAIXA,
MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE. 151

A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Rebeca Almeida Feitosa¹; Nataly Dos Santos Borges²; Nathallya Priscyla Vasconcelos³; Soares Lima³; Flávia Accioly Canuto Wanderley^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Graduanda de Enfermagem

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Graduanda de Enfermagem

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Graduanda de Enfermagem

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professora adjunta, Doutora em Atividade Física e Saúde

*E-mail para contato: flavia.accioly@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A violência infantil é uma forma de violência velada, pouco discutida e estruturada profundamente na sociedade. O Abuso Sexual Infantil (ASI) se configura como qualquer ato sexual com uma criança ou adolescente, visando a gratificação de um adulto ou de outro menor de idade e são necessárias medidas de enfrentamento, como a educação sexual.

OBJETIVO: Levantar evidências sobre a educação sexual nas escolas rumo ao enfrentamento do ASI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “educação sexual”, “abuso sexual na infância”, “delitos sexuais”, “criança” e “maus-tratos infantis” com o auxílio do operador booleano “AND”. Foram selecionados estudos primários, disponíveis gratuitamente em todos os idiomas e publicados entre 2017 e 2022. Excluiu-se os artigos duplicados ou que não se relacionavam com o tema proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Inicialmente, obteve-se 172 artigos e, após a aplicação dos filtros e análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 17 na pesquisa. Evidenciou-se que o ASI pode ser apresentado de diversas formas – intrafamiliar, extrafamiliar, com ou sem contato físico e na comercialização dos corpos infantis, principalmente na internet. Os estudos apontam que a escola, como instituição formadora, tem seu papel fundamental na contribuição com a educação sexual contra o ASI, ao discutir sobre consentimento, autoproteção e identificação de toques invasivos. Para isso, o currículo escolar deve estar voltado para a assistência à sexualidade, o que não é uma realidade predominante na atualidade. Segundo os autores pesquisados, a resistência em introduzir um currículo adequado deriva da resistência das famílias e gestores, bem como do medo de gerar polêmica, devido às raízes históricas da sexualidade. Ainda, ressalta-se que essa educação é uma forma de prevenção primária e baseia-se em iniciativas envolvendo a realização de sessões formais de ensino, com o objetivo de aumentar a conscientização das crianças e dos familiares. **CONCLUSÕES:** A escola, que deveria cumprir sua função social, negligencia o ensino sobre sexualidade; entretanto, mesmo sendo um tabu na sociedade, a educação sexual pode ajudar a prevenir o ASI, com a clareza necessária e respeitando os limites físicos, emocionais e psicológicos das crianças.

Palavras-chave: Educação sexual; Abuso sexual; Violência infantil.

A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DA CRIANÇA

Lara Letícia Bezerra Miranda Vasconcelos¹; Esmeralda Da Silva Dos Santos²; Monique^{3*}
Carla Da Silva Reis

¹UNCISAL, Estudante, Graduanda em Terapia Ocupacional

²UNCISAL, Estudante, Graduanda em Terapia Ocupacional

³UNCISAL, Professora adjunta, Doutorado

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) acontece quando a aquisição e a execução de habilidades motoras coordenadas são consideradas, substancialmente, abaixo do esperado, levando em consideração a idade cronológica do sujeito e a oportunidade de aprender e usar a habilidade, o que interfere, significativamente e persistentemente, nas atividades cotidianas apropriadas, ou seja, no desempenho ocupacional da criança. **OBJETIVO:** analisar o impacto do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação no desenvolvimento global esperado para a infância e no desempenho ocupacional da criança. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca na revista 'Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional', utilizando o descritor 'Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação'. Critérios de inclusão: publicação entre 2011 e 2021; acesso gratuito; apresentar interface com 'criança' e 'desempenho ocupacional'. Optou-se por excluir revisões de literatura e artigos que abordassem sobre o TDC associado a outro transtorno. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** treze resultados foram obtidos e submetidos a leitura de título, resumo e artigo, bem como aplicação dos critérios metodológicos, de modo que cinco artigos compõem a amostra final. O TDC interfere, principalmente, nas habilidades de destreza manual, no nível cognitivo e no desempenho visomotor. Além disso, o TDC afeta o desempenho da criança nas Atividades de Vida Diária, na escola, no brincar e no lazer, como também na participação social, podendo desencadear futuros transtornos mentais e exclusão social. **CONCLUSÕES:** o TDC, de fato, impacta o desempenho ocupacional da criança, sendo este dimensionado a partir de fatores como: idade, nível socioeconômico, autoconceito, interferências dos responsáveis.

Palavras-chave: Criança. Desempenho ocupacional. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.

Apoio financeiro: Ausente

A MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO INFANTIL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Da Silva Nascimento¹; Viviane Carneiro Rodrigues²; Samara Vitória Cardoso De Farias³; Dhara Zaynne De Melo Bezerra⁴; Rodrigo Andrade Teixeira^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmica de Terapia Ocupacional

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmica de Terapia Ocupacional

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmica de Terapia Ocupacional

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmica de Terapia Ocupacional

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente Adjunto, Doutor

*E-mail para contato: rodrigo.teixeira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome comportamental que se inicia desde a primeira infância. Estima-se que a prevalência na população é de 1 a cada 88 nascidos, sendo mais comum no gênero masculino.

OBJETIVO: Avaliar a promoção da musicoterapia enquanto método de intervenção no desenvolvimento de crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, para identificação de produções sobre o tema a Musicoterapia no Tratamento Infantil no Transtorno do Espectro Autista. Diante a proposta do estudo e com intuito de alcançar o objetivo traçado, foi utilizado como método para esta investigação a revisão integrativa de literatura. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023 nos idiomas português, Inglês e Espanhol, artigos que abordam a Musicoterapia como Tratamento Infantil no TEA. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Com base nos dados obtidos no presente estudo, 16 artigos foram encontrados e todos analisados individualmente, apenas 10 corresponderam à identificação do tema para constituir a revisão integrativa, assim como a pergunta de pesquisa, e os critérios de inclusão e exclusão. A musicoterapia tem um papel muito importante no desenvolvimento da fala e de outras habilidades. O contato com a música permite que os pacientes melhorem as suas habilidades de expressão, socialização, e interação com o meio.

CONCLUSÕES: As evidências científicas mostram que em crianças com TEA, o uso da música como método de intervenção é benéfico podendo melhorar a cognição e diminuir o isolamento social.

Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista; Musicoterapia; Autismo Infantil; Intervenção.

Apoio financeiro: Não possui.

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES

Ana Carolina Santos Cavalcanti¹; Bruna Acioli Cavalcanti²; Laryssa Maria Dos Santos³:
Rafael Rocha De Azeredo^{4*}

¹UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

²UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

³UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

⁴UNCISAL, Docente, Mestre

*E-mail para contato: rafael.azeredo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Nota-se que embora os estudantes estejam familiarizados com os prejuízos de uma alimentação não saudável, muitas vezes seus consumos alimentares não se baseiam nos pilares teóricos de uma alimentação saudável. Dentre muitos fatores, o tempo de estudo pode afetar o consumo alimentar dos estudantes. Logo, os segmentos mais vulneráveis a apresentar alterações desfavoráveis na ingestão dietética são indivíduos que estão em semestres intermediários da graduação, o que pode ser justificado pela sobrecarga de atividades acadêmicas (Oliveira et al, 2021).

OBJETIVO: Analisar, na literatura, a relação entre o contexto universitário e os hábitos alimentares de estudantes.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2023, utilizando os descritores Comportamento alimentar, Estudantes e Universidade, os quais foram verificados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi realizada na base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde, que reúne dados de outras bases, as quais aplicados filtros das seguintes: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS), Coleciona SUS e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e foram encontrados artigos das duas primeiras bases. Foram postos filtros para o idioma português e período de publicação de no máximo 5 anos. Foi criada uma tabela contendo informações acerca dos artigos usados. Após a organização dos resultados, foi elaborada a discussão a partir dos conceitos principais abordados por cada autor.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram encontrados 1306 artigos, após filtragem final, 11 artigos foram selecionados na base de dados para a realização desta revisão e 1 foi adicionado posteriormente após busca nas referências dos trabalhos selecionados anteriormente. Tais estudos abordam a relação entre o contexto universitário e a alimentação, sendo destacado a relação entre o período cursado, o uso das mídias sociais, a presença de restaurante universitário e as escolhas dietéticas. **CONCLUSÕES:** A alimentação de estudantes universitários é influenciada por diversos fatores sociais, psíquicos e pela mídia social, assim como pelo período cursado, o que acarreta tanto transtornos alimentares quanto a má alimentação, assim, a dieta no contexto universitário pode ser descrita como insatisfatória e propensa ao desenvolvimento de doenças crônicas.

Palavras-chave: Universidade. Estudantes. Alimentação.

ANÁLISE DO ESTRESSE E RECUPERAÇÃO NO RENDIMENTO ESPORTIVO DE ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO

Lucas Mateus Gonzaga Cardoso¹; Gilson De Oliveira Silva²; João Lucas Dantas Melquiades³; José Roberto Santos De Carvalho Júnior⁴; Ewerton Amorim Dos Santos⁵; Aline Carla Araújo Carvalho^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmico de Fisioterapia, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), , Graduado em Fisioterapia

³Centro Universitário Tiradentes (UNIT), , Pós-graduado em fisioterapia traumato-ortopédica e desportiva

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmico de Fisioterapia, Graduando

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente, Doutor em Ciências da Saúde

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente, Doutora em ciências da Saúde

*E-mail para contato: aline.araujo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O futebol americano é um esporte de contato, que surgiu de uma variação do rugby e que se baseia nas valências físicas individuais e no jogo em equipe, tendo como objetivo avançar até a zona de pontuação. Como é um esporte de grande contato é inevitável o estresse entre os atletas; a recuperação, por sua vez, é negligenciada no regime de treinamento. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de estresse e recuperação no rendimento esportivo dos atletas amadores do futebol americano.

METODOLOGIA: Por meio do questionário Restq-Sport-76, empregando em um estudo clínico não controlado durante o período de 12 meses. O mesmo foi realizado no Centro de Treinamento do Time de Futebol Americano Maceió Marechais e foram avaliados 56 atletas do sexo masculino com idade entre 16 e 36 anos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os valores obtidos na média das escalas de estresse e recuperação dos atletas experientes foram considerados níveis moderados, enquanto o grupo de não experientes obtiveram médias de estresse baixo e recuperação moderada.

CONCLUSÕES: Concluiu-se com este estudo que o nível de recuperação do estresse esportivo pode ser considerado satisfatório. Assim entende-se como importante o desenvolvimento de um estado de recuperação fisico-mental e a identificação do perfil dos mesmos, para evitar os efeitos deletérios do foco apenas em volume de treino. Mais estudos devem ser realizados nesta linha, já que é um esporte em grande ascensão no Brasil.

Palavras-chave: Estresse. Recuperação. Fisioterapia. Futebol Americano.

ANÁLISE DO USO DE ANSOLÍTICOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Layane Vitória De Oliveira Silva¹; Larissa Rocha Guimarães De Castro²; Eden Erick^{3*}
Hilario Tenorio De Lima

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Discente, Acadêmica de enfermagem

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Discente, Acadêmica de enfermagem

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Professor assistente, Doutor

*E-mail para contato: eden.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Ansiolíticos são medicamentos que tratam diversos distúrbios mentais, especialmente a ansiedade. Esses remédios também são chamados de calmantes, como resultado de sua ação tranquilizante. Atualmente, é perceptível o aumento no número de universitários que faz uso desses tipos de medicamentos. **OBJETIVO:** Analisar o uso de ansiolíticos entre estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvida na disciplina de Pesquisa em Saúde 1, realizada por meio da leitura de artigos nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, utilizando os descritores de saúde “Ansiolíticos AND universitários” e “Anti-Anxiety Agents AND students”. Definiu-se como critérios de inclusão os textos completos, publicados em português, inglês e espanhol, entre 2013 e 2023, e de exclusão os artigos duplicados. Após a aplicação dos descritores foram encontrados 41 artigos, dos quais 6 foram escolhidos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estresse diário com as atividades, a autocobrança e as condições financeiras durante a vida acadêmica geram um cenário de pressão propício para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, mesmo em alunos que não possuem histórico preexistente ou fatores exógenos que possam causar um possível distúrbio psiquiátrico. Concomitante o uso de ansiolíticos para controlar esses sintomas, até mesmo de forma indiscriminada. **CONCLUSÕES:** Notou-se que a maioria dos estudantes universitários passaram a apresentar sintomas de ansiedade e depressão após o ingresso na universidade, isso porque, a sobrecarga de atividades, a mudança da rotina e a dificuldade econômica influenciam negativamente a saúde mental e a qualidade de vida nessa parcela da população e, como forma de alívio, os estudantes buscam se medicar, muitas vezes por conta própria.

Palavras-chave: Ansiedade; Universitários; Saúde mental.

Anatomia e função do Músculo Tensor do Vasto Intermédio: variação ou normalidade?

Geovana Carla Silva Souza¹; Beatriz Assis De Andrade²; Nathalie Maria Oliveira^{4*}
Marinho³; José André Bernardino Dos Santos

¹Uncisal, Fisioterapia, Graduanda

²Uncisal, Fisioterapia, Graduanda

³Uncisal, Fisioterapia, Graduanda

⁴Uncisal, Professor Assistente de Anatomia Humana, Mestre

*E-mail para contato: jose.bernardino@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O quadríceps femoral (QF) é com complexo formado por quatro músculos que se inserem no tendão do quadríceps e exerce a função de extensão de joelho. Contudo, a recente descoberta do músculo tensor do vasto intermédio (TVI) deu início a discussão sobre a nomenclatura ideal para esse complexo, além de que conhecer os aspectos funcionais e anatômicos do TVI sejam relevantes para o desenvolvimento de técnicas de reabilitação e tratamentos para o compartimento anterior da coxa. **OBJETIVO:** Analisar a anatomia, função e prevalência do TVI. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura que se iniciou a partir da pergunta de pesquisa: “Qual a anatomia e função do músculo tensor do vasto intermédio?”. A pesquisa utilizou as palavras-chaves: “anatomy, function, tensor muscle of the vastus intermedius” e os operadores booleanos OR e AND. As bases de dados utilizadas foram PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram incluídos artigos entre os anos de 2016-2022 e excluídas revisões de literatura. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada com critérios de inclusão e exclusão resultou em 8 artigos. Dos artigos lidos, apenas uma pesquisa usou análise histológica de embriões e os demais usaram membros inferiores de cadáveres que foram dissecados para a análise. O TVI tem prevalência 83,68% dos membros inferiores estudados nos artigos. O músculo se localizada no compartimento anterior da coxa, se origina no trocânter maior do fêmur e linha intertrocantélica, se insere na porção medial da patela. O TVI possui quatro classificações de acordo com a origem e organização da aponeurose, além disso, apresenta variações na quantidade de cabeças. A inervação ocorre por ramos individuais do nervo femoral, é vascularizado por ramos independentes que partem da artéria femoral circunflexa lateral. Os pontos de origem e inserção sugerem que o TVI seja responsável pelo alinhamento da patela e extensão do joelho. Uma análise histológica sobre a embriologia relata que o TVI é o último músculo do compartimento anterior da coxa a se formar. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, a função do TVI não pode ser totalmente definida pelos estudos atuais, todavia, a estrutura apresentou prevalência significativa e compartilha de estruturas semelhantes aos demais músculos do QF, possui uma rede neurovascular complexa e sua organização é variável.

Palavras-chave: Anatomia; Variação; Quadríceps;

ARTERITE DE TAKAYASU E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS INICIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Lúcia Cardoso Alves De Andrade¹; Rayane Maria Claudino De Oliveira Rocha²;
Andressa Silva Ferreira³; Renata Cardoso Couto⁴; Flávia De Jesus Leal^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmica em Fisioterapia, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmica em Fisioterapia, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmica em Fisioterapia, Graduanda

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor Adjunto, Doutora em Ciências

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor Titular, Doutora em Ciências

*E-mail para contato: flavia.leal@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite granulomatosa rara e autoimune, doença crônica de manifestações isoladas e atípicas. Mundialmente, apresenta incidência de 0,3-4/milhão/ano, de etiologia desconhecida. Ainda que incomum na América do Norte, tem maior prevalência no extremo oriente, afetando predominantemente mulheres. No Brasil, as proporções de mulheres para homens são de 5:1, sendo sua descrição e relatos escassos na literatura, dificultando seu diagnóstico. **OBJETIVO:** Identificar as manifestações clínicas iniciais da arterite de Takayasu. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Periódicos CAPES. Foram incluídas publicações nos idiomas português, espanhol e inglês; os descritores foram Arterite de Takayasu e Sinais e sintomas publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Emergiram 104 artigos, após leitura inicial do título e resumo foram selecionados 37 para leitura completa do texto, ao realizar a análise crítica, foram inseridos 23 estudos. Dos artigos revisados, dentre as manifestações clínicas se encontram a síndrome da encefalopatia, síndrome oclusiva isquêmica, oclusão arterial, insuficiência cardíaca, infecção pelo *Mycobacterium Tuberculosis*, estenose da artéria renal, comprometimento das artérias ilíacas e aorta abdominal, Hipertensão arterial, artralgia/artrite, taquicardia e palpitação, dor precordial, déficit de pulso braquial com discrepância de pressão arterial, claudicação de membros superiores ou inferiores, sopros vasculares, neurológica, dermatológica, dor torácica, fraqueza no ombro, lesões ulcerativas e perda da consciência. **CONCLUSÕES:** As manifestações clínicas da AT são inespecíficas, as dificuldades diagnósticas persistem e os dados da literatura sobre o assunto permanecem escassos. A revisão traz a importância de estabelecer um diagnóstico precoce e a necessidade de observar alterações que podem indicar o surgimento da doença.

Palavras-chave: Arterite de Takayasu; Sinais e sintomas; Doenças raras; Doença crônicas.

Apoio financeiro: Não

AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES

Esmael Almeida Teixeira¹; Thyara Maia Brandão^{2*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmico de Enfermagem

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente, Mestra

*E-mail para contato: thyara.brandao@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada por alterações biopsicossociais e notórias adaptações que o indivíduo experimenta no processo de mudança para a vida adulta. Essa transição é considerada crítica, pois, aliada a outros fatores, sobretudo os ambientais, podem induzir ao uso/abuso de drogas. A família surge como um sistema em que cada membro está interligado de forma que a mudança em uma das partes provoca reverberação em toda a estrutura e cada um, por sua vez, é agente participante desse fenômeno, indicando que o indivíduo deve ser compreendido não só no contexto da sua individualidade, mas também familiar. **OBJETIVO:** Descrever e discutir as contribuições da família no tratamento da dependência química em adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, onde as buscas de dados foram realizadas através de periódicos online, como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), do Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e revista Cogitare Enfermagem, foram utilizados três descritores, sendo eles: adolescentes, dependência química e família, não sendo de forma agrupada, mas com busca direcionada. Tendo como filtros trabalhos publicados entre 2015 e 2022 com foco nas publicações brasileiras, idioma em português em todas as plataformas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi possível descrever que o uso\abuso de drogas nesta fase acarreta em inúmeros prejuízos aos jovens, como o abandono escolar, alterações físicas, comportamentais e mentais, aspectos estes que impactam diretamente na vida do adolescente de forma negativa e no contexto familiar. A participação da família na vida do sujeito tem um papel positivo e negativo na vida do indivíduo, positivo na adesão ao tratamento, pois os resultados são efetivos em relação a eficácia do tratamento, e negativa quando o jovem vem de um lar desestruturado e conturbado, são fatores que podem ser entendidas para explicar a inserção do jovem a fazer o uso de drogas ilícitas. **CONCLUSÕES:** A inclusão familiar no tratamento em dependência química com adolescentes é de extrema importância para os resultados eficazes, porque é necessária uma motivação para esses jovens, e a inclusão da família no tratamento é essencial por conta da proteção, segurança, pertencimento, questões de identidade e na formação do adolescente.

Palavras-chave: Adolescentes. Dependência química. Família. Tratamento.

Apoio financeiro: Sem vínculo financeiro

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DE DROGAS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

Bianca Karoliny Da Silva¹; Evelim Paula Dos Santos Rocha²; Thyara Maia Brandão^{3*}

¹UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

²UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

³UNCISAL, Docente, Mestra

*E-mail para contato: thyara.brandao@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A OMS considera o uso de drogas um problema de saúde pública, fato este que produz implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas. Há mais de meio século, o consumo de substâncias psicoativas era problematizado do ponto de vista científico, sendo relacionado ao caráter e à moral. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm como referência a implementação de políticas de redução de danos, contribuindo para minimizar os riscos associados ao uso dessas substâncias. A política da redução de danos é uma estratégia utilizada pela equipe de enfermagem, sem necessariamente exigir a abstinência imediata, permitindo entender as necessidades e dificuldades de cada usuário. **OBJETIVO:** Evidenciar a atuação da equipe de enfermagem na redução de danos em pacientes usuários de álcool e outras drogas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, vinculada à monitoria do módulo de saúde mental da disciplina de Bases Integradas para Intervenção em Saúde (BIAS) na UNCISAL, nas bases de dados; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Lilacs, nos últimos 10 anos. Utilizou-se a estratégia PICO. Foram critérios de inclusão: artigos em português e inglês, e textos disponibilizados completos; e critérios de exclusão: revisões de literatura e estudos de caso. Na primeira fase da pesquisa, foram selecionados artigos com títulos relevantes para o estudo. Na segunda fase, os artigos pré-selecionados foram submetidos à leitura de seus resumos. Na terceira e última fase, os trabalhos mais pertinentes foram selecionados para leitura completa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 artigos para o estudo integrativo. Os trabalhos escolhidos evidenciam o papel dos enfermeiros frente à estratégia de redução de danos no CAPSad, visto que no processo de trabalho inclui acompanhamento integral, aproximando os usuários dos seus valores, modos de vida e cultura, por meio de atividades educativas e culturais, que facilitam e mediam sua integração. Outrossim, serve como ponte sólida, alicerçada na integração de saberes que estimulam a autonomia e organização do indivíduo para que retorne a suas atividades rotineiras. **CONCLUSÕES:** Os trabalhos realçam a atuação da equipe de enfermagem frente a estratégia de redução de danos nos Centros de Atenção Psicossocial, através de um atendimento humanizado, realizando-se o diagnóstico, monitoramento e avaliação contínua de cada usuário.

Palavras-chave: Enfermagem; Redução de danos; Drogas; Centro de Atenção Psicossocial;

Atuação do enfermeiro na consulta à pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica na atenção primária

Byanca Torquato Correia Dos Santos¹; Erica Elisama Dos Santos²; Graycielle Araujo Costa³; Leticia Suellen Da Silva⁴; Orlany Maria Dos Santos Silva⁵; Amanda Cavalcante De Macedo^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Efetivo 40h, Doutorado

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes em todo o mundo, ela representa um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras complicações. Diante disso, a consulta de enfermagem tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta primordial frente ao cuidado do paciente hipertenso, proporcionando assim uma melhoria na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro na consulta à pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica na atenção primária em saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão Integrativa. O levantamento de artigos ocorreu no mês de agosto de 2023, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. Os descritores utilizados foram “enfermeiros”, “hipertensão arterial”, “papel do enfermeiro”, “assistência de enfermagem”. Foram selecionados 05 artigos disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados, em idiomas inglês e português, e que respondessem ao objetivo do estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A consulta de enfermagem tem um papel crucial na promoção de uma abordagem holística à pessoa com HAS, pois nela é possível obter dados detalhados sobre a história clínica, estilo de vida, hábitos alimentares, adesão ao tratamento, ou seja, informações essenciais para auxiliar na elaboração de um plano de cuidados individualizado e efetivo. Além disso, durante a consulta, o enfermeiro pode explicar ao paciente sobre a doença, seus fatores de risco, a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e às mudanças no estilo de vida. Sendo assim, é imprescindível que haja educação permanente em saúde durante a consulta de enfermagem, promovendo uma melhor compreensão do paciente sobre sua condição e a adoção de hábitos saudáveis.

CONCLUSÕES: O enfermeiro tem um importante papel como agente educador na consulta frente à pessoa com HAS, pois permite uma abordagem integral incluindo educação, monitoramento e apoio emocional. Dessa forma, é notório que o atendimento humanizado, resolutivo e interdisciplinar, contribui para minimizar as complicações advindas da HAS.

Palavras-chave: Enfermeiros; Hipertensão Arterial; Papel do Enfermeiro; Assistência de Enfermagem.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS PRIMEIRAS SEIS SEMANAS APÓS O NASCIMENTO: CIÊNCIA PARA RESPALDAR AÇÃO

Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana¹; Analice Maria Santos Cabral²; Ackyssa Crysley Silva Corato³; Gabrielle Melo Lima Soares De Amorim⁴; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente, Doutorado

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Ensino médio completo

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Ensino médio completo

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, Discente, Ensino médio completo

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente, Doutorado

*E-mail para contato: maria.pessoa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Diretrizes globais para apoiar mulheres e recém-nascidos, nas primeiras seis semanas após o nascimento, foram lançadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2022. Esse período é considerado um momento crucial para garantir a sobrevivência do recém-nascido e da mãe, assim como para apoiar o desenvolvimento saudável do recém-nascido. A atuação fonoaudiológica, no âmbito neonatal, favorece uma alta hospitalar segura, contribuindo para o combate da mortalidade infantil. É o profissional habilitado para intervir no sistema motor oral do bebê, o que permite identificar precocemente possíveis disfunções orais que, na maioria das vezes, acarreta dificuldades no estabelecimento do aleitamento materno.

OBJETIVO: Investigar a atuação fonoaudiológica nas primeiras seis semanas após o nascimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, cuja investigação foi realizada no banco de dados da BVS, LILACS, MEDLINE e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2012 a 2022, em português ou inglês, que respondessem ou tivessem relação com a pergunta norteadora “como ocorre a atuação fonoaudiológica nas primeiras seis semanas após o nascimento?”. Foram excluídos artigos de revisões, dissertações e publicações repetidas. A coleta de dados foi realizada em quatro etapas: busca de estudos primários, leitura para extração de dados, avaliação dos artigos e síntese dos resultados. Estratégias de busca foram feitas com os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS): Fonoaudiologia, Nascimento Vivo, Período Pós-Parto e Recém-Nascido.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Inicialmente, foram localizadas 69 referências. Após a consideração dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos. Dentre as referências selecionadas, 5 abordaram a atuação fonoaudiológica no âmbito do Método Canguru, 4 intervenções e técnicas específicas relacionadas a treino de deglutição e estimulação gustativa, e 4 descrevem protocolos enquanto ferramentas de intervenção fonoaudiológica. Evidenciou-se, na maioria desses artigos, a valorização do profissional fonoaudiólogo no estabelecimento da amamentação, na tomada de decisão quanto à via de alimentação e aprimoramento das funções orais.

CONCLUSÕES: A atuação fonoaudiológica, nas primeiras seis semanas, favorece a coordenação das funções sucção, deglutição e respiração do recém-nascido, o que é primordial para alcançar o padrão ouro de alimentação infantil, a amamentação.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Nascimento Vivo; Período Pós-Parto; Recém-Nascido.

Apoio financeiro: Não existe.

BARREIRAS, SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS FISICAMENTE INATIVOS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Eduarda Neves Cavalcanti Guedes¹; Ana Paula Bernardes Mesquita²; Camila Mayara Rocha Silva³; Vinícius Ramon Da Silva Santos⁴; Danylo Lucio Ferreira Cabral⁵; Augusto César Alves De Oliveira^{6*}

¹UNCISAL, Discente, Graduanda em Fisioterapia

²UNCISAL, Discente, Graduanda em Fisioterapia

³UNCISAL, Discente, Graduanda em Fisioterapia

⁴UFSCAR, Discente de pós-graduação, Fisioterapeuta

⁵HARVARD MEDICAL SCHOOL, Discente de pós-graduação, Doutor

⁶UNCISAL, Docente, Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 impactou o estilo de vida dos idosos, aumentando a inatividade física. Entender as barreiras é crucial para compreender fatores que limitam a participação em atividades físicas (AF). A relevância deste estudo se deve à falta de evidências que indiquem que idosos com menos barreiras percebidas melhorem significativamente sua saúde física e mental. **OBJETIVO:** Comparar a percepção de barreiras para a prática de AF com saúde física e mental de idosos fisicamente inativos após pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma abordagem transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNCISAL (n°5.478.621). A amostra incluiu idosos (≥ 60 anos) fisicamente inativos (< 150 min de AF por semana). A coleta de dados ocorreu de forma online por meio de questionários estruturados. A avaliação da percepção de saúde física e mental, categorizada em "piorou", "manteve-se a mesma" e "melhorou", foi conduzida por meio de autorrelato. A percepção de barreiras para a prática de AF foi avaliada utilizando o Questionário de Barreiras à Prática de AF para Idosos (QBPAFI). O QBPAFI apresenta 22 itens e é subdividido em 5 domínios: físico, pessoal, crenças, motivação e fatores externos. Para comparar percepções de barreiras nas categorias de saúde, usou-se o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, com significância $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 44 idosos ($69,7 \pm 6,27$ anos, 65,9% sexo feminino) constituíram a amostra deste estudo. Ao avaliar a percepção de saúde mental e física, constatou-se que 75% relataram que sua situação "manteve-se a mesma", 18,2% que "melhorou" e 6,8% que "piorou". O escore total de barreiras foi de $1,33 \pm 0,77$. Os domínios de "motivação" ($1,91 \pm 1,17$) e "pessoais" ($1,33 \pm 1,15$) apresentaram as maiores percepções de barreiras à prática de atividade física. Ao aplicar o teste de Kruskall-Wallis, não foram observados resultados estatisticamente significativos entre a percepção de barreiras à prática de atividade física e os grupos de percepção de saúde física e mental ($H= 1,17$; $p= 0,556$). **CONCLUSÕES:** Este estudo não encontrou uma relação significativa entre a percepção de saúde física e mental e as barreiras à prática de atividades físicas em idosos inativos após a pandemia de COVID-19. Contudo, faz-se necessário mais estudos que busquem fatores que incentivem os idosos a se engajarem mais na prática de AF, de forma a proporcionar intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Idoso. Atividade física. Saúde física. Saúde Mental. COVID-19.

BIOPROSPECÇÃO DA ATIVIDADE CITOTÓXICA DE EXTRATOS DE PRÓPOLIS BRASILEIRAS.

Victor Luan Caçiatore De Souza¹; Bárbara Yasmim Vieira Silva²; Ashley Hevillayne Asterio De Araujo³; Paulo Michel Pinheiro Ferreira⁴; Ticiano Gomes Nascimento⁵; José Roberto De Oliveira Ferreira^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmico do curso de Medicina, Mestre

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica do curso de Enfermagem, Ensino Médio Completo

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica do curso de Enfermagem, Ensino Médio Completo

⁴Universidade Federal do Piauí (UFPPI), Professor Adjunto, Doutor

⁵Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Professor Adjunto, Doutor

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Professor Adjunto, Doutor

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A própolis é uma substância resina produzida por abelhas, que atua como agente protetor contra microrganismos nas colmeias. A depender da localização geográfica do apiário e das plantas visitadas pelas abelhas, a coloração e composição da própolis muda, implicando em diferentes atividades biológicas. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial citotóxico de três diferentes própolis quanto à ação citotóxica em linhagens tumorais e normais. **METODOLOGIA:** As linhagens celulares de glioblastoma humano (U-87 MG) e fibroblastos associados ao tumor (CT26.WT) foram cultivadas em meio RPMI-1640, enquanto fibroblastos normais (L929) mantidos em DMEN. As linhagens foram semeadas na concentração de 5 x 10³ células mL⁻¹ em atmosfera contendo 5% de CO₂, 95% de umidade e 37 °C de temperatura. Após 69 h de exposição aos extratos, foi adicionado 10% de Alamar blue e 4 h depois realizada a leitura da absorbância. Doxorrubicina foi utilizada como controle positivo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Todos os extratos apresentaram potencial de inibição da proliferação ≥ 90% em U-87 MG, exceto a própolis marrom. Enquanto que para CT26.WT e L929 a própolis verde foi a menos ativa. A própolis vermelha alagoana demonstrou atividade semelhante a doxorrubicina nas linhagens testadas. **CONCLUSÕES:** As própolis vermelha e verde possuem alto potencial de inibição em células tumorais. No futuro, os extratos devem ser particionados para se identificar a fração citotóxica e isolados para se obter os compostos presentes.

Palavras-chave: Própolis; Citotoxicidade; Antitumoral.

Apoio financeiro: CNPq, FAPEAL e UNCISAL BIPES.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS

Victória Isabelle Amaral Almeida Santana¹; Karoline Da Silva Lima²; José Roberto Santos^{4*}
De Carvalho Junior³; Aline Carla Araújo Carvalho⁴

¹UNCISAL, UNCISAL, Acadêmico

²UNCISAL, UNCISAL, Acadêmico

³UNCISAL, UNCISAL, Acadêmico

⁴UNCISAL, UNCISAL, Doutor

*E-mail para contato: aline.araujo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença causada pela *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), possuindo uma característica infectocontagiosa e de evolução crônica. Sua transmissão se faz, principalmente, por meio de contato com as pessoas infectadas, não diagnosticadas e não tratadas, sendo considerada altamente contagiosa, tendo por característica o comprometimento da pele e dos nervos periféricos. A doença possui uma alta taxa de morbidade, todavia, ainda que exista cura. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil dos casos de hanseníase confirmados e notificados no estado de Alagoas no período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional quantitativo, do tipo corte transversal, realizado a partir da coleta do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, referentes ao estado de Alagoas no período de 2018 a 2022 através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), estratificando por ano de diagnóstico, macrorregião de saúde de residência, lesões cutâneas, sexo e faixa etária. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período de 2018 a 2022, segundo ano de diagnóstico, foram notificados 1.744 casos de Hanseníase no estado de Alagoas, o ano de 2018 obteve mais casos (449 casos), seguido de 2019 (373 casos), 2021 (328 casos), 2022 (314 casos) e 2020 (280 casos). A 1ª Macrorregião de saúde obteve mais casos notificados (1.095 casos). Quanto às lesões cutâneas, o ano de 2018 apresentou mais registros (3.531 casos). Houve predominância da raça parda (64,93%), sexo masculino (52,14%) e faixa etária de 40 a 49 anos (19,07%). **CONCLUSÕES:** Houve redução de 30,07% dos casos de Hanseníase notificados no período analisado no estado de Alagoas. O conhecimento e a utilização das variáveis podem ser utilizadas para melhor distribuição e planejamento das ações de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Notificação. Casos.

Cartão do diabético: estratégia de acompanhamento e avaliação da situação de saúde dos usuários

Elinalva Maria Lima De Araujo¹; Juliana Soares Tenório De Araújo²; Maria Lucélia Da^{3*}
Hora Sales

¹Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Estudante de Enfermagem, Graduação

²Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Professor, Mestrado

³Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Professor, Doutorado

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O termo "diabetes mellitus" (DM) descreve uma condição metabólica complexa e heterogênea caracterizada por hiperglicemias e disfunções no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. Essas anormalidades resultam de defeitos na secreção e/ou ação da insulina, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1999. No contexto global, o Brasil figura como o quinto país com maior incidência de diabetes, contando com aproximadamente 16,8 milhões de adultos afetados, na faixa etária de 20 a 79 anos, sendo superado apenas por China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Previsões apontam que até 2030, o número de casos pode atingir 21,5 milhões de pessoas.

OBJETIVO: Elaborar material para acompanhamento e avaliação da situação de saúde de pacientes diabéticos na consulta de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica relacionada ao desenvolvimento tecnológico. O estudo foi conduzido em quatro etapas: 1) Definição da pergunta de pesquisa; 2) Elaboração do conteúdo técnico-científico com base em materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, seguindo as orientações da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem; 3) Layout e formatação das ilustrações; 4) Organização estrutural e formatação final do produto, incluindo a verificação da coerência entre os elementos e a definição do formato final do material.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O material desenvolvido é um livreto tipo cartão, criado na plataforma de design Canva™. Este livreto abrange uma variedade de informações cruciais, incluindo dados pessoais, histórico médico, metas de prevenção e cuidado, registros de controle glicêmico, avaliação da acuidade visual, resultados de exames físicos e exames complementares, além de uma seção dedicada à inspeção dos pés e uma tabela para o tratamento de lesões no pé diabético, juntamente com a marcação de consultas de retorno. A elaboração deste material foi orientada pelas diretrizes do caderno 36 do Ministério da Saúde. **CONCLUSÕES:** O cartão, após validado, pode possibilitar o acompanhamento eficaz da progressão da doença, bem como a identificação de fatores que possam impactar negativamente o tratamento, não apenas auxiliando na melhoria da qualidade do atendimento, mas também na promoção de melhores resultados de saúde para os pacientes diabéticos, contribuindo para uma gestão mais eficaz e preventiva dessa condição crônica na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Tecnologia Educacional, Enfermagem.

Competências docentes para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do Educational Escape Room

Emerson Michael Pereira Da Silva¹; Fernando Silvio Cavalcante Pimentel^{2*}

¹Universidade Federal de Alagoas, Aluno do programa de Pós-graduação em Educação - PPGE Ufal, Mestrando em Educação

²Universidade Federal de Alagoas, Professor da Universidade Federal de Alagoas, Pós-Doutorado em Educação

*E-mail para contato: fernando.pimentel@cedu.ufal.br

INTRODUÇÃO: O Educational Escape Room (EER) surge como um fenômeno oriundo da busca pela criação de um tipo de jogo que possibilitasse vivenciar experiências e sensações próximas ou até mesmo idênticas aquelas encontradas ao jogar um jogo digital (PIMENTEL; SILVA; SILVA, 2022). Seus princípios estão associados a abordagens de aprendizagens como: aprendizagem baseada em jogos digitais, aprendizagem colaborativa, aprendizagem imersiva e aprendizagem experiencial. Assim, o EER é definido como um jogo em equipe que possui regras bem definidas, no qual seu objetivo consiste nos jogadores resolverem os quebra-cabeças e desafios do jogo durante o tempo delimitado (TERCANLI et al, 2021). Nesse sentido, para que o docente utilize o EER em sua prática pedagógica é necessário o conhecimento e habilidade sobre os aspectos que envolvem o desenvolvimento de um EER. **OBJETIVO:** Identificar às competências necessárias para que o docente desenvolva e avalie a Educational Escape Room. **METODOLOGIA:** Este trabalho é um recorte de uma investigação que foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE - Ufal. A pesquisa principal buscou analisar outra hipótese que está associada ao processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação da EER. Nesse sentido, dentre os diversos objetivos e estratégias que foram traçados, este trabalho pode ser caracterizado como uma das etapas de pesquisas que foi desenvolvida. De forma geral a investigação foi desenvolvida a partir da perspectiva quantitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após identificar às competências, foram organizadas em grupos: o grupo de competências pedagógicas que envolve habilidades e conhecimentos docentes sobre incorporação de novas metodologias, diferentes processos de avaliação e estratégias de reflexão para os estudantes. O grupo de competências digitais contempla as habilidades e capacidade do docente em usar os recursos digitais de forma consciente, crítica e inovadora em sua prática de EER. Já o grupo de competências relacionadas a DGBL envolve o conhecimento sobre jogos digitais e design de jogos. Por fim, o grupo de competências sociais, do qual abrange o conhecimento e a capacidade do docente em compartilhar suas estratégias pedagógicas e dificuldades com outros docentes. **CONCLUSÕES:** Assim, os grupos de competências descritos abrangem todos os conhecimentos e habilidades que possibilitam o docente a planejar, desenvolver e avaliar seu Educational Escape Room.

Palavras-chave: Jogos digitais, Competências Docentes

Apoio financeiro: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes

Cuidado humanizado do Terapeuta Ocupacional junto à criança hospitalizada: revisão integrativa

Beatriz Alves De Araújo Silva¹; Rafael Pereira Dos Santos²; Giulia Maria Braz De Araújo³; Annamaria Eutalia Zuila Blandina Luzia Resende Peixoto Silva⁴; Adriana Paes^{5*}
De Omena Castro

¹UNCISAL, Discente, Acadêmica de Terapia Ocupacional

²UNCISAL, Discente, Acadêmico de Terapia Ocupacional

³UNCISAL, Discente, Acadêmica de Terapia Ocupacional

⁴UNCISAL, Terapeuta Ocupacional, Pós graduada

⁵UNCISAL, Terapeuta Ocupacional, Pós graduada

*E-mail para contato: adrianapoc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização pode ser considerada uma experiência estressante, permeada pela fragilidade física, pela dor e pelo afastamento de pessoas e dos contextos ambientais do convívio diário. A humanização se configura como uma apostila ética, estética e política. **OBJETIVO:** Classificar os tipos de intervenções humanizadas aplicadas ao processo de hospitalização infantil a partir do trabalho da terapia ocupacional.

METODOLOGIA: Revisão integrativa, realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO e no Google Acadêmico, de julho a agosto de 2023, utilizando descritores: “humanização”, “intervenção terapêutica”, “terapia ocupacional”, “contexto hospitalar”, “criança hospitalizada” combinados pelos operadores booleanos AND e OR, incluindo estudos primários, disponibilizados na íntegra em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Recuperados 120 publicações, destas, 13 compõem a amostra do estudo. O ano de publicações variou entre 2018 a 2022, envolvendo, em maioria, o brincar, sendo principal meio aplicado para vínculo do profissional com a criança hospitalizada, juntamente com o ambiente hospitalar mais lúdico, escuta familiar e clínica ampliada. **CONCLUSÕES:** Nesta revisão integrativa foram sintetizados estudos que retratam o cuidado humanizado e as intervenções do terapeuta ocupacional junto à criança hospitalizada. Estudos que relacionem cuidado humanizado e intervenção da terapia ocupacional com a criança hospitalizada são necessários.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Humanização; Hospital; Criança

Apoio financeiro: Financiamento próprio

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)

Wilma De Araújo Nascimento Barros¹; Luciana De Melo Mota^{2*}

¹Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Estudante de Graduação, Graduando

²Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Professora, Mestra

*E-mail para contato: luciana.mota@unit.afya.com.br

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem perioperatória é considerada vital para a realização e o sucesso de um ato anestésico-cirúrgico, tanto com relação às necessidades e expectativas do paciente e da família como com relação à equipe de saúde. Por essa razão, foi criado o Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), o qual deve ser implementado pelos hospitais junto à equipe de enfermagem no Centro Cirúrgico (CC).

Neste contexto, cabe aos enfermeiros, docentes e alunos de enfermagem somarem esforços para que a atuação no âmbito perioperatório seja embasada em modelos seguros, conceituais e práticos, visando ao bem-estar do cliente e de toda equipe do CC.

OBJETIVO: Analisar os desafios e os benefícios da implementação do SAEP no Centro Cirúrgico (CC) para a segurança, saúde e recuperação dos pacientes. **METODOLOGIA:**

Trata-se de pesquisa bibliográfica. O estudo apresenta, ainda, uma abordagem qualitativa, com base descritivo-exploratória, a partir de livros da área e artigos das bases de dados Scielo e Revista Sobecc, no período de 2020 a 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Várias estratégias vêm sendo adotadas em diferentes países a fim de garantir cuidados de saúde mais seguros. Novos modelos foram surgindo pelo Brasil, entre eles o Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), tornando-se o mais utilizado e indicado nas Práticas Recomendadas da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Este cuidado sistematizado tomou ainda mais relevância quando o Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução nº 358, que determinou a utilização do Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE) em todas as instituições de saúde. No entanto, o SAEP não é ponto de consenso entre os agentes envolvidos na promoção e busca pela saúde. Isso acontece ora pela política interna da própria instituição hospitalar, que estabelece suas próprias práticas e normas internas, ora pela postura de alguns profissionais integrantes das equipes de cirurgia. **CONCLUSÕES:** O uso das práticas do SAEP pode reduzir a ocorrência de erros, os quais, muitas vezes, são atribuídos à equipe de enfermagem. A maioria dos profissionais acredita que o SAEP seja uma prática indispensável ao atendimento de qualidade para os pacientes, porém, eles ainda enfrentam algumas dificuldades para implantá-lo.

Palavras-chave: Saep, Enfermagem, Perioperatória

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TEA

Valdicea Fernandes De Lima¹; Patrícia Maria Da Conceição Santos²; Suçlane Santos Costa³; Karla Patrícia De Assis Freire Bulhões⁴; Renata Maria Da Conceição⁵; Ana Paula Costa^{6*}

¹UNCISAL, Graduação Em Educação Física EAD, Graduanda

²Estacio de Alagoas, Profissional de Educação Física, Especialista

³UNCISAL, Graduação Em Educação Física EAD, Graduanda

⁴UNCISAL, Tutora Online, Especialista

⁵UNCISAL, Tutora Presencial, Mestrado

⁶UNCISAL, Tutora Online, Mestrado

*E-mail para contato: ana.paula.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP sob o Parecer nº 2.303.106. O estudo foi de natureza qualitativa, descritiva. A pesquisa foi realizada em Maceió numa escola inclusiva privada. A amostra foi composta por seis professores de EF. A entrevista foi semiestruturada e para analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo.

OBJETIVO: Analisar as estratégias do professor de EF escolar para incluir os alunos com TEA em suas aulas. **METODOLOGIA:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP sob

o Parecer nº 2.303.106. O estudo foi de natureza qualitativa, do tipo descritiva. A pesquisa foi realizada em Maceió numa escola inclusiva da rede privada. A amostra foi composta

por seis professores de EF que atuam em turmas com alunos com TEA. A entrevista foi semiestruturada e para analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo. **RESULTADO**

E DISCUSSÃO: A contextualização do processo metodológico, o apoio pedagógico, materiais utilizados e o apoio dos alunos que contribuem e muito no coletivo como estratégias para incluir os alunos com TEA, respeitando suas limitações. Relatam também as estratégias de acordo com a idade da criança e sempre aumentam os níveis de dificuldade de acordo com a série que estuda. No movimento de adaptação são compreendidas as características do aluno e alguns recursos para facilitar a inclusão nas atividades, como individualização do plano de ensino, respeito à individualidade e características do aluno, trabalho colaborativo, aproximação familiar e formação complementar do professor nessa linha de conhecimento. O movimento de aproximação foi

marcado pela contação de história, com divisão da turma em pequenos grupos e ampliação do repertório cultural dos alunos com diferentes experiências corporais, sendo utilizadas atividades individuais e coletivas. As aulas de EF escolar podem gerar amplos benefícios para o desenvolvimento dos aspectos motor e social das crianças com TEA.

CONCLUSÕES: Concluindo o estudo, o principal propósito desta pesquisa em conhecer as estratégias de ensino para a inclusão dos alunos com TEA, percebeu que os professores buscam estratégias de ensino para incluir os alunos proporcionar conhecimentos a cerca do tema proposto. O objetivo do estudo foi realizado porque os professores deixaram claro em suas falas as estratégias que contribui para uma aula satisfatória buscando incluir os alunos com TEA em suas aulas através de melhorias no processo metodológico.

Palavras-chave: Educação Física; Estratégias; Transtorno do Espectro do Autismo

Apoio financeiro: Sem Apoio Financeiro

ESTRUTURAÇÃO DE UM PODCAST PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES/CUIDADORES DE PACIENTES ESQUIZOFRÉNICOS

Lara Daniela Ribeiro De Melo¹; Maria Fernanda De Paula Delgado²; Matheus Nascimento^{3*}
Do Espírito Santo

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica, Graduando de medicina

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica, Graduando de medicina

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Professor assistente, Mestrando de Ensino em Saúde e Tecnologia

*E-mail para contato: nes.matheus@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença mental crônica que ocasiona comprometimento funcional e social. O tratamento farmacológico é reconhecido como fator central na estabilização do usuário, mas ainda assim insuficiente quando a família e cuidadores não são incluídos no processo terapêutico, haja vista que esses são os principais responsáveis pela prestação de cuidados. No Brasil, frequentemente é imposto aos familiares a aceitação e responsabilização pelo cuidado e estabilidade do paciente, sem que lhes sejam oferecidos suporte e orientações pertinentes ao cuidado adequado. Dessa forma, é fundamental que a família se sinta preparada para encarar a nova dinâmica do lar, pois o seu papel é determinante no tratamento da esquizofrenia. **OBJETIVO:** A estruturação do podcast educativo tem como objetivo psicoeducar os familiares de pacientes com esquizofrenia sobre o transtorno mental de forma eficaz e com linguagem compreensível.

METODOLOGIA: A elaboração do podcast seguiu as etapas de concepção da ideia, escolha do público-alvo, estabelecimento do objetivo e orçamento. Após isso, foi roteirizado o conteúdo a ser gravado. Foi realizada uma pesquisa prévia na literatura científica com os seguintes descriptores: family psychoeducation, schizophrenia e family intervention, com publicação nos anos de 2022 e 2023. Dos 4 artigos encontrados com esses descriptores, 2 foram selecionados de acordo com o tema em psicoeducação familiar e prevenção de agudizações na esquizofrenia para leitura na íntegra e elaboração do roteiro do podcast. O produto foi elaborado através do método CTM3 e utilizou-se da plataforma Anchor para a produção do arquivo de áudio. Após isso, houve gravação do áudio e disponibilização para os familiares de pacientes internados em hospital psiquiátrico público de Alagoas por esquizofrenia através do compartilhamento de arquivo de áudio no Whatsapp e repasse do endereço eletrônico na plataforma Spotify. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O podcast tem duração de 5 minutos e 32 segundos e traz informações e orientações aos familiares e cuidadores sobre o quadro clínico, evolução da doença, melhores formas de lidar nas situações cotidianas e também nas de agudização sintomática do paciente. **CONCLUSÕES:** Quando a psicoeducação sobre esquizofrenia não é realizada adequadamente há um impacto negativo no prognóstico do paciente e a utilização do podcast é uma alternativa eficaz, acessível e que otimiza os espaços não hospitalares para a psicoeducação familiar.

Palavras-chave: Podcast; Esquizofrenia; Saúde da Família; Educação em Saúde; Tecnologia em Saúde.

Apoio financeiro: Não teve.

Fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio em pacientes jovens.

Leticia Suellen Da Silva¹; Erica Elisama Dos Santos²; Gicely Santos De Andrade³;
Graycielle Araujo Costa⁴; Orlany Maria Dos Santos Silva⁵; Ana Paula Rebelo Aquino^{6*}
Rodrigues

¹UNCISAL, Discente, Graduando

²UNCISAL, Discente, Graduando

³UNCISAL, Discente, Graduando

⁴UNCISAL, Discente, Graduando

⁵UNCISAL, Discente, Graduando

⁶UNCISAL, Professora assistente, Mestre

*E-mail para contato: ana.rodrigues@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio é uma doença cardiovascular grave, cuja principal causa é a ruptura da placa aterosclerótica acumulada, causando a oclusão das paredes dos vasos, impedindo o fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco. Desse modo, tal enfermidade representa um notório problema de saúde pública, sendo verificado o aumento de casos na população jovem, evidenciando os danos, limitações e dependência em indivíduos com faixa etária reduzida. A condição Infarto Agudo do Miocárdio em jovens encontra-se diretamente associada à exposição a fatores de risco para doenças do aparelho circulatório. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio em pacientes jovens. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa.

A busca dos artigos ocorreu no mês de agosto de 2023, sendo utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico e, os descriptores foram “Jovens”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Fatores de risco”. Para selecionar a amostra, foram utilizados como critérios: artigos disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados, no idioma português, publicados no período de 2015 a agosto de 2023. Foram excluídos os artigos que não respondessem à pergunta do estudo: “quais os fatores de risco para Infarto Agudo do Miocárdio em pacientes jovens?” 402 foram encontrados e após leitura dos títulos, 6 foram selecionados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Diante dos resultados evidenciados nos artigos, identificou-se que os fatores em pacientes jovens que apresentaram Infarto Agudo do Miocárdio foram: tabagismo, Diabetes Mellitus, hipertensão, consumo de gorduras e bebidas alcoólicas, sedentarismo e obesidade.

CONCLUSÕES: Os estudos evidenciam o crescente número de pacientes jovens diagnosticados com Infarto Agudo do Miocárdio. Há uma maior prevalência em hipertensos, tabagistas e diabéticos entre o grupo jovem. Desse modo, faz-se necessário conhecer a patogênese da doença, assim como seus principais fatores de risco. Portanto, as informações levantadas demonstram a necessidade de políticas públicas e estratégias de educação em saúde à população, a fim de prevenir esses fatores de risco e controlá-los.

Palavras-chave: Fatores de risco; Jovens; Infarto Agudo do Miocárdio.

GOOGLE SITES COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA UM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

Liara Jênnifer Da Silva Soares¹; Almira Alves Dos Santos²; Carla De Fátima Rocha Guedes Barros³; Flávia Accioly Canuto Wanderley^{4*}

¹Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Pós-Graduação

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Doutora

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Pós-Graduação

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Doutora

*E-mail para contato: flavia.accioly@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O cenário da pandemia do COVID-19 trouxe a necessidade de um ensino remoto virtual, desafiando muitos profissionais a acompanhar e manusear, como principal alternativa, os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Com a necessidade de se investir numa formação que contemple a evolução dos dias atuais, em uma era da informatização, se consolida o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia (MEST) da Uncisal. **OBJETIVO:** O presente estudo propõe a programação de um Site, com acesso público, a fim de divulgar as atividades realizadas pelo MEST, expor seus recursos educacionais produzidos e ainda disponibilizar materiais acadêmicos pertinentes ao grau de formação do programa e as linhas de pesquisas do mesmo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo metodológico, referente a um produto educacional construído por meio do método CTM3, desenvolvido por Santos (2019), que possibilita maior e melhor inserção dos elementos de sua composição, sendo esse, um método agrupado em três etapas: Concepção do Produto (C), Referencial Teórico (T) e Referencial Metodológico (M3). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Na etapa C, deu-se o planejamento inicial do produto, na etapa T, estabeleceu-se as bases de dados para busca de respaldo sobre o tema definido (Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Revista Educação em Saúde) e na etapa M3, fundamentou-se e sintonizou-se o produto educacional com o referencial teórico, estruturando-se em três teorias fundamentais: Análise Transacional, Aplicação Multissensorial e Neurolinguística. O site em questão, pode ser acessado através do link <https://sites.google.com/view/turma6/p%C3%A1gina-inicial>. **CONCLUSÕES:** O presente produto educacional, desenvolvido por meio de ferramentas gratuitas da internet Web 2.0, além de proporcionar ao seu público alvo, o compartilhamento de metodologias e abordagens do programa MEST, bem como seus produtos e artigos desenvolvido, e demais materiais e orientações, servindo de exemplo e contribuindo com futuras pesquisas, também permite que profissionais das áreas de ensino e saúde, compreendam as diversas possibilidades de utilização do Google como recurso educacional, de forma acessível e prática.

Palavras-chave: educação em saúde; acesso às TIC; tecnologia da informação em saúde

Apoio financeiro: Financiado pelo próprio autor

HOSPITALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Edilson Alves Neto¹; Rosana Cavalcanti De Barros Correia^{2*}

¹UNCISAL, Discente, Graduando

²UNCISAL, Docente, Mestrado

*E-mail para contato: rosana.correia@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Imerso em uma era de diversos avanços no âmbito da saúde, percebe-se o desenvolvimento para a promoção da qualidade de saúde, buscando intervenções menos invasivas. Por um lado, a internação, quando necessária, traz avanços nos processos de recuperação, ao mesmo tempo em que apresenta determinados comprometimentos para o desenvolvimento infanto-juvenil. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a produção científica sobre o impacto causado no desenvolvimento infantil devido ao contexto da hospitalização na infância, e a visão do terapeuta ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados: Literatura Latino - americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Livraria Científica Eletrônica Online, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional Universidade Federal de São Carlos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Como critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2006 a 2022, no idioma português. Foram artigos duplicados e artigos não disponíveis em revistas Open Access. Foram encontrados 31 artigos, no qual 8 foram utilizados para o desenvolvimento deste estudo. Os dados da pesquisa apresentam uma relação multifacetada do desenvolvimento infantil com as estratégias, recursos desenvolvidos no ambiente hospitalar, durante o período de internação da criança. A rede formada durante esse determinado momento de sua vida, envolve uma intrincada trama de interações, propiciando comportamentos e atitudes variadas que refletem na saúde e desenvolvimento infantil. Os impactos que toda essa mudança traz na vida da criança, ocorrendo uma drástica mudança de cotidiano, caso não ocorra um monitoramento dos profissionais presentes. **CONCLUSÕES:** O terapeuta ocupacional apresenta conhecimento, competências e estratégias para intervir no contexto hospitalar, diminuindo o impacto da hospitalização na vida da criança.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Hospitalização. Desenvolvimento infantil.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS/OS LGBTQI+

Andreny Galvao Da Silva¹; Ana Aline Rodrigues Oliveira²; Sara Priscilla Silva Dos Santos³; Eden Erick Hilario Tenorio De Lima^{4*}

¹Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Discente, Acadêmica de Enfermagem

²Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Discente, Acadêmica de Enfermagem

³Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Discente, Acadêmica de Enfermagem

⁴Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Docente, Doutor

*E-mail para contato: eden.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020 a OMS declara a disseminação de Covid-19 como pandemia. Essa situação de emergência trouxe severos impactos à sociedade global, no que tange à saúde e, para as populações como a LGBTQI+, em evidente vulnerabilidade, os danos sociais e psíquicos se somam mais intensamente aos riscos da saúde física. No contexto brasileiro, os órgãos públicos, apesar dos quase 10 anos da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que prevê a vigilância, prevenção e atenção à saúde nos casos de violência, ainda atuam de modo omissos, tornando-se urgente compreender de que maneira este segmento tem sido atingido. **OBJETIVO:** Compreender as percepções dos impactos da pandemia de Covid-19 entre estudantes universitárias/os autodeclaradas/os LGBTQI+ em uma universidade pública de Alagoas.

METODOLOGIA: Foram recrutadas/os, através da técnica de amostragem bola de neve, estudantes de cursos de graduação (bacharelados, tecnológicos e licenciaturas), presenciais e a distância, para a formação de dois Grupos Focais (GFs). As/os estudantes recrutadas/os que não conseguiram se inserir nos GFs, participaram de Entrevistas Individuais (EIs). Os conteúdos foram transcritos e analisados através da análise de conteúdo temática. Foram categorizados 4 eixos propostos (educação, saúde, sociabilidade e perspectivas), sendo o eixo saúde o foco deste recorte. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Apesar de o período ser propício para relatos de contaminação das/os participantes por COVID-19 ou mesmo de seus/suas parentes ou pessoas próximas, esta temática não foi bastante apontada. Devido ao isolamento social, foi possível perceber que conviver com o risco da rejeição familiar já é por si só um forte agravante para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental de LGBTQI+, sendo relatado a exacerbação de situações crises de dimensão psíquica e aparecimento de sintomas físicos por somatização e, por outro lado, consciência dos processos de autocuidado. **CONCLUSÕES:** Portanto, é de fundamental importância compreender os rebatimentos trazidos pela pandemia, e ampliar o olhar para além do período pandêmico, de modo a caracterizar a dimensão dos problemas da população, promovendo socialmente debates e participação efetiva da população LGBTQI+ no planejamento e desenvolvimento de políticas de atenção às necessidades específicas.

Palavras-chave: Covid-19; População LGBTQI+; Vulnerabilidade Social.

Apoio financeiro: Sem vínculo financeiro.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Henrique Correia Da Silva¹; Maria Fernanda De Miranda Ribeiro²; Eden Erick^{3*}
Hilario Tenorio De Lima

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de Fonoaudiologia

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de Fonoaudiologia

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutor

*E-mail para contato: eden.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Profissionais de saúde foram evidentemente o grupo de trabalhadores mais afetados pela pandemia de covid-19, tendo que lidar com grande estresse e pressão no ambiente de trabalho diariamente. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia do novo corona vírus na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente no enfrentamento da covid-19. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática do tipo integrativa, com busca realizada nas bases de dados BVS, sendo estas, LILACS, MEDLINE e GOOGLE ACADÉMICO. Foram incluídos estudos originais completos e com disponibilidade para download realizados com profissionais da saúde sobre saúde mental no período citado. Não ocorreram limitações quanto ao idioma e período de publicação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Recuperados 3300 artigos, dos quais 6 foram analisados. Os impactos à saúde mental dos profissionais de saúde encontrados foram, medo de contágio, altos níveis de estresse, solidão devido ao isolamento familiar, ansiedade, insegurança, desespero diante da nova doença e sentimento de incapacidade, má qualidade do sono, problemas de raciocínio, atenção e humor, discriminação, frustração, despersonalização, exaustão emocional, medo de acontecer o pior, nervosismo, incapacidade de relaxar, pressão psicológica, impotência, estados emocionais disfóricos, irritabilidade, fadiga mental, sofrimento psicológico, alto nível de possibilidade de transtorno de estresse pós traumático (TEPT), depressão e síndrome de Burnout. Os achados mostram o impacto negativo do trabalho dos profissionais da saúde que trataram dos pacientes com covid-19 durante o período pandêmico, levando ao adoecimento mental e psicológico, sem noção ainda do impacto desses transtornos na carreira e na vida desses profissionais à longo prazo. **CONCLUSÕES:** Quando abordamos a questão da saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia de covid-19, foi possível perceber o nível de gravidade dos problemas oriundos do alto grau de estresse ao qual esses trabalhadores foram expostos, tais transtornos mentais acarretaram sérios problemas na vida dos trabalhadores da saúde, e problemas que muitas vezes serão levados por muito tempo, caso não ocorra intervenção imediata e acompanhamento adequado podem agravar-se e gerar problemas maiores.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Saúde mental. Pessoal da saúde.

Apoio financeiro: Sem vínculo financeiro

Imunização infantil: cartilha digital educativa para orientação e incentivo a proteção da saúde.

Luiz Cláudio De Araújo Soares¹; Elinalva Maria Lima De Araújo²; Maria Lucélia Da Hora^{3*}
Sales

¹UNCISAL, Estudante, Graduando

²UNCISAL, Estudante, Graduanda

³UNCISAL, PROFESSORA, DOUTORA

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, a imunização é incluída na rotina de cuidados da criança, desde o nascimento, através do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelam uma descida abrupta na taxa de imunização infantil no Brasil, passando de 93,1% para 71,49% em 2022. Estudiosos evidenciam que os principais fatores relacionados à baixa adesão vacinal é a negligência dos responsáveis, fatores socioculturais, falta de informação da população e a atuação ineficaz do serviço de saúde (OLIVEIRA, et al. 2020). **OBJETIVO:** Desenvolver um produto educacional de orientação e incentivo à imunização infantil para pais e responsáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica-tecnológica que foi desenvolvida em quatro etapas. Primeiro, foram utilizadas bases de dados como Scielo, LILACS, Bireme e BNDENF para coletar informações relevantes e atualizadas sobre esquemas vacinais, benefícios e dúvidas comuns dos pais e verificar a fidedignidade das informações e os dados mais atualizados dentro da temática apresentada, incluindo a recomendação de esquemas vacinais, benefícios e preocupações comuns dos pais e responsáveis. Escolheu-se desenvolver uma cartilha educativa por ser um produto educacional mais comum e de fácil acesso. Ela foi desenvolvida no Canva™, as ilustrações foi retiradas em sites de hospedagem gratuita, de livre e sem direitos autorais. Na última etapa, foi realizada a diagramação e a junção do conteúdo textual e gráfico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A cartilha educativa foi dividida em oito capítulos, que contemplam: importância da vacinação infantil e seu impacto na saúde da criança, o que são as vacinas, como elas funcionam e como são produzidas, principais benefícios da vacinação infantil, calendário de vacinação infantil recomendado pelo Ministério da Saúde, mitos e verdades e o papel dos pais ou responsáveis na prevenção de doenças. Seu conteúdo abrange informações relevantes sobre a importância da imunização infantil, e suas ilustrações visam tornar o material mais atrativo e de fácil compreensão. **CONCLUSÕES:** A disponibilização de uma cartilha educativa sobre imunização infantil pode representar uma estratégia importante para combater a queda nas taxas de vacinação. Espera-se que este produto educacional contribua para esclarecer dúvidas, conscientizar e incentivar os pais e responsáveis a aderirem ao calendário vacinal, garantindo a proteção da saúde das crianças e o fortalecimento do PNI no Brasil.

Palavras-chave: Saúde da criança, tecnologia educacional, imunização.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paloma Ferreira Dos Santos¹; Cleiny Dos Santos Temóteo²; Andressa Da Silva Duarte³;
Sandra Adriana Zimpel^{4*}

¹UNCISAL, Estudante, Acadêmica de Fisioterapia

²UNCISAL, Estudante, Acadêmica de Fisioterapia

³UNCISAL, Estudante, Acadêmica de Fisioterapia

⁴UNCISAL, Professora, Doutora

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A plagiocefalia posicional (PP) é uma deformidade caracterizada por uma assimetria na forma do crânio que pode surgir devido a restrição intrauterina ou compressão extrauterina. A maioria das PPs são tratadas de forma conservadora, como com os protocolos de fisioterapia que apresentam eficácia para correção da condição.

OBJETIVO: Analisar quais intervenções fisioterapêuticas são realizadas nos casos de PP.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora da pesquisa foi: “Quais são as intervenções fisioterapêuticas utilizadas nos casos de PP?”. As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e os termos MESH, são eles: “Plagiocephaly” e “Physical Therapy Modalities”. O operador booleano “AND” foi utilizado para auxiliar na busca. Foram incluídos na revisão os estudos do tipo ensaio clínico randomizado (ECR) publicados nos últimos 10 anos. Os estudos foram triados e selecionados por título e resumo e os estudos considerados elegíveis foram para a fase de coleta dos dados. Os dados coletados foram: Autor e ano do estudo, objetivo, local onde foi realizado, revista, intervenção investigada, principal resultado e conclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As buscas resultaram em 16 estudos, sendo sete excluídos por não se adequarem aos critérios de elegibilidade e seis (6/9, 66,67%) foram incluídos na análise da presente revisão. Houve variação nos anos, locais e revistas que os estudos foram publicados. Os tipos de intervenções investigadas nos estudos também variaram. Os estudos investigaram o reposicionamento da cabeça através de terapia manual, dentre as quais: terapia manipulativa osteopática; terapia de toque leve; terapia manual integrativa pediátrica; terapia manual associada ao tratamento padrão (reposicionamento e capacete ortopédico); e alongamentos dos músculos cervicais. Além disso, outra intervenção explorada nos estudos foi a educação em saúde, o uso de travesseiros e uso de capacete de posicionamento. Entretanto, ainda na literatura ainda não existem conclusões quanto a dose e duração da terapia para bebês. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que as intervenções fisioterapêuticas na PP apresentam resultados consistentes e promissores na prevenção e no tratamento da condição.

Palavras-chave: Palavras-chave: Plagiocefalia; Recém-Nascido; Fisioterapia.

JOGO DE TABULEIRO “TRILHA DA VIDA”: UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENIR E DESMISTIFICAR O HIV/AIDS

Isabela Moura Falcão¹; Almira Alves Dos Santos²; Flavia Accioly Canuto Wanderley^{3*}

¹Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió, AL, Brasil, Aluna, Mestranda

²Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió, AL, Brasil, Professora, Doutora

³Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió, AL, Brasil, Professora, Doutora

*E-mail para contato: flavia.accioly@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As infecções causadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) ou Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) desde o início da epidemia em 1980 até o final de 2020, infectou cerca de 77,5 milhões de pessoas, no mundo inteiro, e 34,7 milhões foram a óbito por doenças relacionadas à AIDS. Dessa forma o Ministério da Saúde (MS) defende que uma

importante estratégia para contribuir na redução do número de casos de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) é a utilização de recursos educativos. Diante disso o jogo pode ser um instrumento educativo e com importantes características lúdicas, o que favorece e estimula a capacidade reflexiva e crítica do indivíduo. **OBJETIVO:** Construir um jogo de tabuleiro com características educativas que visam estimular o debate sobre a prevenção e transmissão do HIV/AIDS, além de desmistificar informações acerca do tema.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo metodológico, que visa a construção de um produto, um jogo de tabuleiro, cuja estruturação foi baseada no Método-CTM3, cujo “C” - Concepção do produto; “T” - Referencial Teórico e; “M3” - Referencial Metodológico, a partir de três teorias: Análise Transacional usando a ferramenta da estrutura de personalidade com os três Estados de Ego (Pai, Adulto e Criança), Exploração Sensorial usando os cinco sentidos (audição,visão, olfato, gustativo e sinestésico) e Neolinguística usando a ferramenta âncoras. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** “TRILHA DA VIDA” é um jogo, jogado por até quatro participantes, a partir de 12 anos, que devem percorrer todas as casas (40), com o peão, respeitando a ordem das jogadas respondendo corretamente as perguntas dispostas nas casas em que aparecem algum tipo de imagem, caso a casa possuir apenas o número, o jogador não precisa responder nenhuma pergunta. Se o participante responder corretamente ou de forma errada, o mesmo deverá seguir o indicado na carta puxada. O terá licença no Creative Commons, encontra-se na versão de PDF (Portable Document Format), e será ofertado em plataformas digitais de forma gratuita, buscando dessa forma atingir o maior número de pessoas possíveis. **CONCLUSÕES:** A construção do “Jogo Trilha da Vida” permitiu ampliar o conhecimento sobre prevenção e transmissão do HIV/AIDS e prover a desmistificação de informações acerca do tema, além de ampliar as diferentes formas e recursos necessários para desenvolver um produto educacional.

Palavras-chave: Jogo;HIV;AIDS;Educação em Saúde

MÉTODOS DE PREVENÇÃO DA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Da Silva Duarte¹; Cleiny Dos Santos Temóteo²; Paloma Ferreira Dos Santos³:
Sandra Adriana Zimpel^{4*}

¹UNCISAL, Estudante, Acadêmica de Fisioterapia

²UNCISAL, Estudante, Acadêmica de Fisioterapia

³UNCISAL, Estudante, Acadêmica de Fisioterapia

⁴UNCISAL, Professora, Doutora

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Plagiocefalia deformacional ou plagiocefalia posicional (PP), consiste em uma condição na qual há uma deformidade craniana em crianças, podendo resultar em um crânio assimétrico. Quando as intervenções são implementadas de forma precoce, a PP pode ser prevenida. **OBJETIVO:** Descrever os métodos de prevenção da PP em RNs.

METODOLOGIA: O estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura. A pergunta norteadora da pesquisa é: “Quais são os métodos utilizados para prevenir a plagiocefalia posicional?”. As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e os termos MESH, são eles: “Plagiocephaly” e “prevention and control”, auxiliados pelo operador booleano “AND”. As buscas foram realizadas nos bancos de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos de ensaios clínicos que abordaram métodos de prevenção da PP, publicados nos últimos 10 anos. Os estudos foram triados e selecionados por título e resumo e os estudos considerados elegíveis foram para a fase de coleta dos dados. Os dados coletados foram: autor/ano, local de realização, revista, principal objetivo, intervenções comparadas e principal resultado. **RESULTADO**

E DISCUSSÃO: As buscas resultaram em 28 estudos. Destes, seis estudos foram elegíveis para análise e cinco estudos foram incluídos na presente pesquisa. Os estudos mostraram que as intervenções foram capazes de prevenir ou até mesmo reverter os casos de PP. Além disso, os dispositivos ortopédicos também se mostraram promissores, seguros e viáveis. Outro achado foi que os pais de RNs, quando bem orientados sobre a prevenção conseguem reduzir a prevalência e a gravidade da PP. Observou-se que a intervenção pós-natal precoce na maternidade com incentivo da mudança de posicionamento do bebê reduz a prevalência da PP. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que intervenções de prevenção da plagiocefalia que são implementadas de forma precoce, apresentam resultados promissores.

Palavras-chave: Plagiocefalia; Recém-nascido; Prevenção.

MOTIVAÇÃO, SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS FISICAMENTE INATIVOS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Rayane Maria Claudino De Oliveira Rocha¹; Camila Mayara Rocha Silva²; Ana Paula Bernardes Mesquita³; Vinícius Ramon Da Silva Santos⁴; Danylo Lucio Ferreira Cabral⁵; Augusto César Alves De Oliveira^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica de Fisioterapia, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica de Fisioterapia, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Acadêmica de Fisioterapia, Graduanda

⁴Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), , Doutorando em Fisioterapia

⁵Harvard Medical School, , Doutor em Fisioterapia

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Professor adjunto, Doutor em Biotecnologia

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 afetou diretamente a saúde física e mental dos idosos, levando a uma deterioração da condição física e ao aumento da inatividade. Embora a motivação seja crucial para incentivar a atividade física (AF), a literatura não oferece evidências conclusivas sobre a relação entre motivação elevada em idosos e melhoria da saúde física e mental. **OBJETIVO:** Comparar a percepção da motivação para a prática de AF com saúde física e mental de idosos fisicamente inativos após a pandemia.

METODOLOGIA: Este estudo adotou uma abordagem transversal e recebeu aprovação do Comitê de ética em pesquisa da UNCISAL (n°5.478.621). A amostra foi composta por idosos (≥ 60 anos) que apresentavam baixo nível de AF (<150 minutos por semana). A coleta de dados foi conduzida por meio de questionários estruturados online. A percepção de saúde física e mental foi autorrelatada, classificados em três categorias: piorou, estabilidade ou melhorou. A motivação foi avaliada pela Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas Revisada (MPAM-R). A MPAM-R apresenta 30 itens subdivididos em 5 domínios: diversão, competência, aparência, saúde e social. A análise estatística empregou o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, adotando um nível de significância de $p \leq 0,05$, e para comparações múltiplas foi aplicado o teste post hoc de Bonferroni.

RESULTADO E DISCUSSÃO: 49 idosos ($69,6 \pm 6,1$ anos; 69,4% sexo feminino; 44,9% com baixa escolaridade) foram incluídos no estudo. Em relação à percepção da saúde mental e física, 8,2% relataram piora, 73,5% estabilidade e 18,4% melhora. A motivação total para AF foi $3,13 \pm 0,69$, com destaque nos domínios "diversão" ($3,38 \pm 0,91$) e "saúde" ($3,95 \pm 0,86$). Houve diferenças estatisticamente significativas na motivação total ($p=0,026$; $d=0,82$), "diversão" ($p=0,019$; $d=0,88$) e "social" ($p=0,048$; $d=0,75$) em relação à saúde mental. A análise post-hoc identificou diferença significativa ($p=0,038$) entre as categorias "estabilidade" e "melhorou" na comparação entre saúde mental e motivação total. No entanto, o grupo relacionado à saúde física não exibiu uma diferença significativa em relação à motivação total ($p=0,06$; $d=0,78$). **CONCLUSÕES:** Este estudo sugere que idosos que relataram uma melhora na saúde mental também exibiram um nível maior de motivação para se engajarem em AF. Esses achados têm o potencial de fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias que facilitem a adesão dos idosos à prática de AF.

Palavras-chave: Atividade física. Idoso. Inatividade física. Motivação.

Apoio financeiro: PIBIC-FAPEAL

O impacto da posição supina no aumento de casos de plagiocefalia posicional em bebês

Julya Nayara Da Silva Santos¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*}

¹UNCISAL, Discente, Graduação em andamento

²UNCISAL, Docente, Doutorado

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Plagiocefalia posicional é uma condição considerada benigna na qual há uma deformação no crânio de bebês. A adoção da posição supina mediante estratégia de redução dos casos de Síndrome de Morte Súbita Infantil provocou um aumento dos casos de plagiocefalia, dado as forças externas que acabam atuando sobre o crânio ainda maleável dos bebês. A longo prazo a Plagiocefalia posicional pode trazer repercuções no desenvolvimento das crianças sendo imprescindível analisar o impacto da posição supina no desenvolvimento dessa condição.

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi evidenciar o impacto da posição supina no aumento de casos de plagiocefalia posicional em bebês.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que teve como foco a formulação do problema através da estratégia PICO. Foram utilizando os seguintes descritores da saúde (DeCS/MESH) no idioma inglês: “Sleep position”, “Risk factor”, “Plagiocephaly”, “Deformation Plagiocephaly” e “Infants”, em associação ao operador booleano AND, no período entre 2013 e 2023. As bases de dados utilizadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. Os critérios de elegibilidade foram artigos autorais, disponíveis no formato online, de livre acesso, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais. A busca de dados resultou em um total de 23 artigos, sendo 4 estudos incluídos na análise final.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de plagiocefalia, tem-se: sexo masculino, posição supina, gravidez múltipla, apresentação anormal no útero e preferência posicional. Os estudos mostraram que a posição supina tem forte influência no aumento de plagiocefalia posicional, contribuindo significativamente para o aumento da assimetria craniana em bebês.

CONCLUSÕES: Sendo assim, a posição supina tem forte impacto no desenvolvimento de plagiocefalia posicional em bebês, proporcionando deformidades faciais e implicações musculoesqueléticas que interferem no desenvolvimento, sendo estas implicações ainda mais intensas em recém-nascidos pré-termo.

Palavras-chave: Posição supina. Fator de risco. Plagiocefalia. Plagiocefalia deformacional. Bebês.

Apoio financeiro: Nenhum

O PAPEL DA TECNOLOGIA NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Danielle Maria Da Silva¹; Luciano De Jesus Rêgo Lopes²; Geraldo Magella Teixeira^{3*}

¹uncisal, mestrandona, superior em enfermagem

²uncisal, mestrandona, superior em fisioterapia

³uncisal, docente, doutor

*E-mail para contato: geraldo.magella@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: a rápida evolução tecnológica tem proporcionado avanços significativos na área da saúde, oferecendo novas ferramentas e recursos para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes. No entanto, é crucial avaliar de forma crítica essas tecnologias, considerando seus benefícios, limitações e impactos na prática clínica.

OBJETIVO: realizar uma análise sobre o papel da tecnologia na melhoria da assistência à saúde. **METODOLOGIA:** revisão de literatura do tipo descritiva. A coleta de dados foi

realizada nas plataformas online Biblioteca Virtual da Saúde e SciELO, sendo utilizado descritores: tecnologia, assistência e saúde, com operadores booleanos. Dos 27 artigos encontrados, foram selecionados 5, em idioma português. **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: É essencial compreendermos os benefícios envolvidos no cenário contemporâneo da tecnologia em saúde, temos o uso da inteligência artificial, telemedicina, dispositivos de cuidados avançados e registros eletrônicos de saúde para a melhoria de precisão diagnóstica, otimização do fluxo de trabalho e a possibilidade de monitoramento remoto dos pacientes. No entanto, existem preocupações relacionadas à privacidade de dados ou confiabilidade de informações e desigualdade de acesso. Ao implementar essas tecnologias na assistência à saúde, a abordagem deve ser centrada no paciente, garantindo que elas sejam desenvolvidas e utilizadas de forma ética e responsável. Existem desafios a serem superados relacionados à capacitação dos profissionais de saúde para o uso adequado dessas ferramentas e a integração efetiva no sistema de saúde. **CONCLUSÕES:** A tecnologia tem um papel promissor na melhoria da assistência à saúde, porém é necessário um acompanhamento crítico e contínuo para maximizar seus benefícios e minimizar seus riscos.

Palavras-chave: Tecnologia. Análise. Assistência à saúde.

Apoio financeiro: sem apoio financeiro.

ORGANIZAÇÃO, AMBIENTE DE TRABALHO E A VOZ DO PROFESSOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

José De Oliveira Júnior¹; Sâmia Mirelly Silva Santos²; Pedro Henrique Correia Da Silva³;
Vanessa Fernandes De Almeida Porto⁴; Edna Pereira Gomes De Moraes^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de Fonoaudiologia

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de Fonoaudiologia

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de Fonoaudiologia

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

*E-mail para contato: edna.gomes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Professores são profissionais da voz com grande risco para disfonia. Entre os fatores etiológicos estão o ambiente e a organização do trabalho. **OBJETIVO:** Caracterizar e descrever os estudos acerca do impacto dos fatores organizacionais e do ambiente de trabalho na voz do professor. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo, com busca realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Embase, CENTRAL, Speechbite, Scopus e Web of Science. Conforme PCC, foram incluídos estudos com professores com queixas relacionadas à voz, de qualquer nível de ensino, faixa etária e gênero, que abordassem o impacto do trabalho no adoecimento vocal, no contexto escolar. Não ocorreram limitações quanto ao idioma e período de publicação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Recuperados 1374 artigos, dos quais 14 foram analisados. Foram publicados de 2006 a 2022, sendo o Brasil o país que mais publicou sobre o tema (7; 50%). No que se refere à amostra, foram estudados 6.338 professores, com idade entre 19 e 76 anos, maioria do sexo feminino e dos níveis de ensino fundamental e médio (6; 42,9%). A prevalência de disfonia foi entre 8,4% a 80% e entre os fatores ambientais apontados destacaram-se a temperatura (10; 71,4%), ruído (9; 64,3%), qualidade do ar na sala de aula (12, 85,7%), ventilação (11, 78,6%), poeira (10, 71,4%). Os fatores organizacionais compreenderam: falta de reconhecimento profissional (13; 92,9%), falta de autonomia no trabalho (13, 92,9%), tamanho das salas de aulas e quantidade de alunos (11; 78,6%), estresse (11; 78,6%), violência no ambiente escolar (12, 85,7%). Os achados mostram um impacto negativo de fatores ambientais e organizacionais na voz do professor, levando ao adoecimento vocal com limitações importantes para uso da voz. Há um alto índice de estudos voltados para professores de ensino fundamental, deixando uma lacuna em se conhecer o perfil dos docentes de ensino superior. A prevalência de disfonia entre os docentes é algo que, ainda, aumenta consideravelmente. **CONCLUSÕES:** Há uma preocupação crescente com os professores e sua voz, principalmente aqueles inseridos no ensino fundamental e médio, sendo as mulheres ainda as mais afetadas. Entre os fatores ambientais e organizacionais que mais contribuem para a disfonia, encontra-se a temperatura, a qualidade do ar, a poeira, o ruído, falta de reconhecimento e de autonomia para o trabalho, violência e estresse, como os mais citados.

Palavras-chave: Disfonia. Voz. Professores. Distúrbios da Voz. Docência.

Apoio financeiro: Sem vínculo financeiro

OS INDICADORES DE MASTECTOMIA VS RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PELO SUS, RELACIONADOS AO CÂNCER DE MAMA.

Caroline De Menezes Pinto¹; Ayra Lisiâne Ferreira Dos Santos²; Beatriz Feitosa Patu³; Marianna Gonçalves De Andrade⁴; Giullyane Floracy Da Silva Cruz Matos⁵; Cesário Da Silva Souza^{6*}

¹Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas - SOTEPP, Discente de Mestrado, Graduação

²Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas - SOTEPP, Discente de mestrado, Graduação

³Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas - SOTEPP, Discente de mestrado, Graduação

⁴Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas - SOTEPP, Discente de mestrado, Graduação

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente, Graduação

⁶Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas - SOTEPP, Professor, Doutor

*E-mail para contato: cesario.silva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Com o infeliz aumento no diagnóstico de câncer de mama em mulheres, cresce simultaneamente o número de mastectomias realizadas como parte do tratamento, a cirurgia de reconstrução mamária pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é um direito adquirido e faz parte do processo de reabilitação. O procedimento de retirada da mama é na maioria das vezes necessário e a reconstrução da mama tem um efeito muito significativo, pois permite restaurar a feminilidade e consequentemente a autoestima relacionada a percepção corporal, melhorando a qualidade de vida e reduzindo índices de ansiedade e depressão em mulheres que trataram o câncer de mama. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar os indicadores de cirurgias de mastectomia VS reconstrução mamária relacionada ao tratamento do câncer de mama no Brasil.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo com delineamento transversal, retrospectivo, descritivo de fontes secundárias, disponíveis a partir da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) que realizam procedimentos pelo SUS, com os seguintes filtros: Brasil/ regiões, no período de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2022 (5 anos), os procedimentos pesquisados foram: Plástica mamária reconstrutiva pós-mastectomia com implante de prótese; Reconstrução com retalho miocutâneo; Reconstrução de mama feminina não estética; Expansor tecidual; Mastectomia radical com linfadenectomia axilar em oncologia; Mastectomia simples em oncologia; Mastectomia simples; Setorectomia/quadrantectomia; Mastectomia radical com dissecção de linfonodos; Setorectomia/quadrantectomia com esvaziamento ganglionar. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O Brasil apresenta um total de 113.568 mastectomias realizadas e 78.994 procedimentos reparadores. Destaca-se com maior cobertura de reconstruções o sul, sendo 15.129 em relação as 17.250 mastectomias realizadas na região. O menor percentual ficou com mulheres nortistas, representando 1.660 procedimentos reparadores da mama, em comparação com as 7.574 mastectomias realizadas no mesmo período. Sobre a mamoplastia com prótese no Brasil, esse indicador despenca para 5.693 mulheres, o que representa um percentual de 5.02% em comparação com o total de mastectomias.

CONCLUSÕES: O Brasil apresenta mais cirurgias de retirada da mama no tratamento oncológico, do que de reconstrução mamária e apesar de terem direito por lei ao procedimento, o percentual nacional de mulheres que tiveram acesso a mamoplastia com prótese pelo SUS é baixo.

Palavras-chave: mamoplastia; neoplasia maligna da mama; mastectomia

Apoio financeiro: Capes

O USO DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE LESÕES CRÔNICAS

Bruna Acioli Cavalcante¹; Ryanne Beatriz Duarte Torres²; Ana Carolina Santos³
Cavalcanti³; Josemir De Almeida Lima^{4*}

¹UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

²UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

³UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

⁴UNCISAL, Docente, Mestre

*E-mail para contato: josemir.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A terapia larval é um método de desbridamento biológico e consiste na utilização de larvas esterilizadas colocadas no leito da ferida. Estas secretam enzimas que liquefazem o tecido necrótico e o ingerem, com a finalidade de limpar e estimular a cicatrização de lesões. **OBJETIVO:** Analisar quais os benefícios e desafios da terapia larval no tratamento de lesões crônicas através das produções científicas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através da busca nas bases de dados: SciELO, MEDLINE, LILACS e BDENF, disponíveis na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, no mês de agosto de 2023. Foram incluídos artigos originais e de revisões, publicados na íntegra e eletronicamente, publicados no período de 2019 a 2023. Foram excluídos materiais pagos, duplicidades, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Os descritores usados na busca dos artigos foram: “larva”, “desbridamento”, “ferimentos e lesões”, “lesão por pressão” e “úlcera” que foram definidos por meio do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

RESULTADO E DISCUSSÃO: A terapia larval é considerada uma alternativa segura, rápida eficaz de desbridamento, sendo indicada para tratamento de feridas crônicas que não respondem as abordagens tradicionais, além disso possui poucas contraindicações e que traz diversos benefícios para o paciente, tais como: acelerar o processo de cicatrização, combater a infecção e promover a resolução de lesões crônicas, como lesões por pressão e úlceras venosas. Entre os principais desafios para sua implementação são citados: a falta de conscientização e conhecimento sobre essa abordagem terapêutica, tanto entre profissionais de saúde quanto entre pacientes. **CONCLUSÕES:** A terapia larval embora seja uma opção promissora para o tratamento de determinados tipos de lesões, ainda é pouco utilizada, havendo necessidade de uma maior divulgação desse método e de seus benefícios para que seu emprego seja ampliado entre as pessoas portadores de lesões crônicas.

Palavras-chave: Larva; Desbridamento; Ferimentos e lesões; Lesão por pressão; Úlcera.

Pacientes oncológicos em cuidados paliativos e sua qualidade de vida

Orlany Maria Dos Santos Silva¹; Leticia Suellen Da Silva²; Byanca Torquato Correia Dos Santos³; Erica Elisama Dos Santos⁴; Gicely Santos De Andrade⁵; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues^{6*}

¹UNCISAL, Discente, Graduando

²UNCISAL, Discente, Graduando

³UNCISAL, Discente, Graduando

⁴UNCISAL, Discente, Graduando

⁵UNCISAL, Discente, Graduando

⁶UNCISAL, Professora assistente, Mestre

*E-mail para contato: ana.rodrigues@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um problema de saúde pública mundial, sendo estimado um aumento de 2,3 milhões até 2030 nas américas. No Brasil, para o triênio 2023-2025 são esperados 704 mil novos casos. Como consequência do agravamento do câncer surgem os cuidados paliativos, que compreendem uma abordagem terapêutica do cliente, através da prevenção e atenuação de sintomas, elevando assim a qualidade de vida mediante a diminuição da dor, sofrimento físico, psicossocial e espiritual. **OBJETIVO:** Identificar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. O levantamento dos artigos ocorreu no mês de agosto de 2023, por meio dos descritores “cuidados paliativos”, “câncer”, “pacientes oncológicos” e “qualidade de vida”. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, no idioma português e no período de 2015 a agosto de 2023. O critério de exclusão foi: os títulos que não respondiam à pergunta de pesquisa “qual a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos?”. Foram encontrados 29 artigos e selecionados 12. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Diante dos resultados evidenciados nos artigos, as manifestações clínicas pertencentes ao câncer podem diminuir a qualidade de vida do paciente, enquanto que os cuidados paliativos proporcionam benefícios psicológicos por meio de uma equipe qualificada que identifique os sinais verbais e não-verbais, físicos que através de tratamento medicamentoso aliviam os sintomas e espirituais trazendo esperança para lidar com a doença e com o fim da vida. **CONCLUSÕES:** Pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresentam uma qualidade de vida melhorada e beneficiada devido a identificação e controle dos fatores sintomatológicos. O conforto do paciente é favorecido por meio do investimento da equipe multiprofissional de saúde em estratégias de suporte psicossocial, familiar e espiritual. Desse modo, o paciente comprehende que, apesar de suas limitações, será proporcionado nos diferentes níveis de atenção o cuidado necessário no auxílio do bem-estar.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Câncer; Pacientes oncológicos; Qualidade de vida.

PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Mayara Elisabeth Ferreira Da Rocha¹; Augusto César De Alves De Oliveira²; Cleverson D'Tácia Bezerra Rodrigues³; Euclides Mauricio Trindade Filho^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente PPG Ensino em saúde e Tecnologia, Especialista

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente PPG Ensino em saúde e Tecnologia, Doutor

³Universidade Federal de Alagoas, , Especialista

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente PPG Ensino em saúde e Tecnologia, Doutor

*E-mail para contato: euclides.trindade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O isolamento social durante a pandemia de COVID-19, trouxe consigo bastante desafios, principalmente aos idosos, já que este grupo foi um dos primeiros a realizar o isolamento social. **OBJETIVO:** Compreender a percepção dos idosos sobre o isolamento social decorrente do enfrentamento da COVID-19. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa vinculado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (CAAE: 5813122.8.0000.5011). Esta trata-se de um recorte, onde foram entrevistados idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, através de um questionário, que abordava questões sociodemográficas e sobre a pandemia por COVID-19, havendo uma questão aberta a qual o participante relatava sua percepção durante o isolamento social ocorrido durante a pandemia por COVID-19.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Ao todo 35 idosos aceitaram participar da pesquisa, todos eram do sexo feminino, residiam em Maceió, sendo em sua maioria solteiros (n=16/45%), aposentados (n=21/60%) e moravam sozinhos (n=11/31%). Quando questionados acerca de sua percepção sobre o isolamento social, os participantes, em sua maioria, relataram que enfrentaram uma situação bastante incomum e sem precedentes. Eles não haviam imaginado tal evento e precisaram se adaptar rapidamente à 'nova realidade'. Por isso, alguns apresentaram quadro de depressão e ansiedade. Outros participantes referiram que tiveram membros de sua família acometidos e que ficaram ainda mais amedrontados diante da situação, o que o levou ao isolamento extremo ao ponto de não se permitir saber mais informações relacionadas a COVID-19. **CONCLUSÕES:** Os efeitos causados pelo isolamento social devido a pandemia por COVID-19, ainda será bastante discutido. Entretanto, vale-se olhar com mais atenção aos grupos vulneráveis para que se possa pensar em estratégias que minimizem os efeitos adversos causados durante esse período de isolamento, bem como evitar possíveis danos futuros.

Palavras-chave: Isolamento Social. Idoso. COVID-19.

Apoio financeiro: Nenhum.

PERFIL DAS CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Nathalie Maria Oliveira Marinho¹; Livia Leticia Da Silva Peres²; Roberta Grazielle Da Cruz Leite³; Geovana Carla Silva Souza⁴; Beatriz Assis De Andrade⁵; Clarissa Cotrim Dos Anjos Vasconcelos^{6*}

¹Uncisal, Aluno, Bacharelenda em Fisioterapia

²Cesmac, Ex aluno, Bacharel em Fisioterapia

³Cesmac, Ex aluno, Bacharel em Fisioterapia

⁴Uncisal, Aluno, Bacharelenda em Fisioterapia

⁵Uncisal, Aluno, Bacharelenda em Fisioterapia

⁶Uncisal/ Cesmac, Professor, Mestra

*E-mail para contato: Clarissa.vasconcelos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O crescimento e desenvolvimento da criança é o principal indicador de suas condições de saúde, onde o acompanhamento adequado busca detectar alterações precocemente, especialmente em crianças em situação de vulnerabilidade social

OBJETIVO: Avaliar o crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 6 anos em situação de vulnerabilidade **METODOLOGIA:** constituiu-se de um estudo transversal, descritivo, de característica quantitativa, sendo um recorte das práticas da disciplina de saúde da criança realizado no ano de 2023. Foram incluídas na pesquisa 93 crianças da faixa etária de 0 a 6 anos. Foram triadas por meio de demanda espontânea ao realizar mutirões de triagem do crescimento e do desenvolvimento. Utilizou-se um instrumento de coleta de dados visando obter informações sobre as características sociodemográficas, aplicou-se as medidas antropométricas e o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Identificou-se 58,06% crianças com a presença de riscos para o desenvolvimento descrito na caderneta da criança. Em relação ao crescimento encontrou-se que 38,70% crianças avaliadas havia alterações nutricionais. Já no tocante ao desenvolvimento das crianças participantes do projeto, 34,41% apresentaram risco para atraso considerando o TTDD. Sendo o domínio mais acometido o Motor Fino adaptativo, seguido de Linguagem e Pessoal-Social

CONCLUSÕES: Percebe-se que o perfil das crianças em vulnerabilidade social assistidas pela Comunidade estudada constitui-se de risco para desenvolver alterações de crescimento e para o desenvolvimento. Esses achados reforçam o fato de que, a presença da situação de vulnerabilidade social dessas crianças favorece a presença de alterações nutricionais e no desenvolvimento.

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento. Vulnerabilidade Social. Crianças.

RISCO DE VIÉS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISES PUBLICADAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS

Adélia Luiza Gomes Sampaio¹; Cleiny Dos Santos Temóteo²; Gustavo José Martiniano^{4*}
Porfírio³; Augusto César Alves De Oliveira⁴

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Acadêmica de fisioterapia

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Acadêmica de fisioterapia

³Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Professor, Doutor

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor, Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A atividade física (AF) apresenta diversos benefícios durante o processo de envelhecimento. Desse modo, é necessário que os estudos que recomendam e avaliam AF para idosos sejam confiáveis. Os tipos de estudos que possuem maiores níveis de evidência são as revisões sistemáticas (RS) e as metanálises, mas não estão livres de vieses, que quando presentes colocam os resultados em posição de incerteza. Para avaliar o risco de viés de RS é utilizada a ferramenta ROBIS, estruturada em quatro domínios, classificando o risco de viés em “baixo risco de viés”, “alto risco de viés” ou “incerto”.

OBJETIVO: Analisar o risco de viés das metanálises que utilizaram intervenções de promoção de atividade física para idosos sedentários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de avaliação crítica da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: MEDLINE, Embase, LILACS e Biblioteca Cochrane. Foram incluídas RS com metanálise publicadas nos últimos cinco anos, que avaliaram programas de atividade física para idosos. Os registros elegíveis foram exportados para o software online Rayyan e passaram para leitura de texto completo. Dessa forma, a coleta dos dados acerca do julgamento do risco de viés foi realizada por meio da ferramenta ROBIS. Os dados foram analisados com estatística descritiva, com cálculo de intervalo de confiança de 95%.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Após a triagem foram incluídos 205 artigos na revisão. A análise do risco de viés global foi julgado como incerto em 45,85% dos estudos; no critério de elegibilidade 67,32% dos estudos foram julgados com “baixo risco de viés”; o viés de identificação e seleção de estudos foi julgado como “baixo risco de viés” na maioria dos estudos (88,78%); o viés na coleta e avaliação os estudos foi julgado como “baixo risco de viés” em 84,88%; e o viés na síntese não apresentou resultado com significância estatística, com 40,49% dos estudos sendo julgados como “incerto”. **CONCLUSÕES:** A maioria dos estudos publicados apresentam uma boa confiabilidade em seus resultados, apresentando “baixo risco de viés” na maioria dos domínios da ROBIS. Entretanto, recomenda-se que mais estudos sejam realizados analisando a confiabilidade das metanálises.

Palavras-chave: Metanálise. Idoso. Exercício Físico. Viés.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Sexualidade em mulheres com Ostomias Intestinais: Uma perspectiva de Enfermagem

Graycielle Araujo Costa¹; Byanca Torquato Correia Dos Santos²; Gicely Santos De Andrade³; Aline Soraya De Carvalho Ernesto Bezerra^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Efetivo 20 horas, Mestrado

*E-mail para contato: aline.bezerra@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Ostomia intestinal refere-se ao procedimento cirúrgico de exteriorização do cólon, por meio da parede abdominal. Além de contribuir no processo de evacuação, tal técnica promove alterações na qualidade de vida do paciente. O impacto da ostomia intestinal na vida sexual das mulheres é significativo, pela provocação de restrições no autocuidado e configurações diretas na autoimagem, autoestima e confiança sexual, gerando preocupações sobre a aceitação do parceiro, adaptação às mudanças corporais, tornando-se evidenciadas as adversidades envolvendo a intimidade sexual. Há uma ênfase nas questões práticas referentes ao procedimento, como odores, vazamentos e desconforto, podendo acentuar situações de constrangimento e limitações maiores no âmbito da intimidade. Alterações anatômicas e fisiológicas resultantes da cirurgia também podem influenciar a função sexual. **OBJETIVO:** Analisar o impacto na sexualidade de mulheres com ostomias intestinais e destacar a importância da enfermagem na abordagem holística.

METODOLOGIA: O levantamento dos artigos foi através de pesquisas nas bases de dados BVS e Scielo, os descritores utilizados foram “ostomias”, “enfermagem”, “vida sexual”, “mulher ostomizada”. Foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados, em idioma português que respondessem ao objetivo do estudo.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual das mulheres com ostomias intestinais. A educação adequada proporcionada pela equipe de enfermagem ajuda a dissipar mitos, fornecer informações sobre higiene adequada, técnicas para minimizar odores e vazamentos, além de discutir posições e estratégias que possam melhorar a experiência sexual. Além disso, o enfermeiro pode oferecer apoio emocional, auxiliando na adaptação psicológica às mudanças corporais e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

CONCLUSÕES: Portanto, o profissional de enfermagem desempenha um papel essencial no enfrentamento de desafios associados à vida sexual da mulher com ostomia intestinal. Em vista disso, é notória a necessidade da ressignificação dos cuidados nas questões rotineiras e de reabilitação, atrelados com a imagem corporal, autoestima e particularidades sexuais, através de uma abordagem holística e uma assistência oportuna na resolução das dificuldades, por meio de um olhar positivo e adaptativo.

Palavras-chave: Ostomias; Enfermagem; Vida sexual; Mulher ostomizada.

TELESSAÚDE NO SUS: A IMPORTÂNCIA DE ENFERMEIROS PARA O FUTURO DA SAÚDE DIGITAL

Diego Henrique Barros Melo¹; Wilma De Araújo Nascimento Barros²; Ana Paula Rebelo^{3*}
Aquino Rodrigues

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Estudante, Mestrando em Ciência da Informação

²Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Estudante, Graduanda em Enfermagem

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Professora, Mestra

*E-mail para contato: ana.rodrigues@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A telessaúde era um tópico pouco debatido no contexto brasileiro prévio à pandemia de Covid-19. A partir do ano de 2020, essa modalidade de prestação de serviços de saúde mediada pelas tecnologias ascendeu consideravelmente em importância, uma vez que se apresentou como uma das medidas para mitigar a disseminação do coronavírus. Profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, se viram forçados a adquirir novas competências para lidar com essa novidade. À medida que a fase mais aguda da pandemia foi superada, a telessaúde estabeleceu-se de maneira permanente e está sujeita à regulamentação do Ministério da Saúde, com o intuito de sua incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário inovador, o desafio para a consolidação da telessaúde está posto para todos os profissionais, especialmente para os de enfermagem, cujo contato com os pacientes é mais duradouro, com foco no cuidado e restabelecimento da saúde. **OBJETIVO:** Identificar a importância do profissional de enfermagem para a consolidação da telessaúde no âmbito do SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa e base descritivo-exploratória, através de artigos científicos das bases Scielo e Google Acadêmico, reportagens da imprensa e do portal do Ministério da Saúde sobre telessaúde no Brasil, no período 2020 a agosto de 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A telessaúde caminha para se tornar uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem e de atendimento a pacientes em situação de isolamento ou sem condições de se locomover, uma vez que possibilita a realização de consultas de saúde entre pessoas geograficamente distantes. Nesse contexto, o profissional de enfermagem precisa estar capacitado para contribuir com essa nova modalidade de atendimento, o que exige não apenas conhecimentos no uso de aparelhos e aplicativos de tecnologia, mas também a compreensão de como garantir efetividade de suas práticas e ter como resultado o cuidado e a melhoria da saúde. **CONCLUSÕES:** A telessaúde vai significar a efetivação da saúde digital na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. O profissional de enfermagem é fundamental para que isso aconteça, uma vez que, ainda que o médico esteja fisicamente distante, é o enfermeiro que precisa estar ao lado do paciente durante a teleconsulta, é ele quem faz o pré-atendimento e orienta sobre as recomendações médicas. Portanto, a telessaúde somente pode se expandir com a participação efetiva do enfermeiro.

Palavras-chave: Telessaúde, Enfermagem, Tecnologia

Uma abordagem terapêutica de enfermagem: a genética como fator diagnóstico de pacientes com câncer

Ryanne Beatriz Duarte Torres¹; Laryssa Maria Dos Santos²; Marcela Monsores Barros³:
Maria Rosa Da Silva^{4*}

¹UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

²UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

³UNCISAL, Discente, Acadêmica de Enfermagem

⁴UNCISAL, Docente, Mestra

*E-mail para contato: maria.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A abordagem terapêutica de enfermagem atribui à categoria maior possibilidade de contato com o paciente e um processo acolhedor na perspectiva sócio-psico-espiritual. Assim, a genética é vista como fator de diagnóstico de pacientes com câncer devido à maior adesão de recursos que possibilitam a identificação e coleta de histórico familiar. **OBJETIVO:** Analisar a abordagem terapêutica da enfermagem; fatores genéticos; diagnóstico oncológico e; compreender a influência desta área como recurso de identificação precoce do câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca avançada foi realizada nos portais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, resultando em 7 artigos e utilizando como descritores "genetic profile", "cancer" e "nursing"; definidos através do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e com operador booleano "AND", tendo como pergunta norteadora "Qual a abordagem terapêutica da enfermagem na análise da genética como fator de diagnóstico de pacientes com câncer?". Os artigos foram publicados no período de junho de 2013 a junho de 2023, no idioma inglês ou português e deveriam estar disponíveis em texto completo. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos inconclusivos à pergunta norteadora e estudos que não correspondem ao tratamento de pacientes oncológicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram uma abordagem sobre os cuidados de saúde genéticos, utilização de recursos tecnológicos e detecção precoce nos tratamentos cancerígenos. Ademais, houve a descrição da genética como recurso de rastreio do diagnóstico ao tratamento evidenciando a vulnerabilidade de grupos sociais na manutenção da prestação de serviços oncológicos de alta qualidade. Consoante à ideia dos fatores genéticos na análise dos estudos relacionados com a evolução e tratamento precoce do câncer, houve a repercussão do papel da coleta de histórico familiar e atuação da enfermagem para promover a equidade nos cuidados genéticos como na identificação do risco aumentado, autoconsciência contínua e encaminhamento para serviços especializados. **CONCLUSÕES:** A influência da genética nas doenças cancerígenas evidenciou a vulnerabilidade do sistema de saúde público no investimento dos hábitos de vida e uso de desencadeadores cancerígenos com uma perspectiva epidemiológica. Além disso, a equipe de Enfermagem atua como responsável pela abordagem terapêutica na condução especializada de pacientes oncológicos e no desenvolvimento da clientela.

Palavras-chave: Perfil genético; Câncer; Enfermagem; Abordagem terapêutica.

USO DE TERATÓGENOS DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Lima Leandro¹; Myrelle Ferreira Soares²; Larissa Lopes Da Silva³; Júlia Helena Venancio Da Silva⁴; José De Oliveira Júnior⁵; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em Terapia Ocupacional

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em Fonoaudiologia

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em Fonoaudiologia

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em Fonoaudiologia

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em Fonoaudiologia

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente de Fonoaudiologia, Doutora em Ciências da Saúde

*E-mail para contato: maria.pessoa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período de intensas mudanças físicas e emocionais, envolvendo o desenvolvimento de um novo ser humano. Durante esse processo, é essencial evitar teratógenos, como substâncias prejudiciais, radiações e infecções, devido aos riscos que representam para o feto. No Brasil, houve um aumento no consumo de álcool na gestação, possivelmente devido a fatores sociais e a falta de conscientização, levantando questões de saúde pública. A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é uma consequência grave desse consumo. Mesmo que mínimo, o álcool atravessa a placenta e entra em contato direto com o embrião, afetando o desenvolvimento. **OBJETIVO:** Investigar as consequências do álcool sobre o feto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca de artigos científicos em português e gratuitos, publicados entre 2010 e 2023, na plataforma Google Acadêmico e nas bases de dados BVS e Scielo, com o uso dos descritores Síndrome Alcoólica Fetal, Malformação Congênita, Álcool, Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal, selecionados após leitura completa de dois pesquisadores independentes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados oito artigos para compor esta revisão, tendo sido descartados dois, após leitura na íntegra, pelos critérios de inclusão e exclusão. Os maiores índices de prejuízos ao desenvolvimento do feto foram as anomalias faciais, fenda labial/palatina, alterações relacionadas à fala e à audição, além de disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC). O desenvolvimento começa desde a concepção e, nos primeiros anos de vida, o cérebro é capaz de processar informações de modo perspicaz, promovendo base para habilidades cognitivas e de aprendizado, tanto sensoriais, como visão, audição e tato, quanto motora, como o controle dos músculos fundamental para a execução de atividades de vida básica. **CONCLUSÕES:** A revisão destaca a importância de conscientizar sobre os riscos do consumo de álcool durante a gravidez, especialmente a SAF. O aumento do consumo no Brasil é preocupante, já que a SAF causa danos irreversíveis ao feto, principalmente ao SNC. Políticas de saúde, conscientização, capacitação de profissionais e acesso a informações são cruciais para evitar a síndrome. As gestantes devem evitar álcool, mesmo em pequenas quantidades. A prevenção da SAF é uma responsabilidade compartilhada para garantir um começo saudável na vida de todas as crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal; Álcool; Desenvolvimento Fetal; Malformação Congênita.

Apoio financeiro: Sem vínculo financeiro

Válvulas da Veia Safena Magna: Revisão Sistemática de Literatura

Andrelly Mayara Guerra De Sena¹; Caroline Souza Albuquerque Sampaio²; Fernanda Ferreira Albuquerque Tenorio³; Carlos Adriano Silva Dos Santos^{4*}

¹UNCISAL, Discente, Superior incompleto

²UNCISAL, Discente, Superior incompleto

³UNCISAL, Discente, Superior incompleto

⁴UNCISAL, Docente, Doutorado

*E-mail para contato: carlos.adriano@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Veia Safena Magna (VSM) é a principal veia superficial dos membros inferiores, sendo utilizada na revascularização do miocárdio em procedimentos como bypass e enxerto das artérias coronárias, femorais e braquiais. Para esses procedimentos, devem ser utilizadas, preferencialmente, porções da VSM que não apresentem válvulas, visto que favorecem a ocorrência de trombose e fluxo turbulento. Diante disso, apesar de haver poucos trabalhos aprofundados sobre sua anatomia, o conhecimento do número e da localização das válvulas no comprimento da veia é de suma importância para o sucesso dessas intervenções e para a compreensão da fisiopatologia de varizes. **OBJETIVO:**

Analizar estudos semelhantes que busquem esclarecer o número e a distribuição das válvulas desde o nível maleolar até a junção safeno-femoral, facilitando, assim, a formulação de diretrizes clínicas, de modo a torná-las úteis a profissionais na área da saúde.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando a base de dados PubMed, na qual foram selecionados sete artigos científicos, entre os anos de 1990 e 2014. Como estratégia de busca do objeto de estudo, foram utilizadas as palavras-chave “great saphenous vein valves”, “anatomy” e “cadaver”, a fim de selecionar pesquisas primárias e secundárias com uso de cadáveres para estudo das valvas da VSM.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O número de válvulas encontradas em 106 VSM foi de 810, em média 7,64 válvulas por veia, todas bicúspides. Sua distribuição mostrou-se desigual entre coxa, delimitada pela junção safeno-femoral e a margem patelar superior, e perna, entre a margem patelar superior e o maléolo; do total, 59,56% estão localizadas na coxa e 40,47% na perna. Além disso, ao analisar outras 280 veias, foram identificadas uma média de 2,193 válvulas próximo à junção safeno-femoral, ratificando a prevalência de válvulas nesta região. **CONCLUSÕES:** Assim, tendo em vista a irregularidade na distribuição das válvulas com sua preponderância na região proximal da junção safeno-femoral, as partes medial e distal são as escolhas mais adequadas devido à menor quantidade de válvulas, o que contribui para a redução do risco de complicações em procedimentos.

Palavras-chave: Anatomy, Great Saphenous Vein Valves, Cadaver

Apoio financeiro: Nenhum

VÍDEO EDUCACIONAL SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Carla De Fátima Rocha Guedes Barros¹; Liara Jênnifer Da Silva Soares²; Flávia Accioly^{3*}
Canuto Wanderley³

¹UNCISAL/ESTÁCIO, DISCENTE DO PPG MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA, Especialista

²UNCISAL, DISCENTE DO PPG MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA, Especialista

³UNCISAL, DOCENTE DO PPG MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA, Doutor

*E-mail para contato: flavia.accioly@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana - HIV, transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de instrumentos perfuro cortantes contaminados contaminado ou ainda de mãe soropositiva, sem tratamento, para o filho durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2016). O tratamento com a terapia antirretroviral (TARV), é recomendado desde 2016 pela OMS, consiste em uma combinação de medicamentos, que não promove a cura, mas extingue a replicação viral. O uso contínuo da TARV, pode apresentar alterações metabólicas decorrentes do acúmulo de gordura podem levar a um risco aumentado de doenças cardiovasculares e a síndrome metabólica. (Kahn et.al, 2005). Para auxiliar o tratamento e minimizar riscos à saúde, das Pessoas Vivendo com HIV, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), recomenda a prática regular de atividade física. **OBJETIVO:** Construir um vídeo educacional com recomendações sobre exercício físico para pessoas vivendo com HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo metodológico, referente a um produto educacional construído por meio do método CTM3, proposto por Santos e colaboradores (2019), é definido em três teorias, Concepção do produto (C), Referencial Teórico (R), Referencial Metodológico (M3), salientamos que o referido método tem como base a análise transacional, multisensorialidade e neurolinguística. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O referido vídeo tem duração de dois minutos e cinquenta e nove segundos (2:59), e foi esquematizado da seguinte forma, ideia central e pelo objetivo traçado, atrelado ao público-alvo, ao roteiro e sequência de imagens e informações a serem exploradas. Para o desenvolvimento e edição do vídeo, utilizou-se o aplicativo Canva, de onde foi retirada os elementos, imagens e música. As etapas do vídeo foram planejadas para contemplar as seguintes ligações: o que é HIV; tratamento; efeitos adversos ao tratamento; recomendações de exercício físico; a prescrição do exercício físico, os benefícios e as contraindicações. **CONCLUSÕES:** O desenvolvimento desse produto educacional, nos permite compreender a importância de recursos educativos, com informações relevantes, ampliam a compreensão sobre o tema abordado de maneira simples, no entanto significativa, breve, mas o suficiente para explorar o desejo de conhecer mais sobre o tema. Além de transmitir informações que aprimorem o conhecimento técnico e científico sobre a temática proposta.

Palavras-chave: Educação em saúde; HIV; Exercício Físico.

Apoio financeiro: Não

AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS: CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávia Danielle Souza De Vasconcelos¹; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana^{2*};

¹ Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ² UNCISAL; Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL); ¹ Acadêmica de medicina; ² Doutora; Professora adjunto

*E-mail para contato: maria.pessoa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O leite materno é reconhecido mundialmente como um alimento padrão ouro para o recém-nascido, estando associado à redução da morbimortalidade neonatal. Considerando que a prematuridade é uma das principais causas de morte infantil, enfatiza-se ainda mais a imprescindibilidade de estimular a amamentação em prematuros. Sabe-se que o profissional de saúde tem função fundamental nesse processo, sendo essencial sua capacitação para o manejo adequado da amamentação nessa população.

OBJETIVO: Verificar o conhecimento relacionado à amamentação de prematuros de profissionais de saúde de um hospital público do estado de Alagoas, Brasil.

METODOLOGIA: Estudo quantitativo, do tipo descritivo transversal, realizado com profissionais de saúde de níveis técnico e superior, que integram a equipe multiprofissional da unidade neonatal de um hospital público de Maceió e que atuam no âmbito da amamentação em prematuros. A coleta de dados foi realizada com utilização de um questionário eletrônico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída de 40 profissionais, sendo 08 técnicos de enfermagem, 12 enfermeiros, 11 médicos, 6 fisioterapeutas, 01 fonoaudiólogo e 02 nutricionistas. Foram detectadas lacunas significativas sobre: conhecimento do momento de transição para alimentação oral por sucção, contabilização de tempo de permanência na mama, duração da mamada e indicações dos métodos alternativos da amamentação em prematuros. O déficit de capacitações, a escassez de protocolos quanto ao tema e a necessidade de treinamento prático nos serviços para os profissionais, de maneira a trabalhar a adesão materna, bem como estratégias para o restabelecimento da amamentação, representam algumas das principais dificuldades associadas a esse cenário. Constatou-se como imprescindível que seja direcionado investimentos para o desenvolvimento de manuais e diretrizes instrucionais, assim como cursos de especialização mais abrangentes acerca do aleitamento materno no contexto da prematuridade, com fito de aprimorar a formação profissional, de forma a auxiliar na disseminação de orientações de qualidade para minimizar dúvidas e inseguranças dos profissionais de saúde quanto o manejo diário dos principais desafios e particularidades associados à temática. **CONCLUSÕES:** Existem fragilidades no conhecimento dos profissionais que auxiliam na amamentação de prematuros. O estudo favorece o planejamento de capacitações profissionais relacionadas à temática, no âmbito da assistência neonatal.

Palavras-chave: Amamentação; Prematuridade; Formação Profissional.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL E DA TETRAVIRAL E A SUA RELAÇÃO COM O RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL

Jordanna Daynne Vieira Dos Santos¹; Paloma Pereira Da Silva²; Denise Lauana Fernandes Oliveira³; Chen Jun Ying⁴; Priscilla Cordeiro Barreto⁵; Maria Lucelia Da Hora Sales^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2,3,4,5} Acadêmica do 6º ano do curso de Medicina; ⁶ Doutorado

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença viral imunoprevenível, grave, transmissível e extremamente contagiosa, sendo a vacina a principal estratégia de saúde pública para a sua prevenção. Entretanto, as coberturas vacinais caíram drasticamente nos últimos anos, propiciando a reemergência do sarampo em diferentes regiões do país. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal (CV) da tríplice viral e da tetraviral no período de 2015 a 2020 e a sua relação com o ressurgimento do sarampo no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, quantitativo, longitudinal, retrospectivo e descritivo, realizado na UNCISAL. Os dados acerca da CV do sarampo foram coletados a partir do SIPNI/DATASUS, SINAN, SIH/SUS e Boletins Epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que nenhuma região brasileira conseguiu alcançar a meta de CV preconizada pelo Ministério da Saúde. A região Norte do país apresentou a menor média de CV da tríplice viral, enquanto o Sul do país obteve o melhor resultado. Os três estados com menores índices de vacinação da tríplice viral foram o Pará, o Maranhão e o Acre. A CV da tetraviral foi ainda menor que as taxas encontradas na tríplice viral e os estados com piores desempenhos foram Piauí, Bahia e Amazonas. Houve homogeneidade da distribuição dos sexos, predominância em menores de 1 ano e aumento da morbimortalidade a partir de 2018. **CONCLUSÕES:** Constatou-se as metas de CV preconizadas pelo Ministério da Saúde para a Tríplice viral e Tetraviral não foram alcançadas durante o período analisado. Além disso, as regiões com o maior número de casos confirmados, internações e morbimortalidade foram justamente aquelas com piores índices de imunização.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. Imunização. Sarampo. Vacina Tríplice Viral

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS NOS EXAMES DE ECOCARDIOGRAMA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ /AL

Chen Jun Ying¹; José Alyes Da Costa Neto²; Jordanna Daynne Vieira Dos Santos³; Laís Correia Holanda Pereira⁴; Luís Otávio Rodas Ferreira De Almeida⁵; Thiago José Matos Rocha^{6*};

^{1,3,4,5,6} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ² Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA); ^{1,3,4} Acadêmica do 6º ano do curso de Medicina; ² Médico Residente de Reumatologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes; ⁵ Acadêmico do 6º ano do curso de Medicina; ⁶ Doutor em Inovação Terapêutica, Pesquisador no PPG em Ensino em Saúde e Tecnologias (MEST/UNCISAL)

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte no mundo, além de estarem relacionadas à grande grau de morbidade. O ecocardiograma é um método diagnóstico e/ou orientação terapêutica em muitas cardiopatias, tornando-se de rotina e acessível no sistema público para cardiopatas, como também para investigação de algum acometimento cardiológico ainda não detectado. **OBJETIVO:** Descrever as principais alterações morfológicas encontradas nos exames de ecocardiografia realizados no serviço de referência do SUS de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional e descritivo de caráter quantitativo. A técnica de amostragem utilizada foi amostra por conveniência, sendo composta de 315 prontuários de pacientes adultos que realizaram ecocardiograma transtorácico no período de 28 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022 no Centro de Diagnóstico e Imagem (CEDIM). A coleta de dados, como as variáveis ecocardiográficas, laudos descritivos, código do exame, idade e sexo do paciente, ocorreu por meio do sistema online Proradis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Cerca de 82,5% da amostra exibiu alterações ecocardiográficas, com predomínio de valvopatias, como Insuficiência Mitral (44,4%, n: 140) e Insuficiência Tricúspide (36,2%, n: 114), frequentemente nas formas leves, sem provável repercussão clínica. Evidenciaram-se alterações nas funções sistólicas e diastólicas do ventrículo esquerdo (VE), totalizando 31,9% (n: 44) no grupo masculino e 25,1% (n: 47) no feminino, composta majoritariamente por Insuficiência Cardíaca de Fração de Ejeção Preservada. Observou-se aumento das estruturas cardíacas, como átrio esquerdo (26,6%, n: 84), índice de massa de VE (18,4%, n: 58) e no diâmetro da raiz da aorta (18,7%, n: 59). Na avaliação da Pressão Sistólica em Artéria Pulmonar, observou-se que 10% (n: 32) da amostra apresentaram valores acima da normalidade, sendo sugestivas de Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP). **CONCLUSÕES:** É notório como o ecocardiograma é aplicado para rastreamento inicial e não invasiva de diversas doenças, como a HAP. Verificou-se que os achados mais predominantes nesse estudo foram as alterações no funcionamento das valvas cardíacas, acometendo com frequência de forma leve, no entanto, as principais alterações ecocardiográficas encontradas na população alagoana e que podem causar maiores manifestações clínicas e complicações foram os achados de disfunções sistólicas e/ou diastólicas nas câmaras cardíacas.

Palavras-chave: Ecocardiograma. Alterações morfológicas. Cardiopatias.

Apoio financeiro: PIBIC-CEDIM/PROPEP

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS EM PACIENTES COM NEUROTOXOPLASMOSE DECORRENTE DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE ALAGOAS

Matheus Dos Santos Do Nascimento Carvalho¹; Adriano Santana De Luna Costa²; Rodrigo Santana De Luna Batista³; Mac Douglas De Oliveira Lima⁴; Edson Gabriel De Lima Lopes⁵; Thiago José Matos Rocha^{6*};

^{1,2,5,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Centro Universitário Tiradentes; ⁴ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ^{1,5} Graduando; ^{2,3,4} Graduado em Medicina; ⁶ Doutor

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A neurotoxoplasmosse é uma condição associada ao *Toxoplasma gondii*, protozoário com distribuição mundial de 60%, que costuma estar associada a quadros de imunossupressão, especialmente HIV/AIDS, provocando quadros de déficits neurológicos focais. Tal co-infecção abrange cerca de 49,1% dos pacientes com AIDS da América do Sul e Caribe, com uma mortalidade expressiva de até 15,4% dos pacientes. Tendo em vista a alta prevalência mundial de toxoplasmosse e suas sérias complicações, seu estudo epidemiológico torna-se fundamental. **OBJETIVO:** Analisar as características clínico-epidemiológicas de neurotoxoplasmosse em pacientes com HIV/AIDS em serviço de referência de Alagoas no período de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal, retrospectivo, de caráter descritivo, tendo como fonte os prontuários de casos de neurotoxoplasmosse co-infectado com HIV/AIDS atendidos em um hospital de Alagoas entre 2011 a 2021. Com os dados, foram avaliadas as alterações epidemiológicas nesse intervalo cronológico. Para análises estatísticas, foram realizados os testes qui-quadrado para relacionar sexo do paciente e dados laboratoriais com gravidade do quadro, e o teste t de Student para avaliar a relação dos valores absolutos de marcadores de superfície com gravidade do quadro. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo revelou que ao comparar 2011 a 2021 houve aumento de 44,44% nas internações, e de 766,66% se comparado 2018 a 2021. A maioria dos pacientes eram homens (66,32%), com ensino fundamental incompleto e pertenciam a faixa etária de 40-49 anos. Os achados neuroclínicos predominantes foram cefaleia e paresia. Ademais, pacientes com sintomas mais graves tendiam a apresentar menores valores de CD4+, de modo que houve relação estatisticamente significativa entre valores de CD4+<100 células/mm³ e maior gravidade dos sintomas, o que corrobora com resultados de outros trabalhos da área. **CONCLUSÕES:** Os achados demonstram a importância da análise do perfil dos pacientes e da associação com marcadores de superfície, os quais auxiliarão no diagnóstico e tratamento. Ademais, a análise cronológica, ao demonstrar um aumento das internações nos últimos anos, demanda atenção por parte das instituições de saúde para melhor controle epidemiológico.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida; Epidemiologia; Neurotoxoplasmosse.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DAS MEDIDAS DE COMBATE À HANSENÍASE NO BRASIL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM INDICADOR DE AVALIAÇÃO GLOBAL

Lucas Emanuel De Oliveira Silva¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do curso de Medicina; ² Doutor em Inovação Terapêutica; Pesquisador no PPG em Ensino em Saúde e Tecnologias (MEST/UNCISAL)

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) monitora a hanseníase utilizando 15 indicadores. A utilização de parâmetros objetivos é crucial para a implementação e avaliação de políticas públicas baseadas em evidências. No entanto, um número excessivo de variáveis pode dificultar a definição de objetivos e, particularmente, a verificação de metas epidemiológicas. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é desenvolver o Índice Global de Avaliação da Hanseníase (IGAH) utilizando dados do Brasil.

METODOLOGIA: Este trabalho utiliza um modelo de análise de componentes principais para estimar o IGAH, que combina duas perspectivas importantes na luta contra a doença: epidemiológica e operacional. Os dados utilizados no estudo são a nível estadual, para o ano de 2020, e fornecidos pelo MS. O IGAH varia de 0 a 1, sendo que valores mais altos indicam uma situação mais grave da doença. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O valor médio do IGAH foi de 0,67, com um desvio padrão de 0,22. Roraima possui o maior valor, seguido pela Paraíba com 0,88. Por outro lado, Tocantins registra o valor mais baixo do indicador, seguido por Mato Grosso com 0,14. Os indicadores epidemiológicos e operacionais têm uma correlação positiva, mas estatisticamente não significativa ($r = 0,25$; p -valor = 0,20). A quantidade de indicadores definidos pelo MS para avaliação é digna de nota. Nenhum dos estudos presentes na literatura analisam todas as variáveis em conjunto. É comum o uso de proxies, que consiste na seleção de uma ou outra variável que represente uma dimensão, seja operacional ou epidemiológica. No final das contas, isso pode dificultar o monitoramento e avaliação da política. O processo de construção de indicadores compostos, como o IGAH, serve para agregar uma série de variáveis observadas, com base em um modelo subjacente do conceito que está sendo medido. Índices como o IGAH podem fornecer avaliações de desempenho mais abrangentes e apresentar uma visão geral de uma maneira acessível a uma variedade de públicos. **CONCLUSÕES:** O desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências depende da disponibilidade de indicadores válidos e confiáveis. O IGAH apresentado neste artigo pode ser facilmente reproduzido para auxiliar no monitoramento da doença usando informações desagregadas. Além disso, o IGAH tem o potencial de servir como um parâmetro mais robusto para avaliar o impacto das ações destinadas a erradicar a hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase; Controle de Doenças Transmissíveis; Política de Saúde Pública; Indicador de Saúde; Análise de Fatores

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL ASSOCIADAS AO RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV-1 EM MACEIÓ/AL.

Beatriz Marques Ramos¹; Luciana Costa Melo^{2*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ² Universidade Federal de Alagoas; ¹ Estudante de graduação; ² Doutorado

*E-mail para contato: luciana.melo@icbs.ufal.br

INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral (TARV) proporcionou melhora da sobrevida e diminuição da mortalidade das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), tornando-as propensas a repercussões cardiovasculares adversas. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre medidas antropométricas, composição corporal e o risco cardiometabólico em PVHIV.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por 358 PVHIV de ambos os gêneros em acompanhamento ambulatorial em serviços de referência em Maceió/AL. Os mesmos passaram por avaliação antropométrica, bioimpedância elétrica, exames bioquímicos, classificação do IMC e identificação da prevalência de síndrome metabólica (SMet). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se alta prevalência de SMet, sendo mais frequente no gênero feminino (GF). Os grupos com SMet apresentaram maior idade cronológica, constituindo um fator de risco para o seu desenvolvimento. Indivíduos com SMet obtiveram maiores médias de massa corporal total, circunferência de cintura, gorduras corporal, subcutânea e visceral, revelando predominância na deposição de gordura central. Sendo tal distribuição de gordura, um preditor de morbidade. Em contrapartida, os grupos sem SMet, além de mais bem hidratados, possuem maior taxa muscular, massa muscular esquelética e conteúdo de proteínas, apesar de toda a amostra classificar-se com sobre peso. Embora o IMC seja utilizado como medida aproximada para mensuração de gordura corporal pela praticidade, não reflete sua distribuição precisa. Conhecer a condição nutricional contribui para a orientação precoce, reduzindo a frequência e gravidade das manifestações clínicas, tendo em vista que alterações na composição corporal são comuns na infecção pelo HIV. **CONCLUSÕES:** As PVHIV com SMet apresentam perfis antropométrico e de composição corporal que aumentam sua suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas.

Palavras-chave: HIV-1, Composição Corporal, Antropometria, Síndrome Metabólica.

Apoio financeiro: Programa Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em Saúde (PPSUS)

ANÁLISE DO ACOLHIMENTO PRESTADO PELA EQUIPE DA UTI NEONATAL ÀS PUÉRPERAS DE RECÉM NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 SOB AS PERSPECTIVAS MATERNA E DOS PROFISSIONAIS.

Ana Ranielly Santos Do Nascimento¹; Carla Victória De Melo Simião²; Sandra Adriana Zimpel^{3*};

^{1,2,3} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 5º ano do curso de Fisioterapia; ³ Doutora, Professora do curso de Fisioterapia.

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O acolhimento é um aspecto muito importante da humanização proposta pelo Sistema Único de Saúde. Logo, é necessário haver essa oferta principalmente em situações de grande estresse para os envolvidos. No cenário da pandemia, toda forma de aplicação da humanização teve que ser modelada, devido às limitações impostas pela alta transmissibilidade do vírus, não sendo mais possível qualquer tipo de reunião em um ambiente físico, incluindo a visita da família aos bebês neonatais. Diante desse cenário, surge o questionamento de qual foi a perspectiva materna do acolhimento prestado pela equipe da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) às puérperas cujos recém-nascidos (RNs) testaram positivo para o covid-19? **OBJETIVO:** Analisar o acolhimento prestado pela equipe de saúde às puérperas cujos RNs testaram positivo para a covid-19 e foram internados na UTIN durante o período pandêmico, sob a perspectiva materna. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal, e de natureza quantitativa, a amostra foi composta por mães de prematuros, infectados pela covid-19 internos na UTIN. O hospital foi contactado a fim de obter-se os contatos telefônicos das participantes. Após o convite e o aceite, um formulário acerca do acolhimento recebido por ela foi disponibilizado por meio de link enviado via WhatsApp. Posteriormente, foram coletados e analisados dados dos prontuários e as respostas dos formulários. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O perfil característico das mães foi de jovens, do interior e ensino médio completo, em sua maioria. As respostas das mães divergiram tanto na análise da ambiência, quanto do acolhimento recebido e da estrutura do hospital. Dentre as consequências da pandemia, a restrição da visita familiar na UTIN ocasionou limitações no contato das mães com seus bebês, não sendo buscada pela equipe de saúde novas estratégias tecnológicas que mantivessem a mãe com esse contato, alternativas vistas presentes em estudos similares. **CONCLUSÕES:** A perspectiva das mães sobre o acolhimento prestado à elas foi bastante heterogêneo, ressaltando-se principalmente a falta de novas estratégias de comunicação no cenário pandêmico pelos profissionais da UTIN.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Acolhimento. Recém nascidos. Infecções por corona vírus.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ANÁLISE DO ACOLHIMENTO PRESTADO PELA EQUIPE DA UTI NEONATAL ÀS PUÉRPERAS DE RECÉM NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 SOB AS PERSPECTIVAS MATERNA E DOS PROFISSIONAIS.

Carla Victória De Melo Simião¹; Ana Ranielly Santos Do Nascimento²; Sandra Adriana Zimpel^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmico do 5º ano do curso de fisioterapia; ³ Doutora, Professora do curso de Fisioterapia

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As grandes cargas horárias de trabalho enfrentadas pelos profissionais da saúde podem acabar afetando a qualidade do seu trabalho. Em detrimento das limitações provocadas pela Covid-19, as rotinas foram readaptadas para a nova realidade, sendo preciso que os profissionais coloquem seus próprios medos e inseguranças de lado para entregar um acolhimento efetivo e necessário. **OBJETIVO:** Analisar o acolhimento prestado pela equipe de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal às puérperas de recém-nascidos que testaram positivo para a Covid-19, sob a perspectiva dos profissionais.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo descritivo, transversal, e de tipologia quantitativa. A amostra foi composta por profissionais da saúde que atuaram na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com recém-nascidos infectados pelo vírus da Covid-19. As coordenações das equipes da UTIN foram contactadas pelas pesquisadoras. Estas disponibilizaram os links do convite e do instrumento de pesquisa aos demais profissionais via Whatsapp, posteriormente os pesquisadores contataram presencialmente aqueles que não puderam responder ao formulário virtual, em sala privativa conforme suas disponibilidades de horário. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O acolhimento prestado pelos profissionais de fonoaudiologia, fisioterapia, medicina e enfermagem, se colocam como muito afetados durante a pandemia. A maioria informou que não foram criadas adaptações para a promoção do acolhimento e os participantes em sua maioria relataram que não participam de projetos voltados ao acolhimento. Além disso, o excesso de protocolos e burocracia são apontados como um problema para que os processos de trabalho sejam realizados de forma positiva a fim de acolher os usuários. **CONCLUSÕES:** O acolhimento prestado pela equipe da UTIN foi afetado negativamente durante o período pandêmico devido as modificações nas condutas que contribuíram para este fato, agregado a isso, os profissionais relatam não terem utilizado meio virtual para conectar mãe e bebê. Entretanto, ressalta-se que antes da pandemia os participantes relataram que prestavam acolhimento e este era bom ou regular.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Acolhimento. Recém-nascidos. Infecções por coronavírus. Unidade de terapia intensiva neonatal.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maykon Wanderley Leite Alves Da Silva¹; Valfrido Leão De Melo Neto^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Graduação em Medicina; ² Doutorado

*E-mail para contato: valfrido.neto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) ocasionou um problema de saúde pública no mundo. Profissionais de saúde sofreram desgaste físico, mental, sintomas depressivos e sobrecarga de trabalho, podendo aumentar, ainda mais, as taxas epidemiológicas de comportamento suicida. Mesmo com diversos estudos na literatura, são escassas, ainda, revisões que sistematizem a prevalência e os fatores de risco para o comportamento suicida de profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento suicida em profissionais de saúde no contexto da COVID-19.

METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão Sistemática (RS) registrada na plataforma PROSPERO e relatada pelo protocolo PRISMA-P. A coleta de dados deu-se na base de dado MEDLINE via PubMed. Os critérios de inclusão foram estudos longitudinais e transversais, sem restrição de tempo e de idioma; artigos publicados em periódicos revisados por pares, com instrumentos validados para investigar o comportamento suicida ou transtornos mentais relacionados ao comportamento suicida em profissionais de saúde em tempos de COVID-19. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados; artigos de revisão; estudos que não contenham a descrição completa dos dados e artigos que apresentem alto risco de viés. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Noventa e dois artigos relacionados foram identificados com os termos de pesquisa predeterminados. Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão do estudo, 5 artigos foram selecionados. **CONCLUSÕES:** Notou-se a ansiedade, depressão, transtorno do estresse pós-traumático, distúrbios do sono, medo de adoecer, desvalorização salarial, falta de equipamentos e sobrecarga de trabalho como principais conjunturas associadas ao comportamento suicida em profissionais de saúde na COVID-19.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo. Pessoal de Saúde. Ideação Suicida. SARS-CoV-2. COVID-19.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA E SUAS COMPLICAÇÕES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ - ALAGOAS

Carlos Jorge Junio Moreira Chagas¹; Marilucia Mota De Moraes^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Mestre

*E-mail para contato: marilucia.moraes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Por muitas gerações, mulheres sofreram repressões morais, emocionais e/ou físicas. Ainda no século XXI, tais repressões persistem de forma brutal. Na saúde, alguns procedimentos obstétricos foram questionados por não terem solidificação científica ou por serem violentos e acarretarem consequências físicas para mulheres. Durante a gestação, a mulher passa por um processo de sensibilização física e emocional, muitas delas podem sofrer experiências traumáticas nesse período. A violência obstétrica é um problema corriqueiro. Em algumas situações, os promotores de saúde tornam-se agressores obstétricos. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento das puérperas acerca da violência obstétrica em um centro de referência de Maceió - Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa-qualitativa. A coleta de dados ocorrerá em duas etapas. Na primeira etapa, foi feito o rastreamento das puérperas cadastradas. A pesquisa foi por conveniência com uma população estimada em 30 puérperas cadastradas no Centro de Apoio à Comunidade. Na segunda etapa, foi utilizado um questionário semiestruturado constituído pelos pesquisadores, com questões objetivas e subjetivas para, inicialmente, traçar a caracterização das mulheres e, com as questões subjetivas, conduzir a entrevista especificamente sobre o tema em estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Nota-se a manutenção do desconhecimento de uma parcela significativa das puérperas acerca da violência obstétrica, fato que as torna vulneráveis a agressões, além de lhes manter alheias aos seus direitos, muitas vezes desrespeitados durante a assistência ofertada por profissionais da saúde. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, perante a manutenção do desconhecimento acerca da temática, é fundamental a realização do acompanhamento gestacional e esclarecimento das gestantes sobre as formas de violência obstétrica e seus direitos. O acesso ao conhecimento possibilita a identificação de agressões e esclarece as medidas que devem ser tomadas para a garantia dos direitos diante da violência sofrida. Assim, a elaboração da cartilha informativa torna-se um instrumento educativo e de empoderamento para mulheres que ainda permanecem como potenciais vítimas, submetidas cotidianamente à violência obstétrica.

Palavras-chave: Gestação. Violência obstétrica. Parto.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DO IMPACTO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO COMBINADA SOBRE A INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL (1980-2020)

Gabriela Morais Celestino Amaral¹; Simone Schwartz Lessa^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do curso de Medicina; ² Doutora

*E-mail para contato: simone.lessa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca o sistema imunológico. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é a manifestação clínica mais avançada. As estratégias de prevenção evoluíram conforme os avanços científicos. Do ponto de vista institucional, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza ferramentas de Prevenção Combinada a toda população brasileira de forma gratuita e universal. Contudo, apesar de todos avanços terapêuticos, HIV/AIDS continua sendo um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as medidas de Prevenção Combinada sobre a incidência de HIV/AIDS no Brasil no período entre 1980 e 2020. **METODOLOGIA:** Quantitativo, observacional, longitudinal e retrospectivo. Estatisticamente, foram realizadas análises descritiva e multivariada, mais especificamente, técnica de correção linear. As variáveis de interesse são a incidência de caso e as distribuições de: testes para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), preservativos, profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP) e a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP). Os dados utilizados são de caráter público e obtidos em repositórios governamentais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O país acumula 1.037.878 casos de infecção, com média de 25.947 novos casos por ano. Cinco das seis variáveis demonstraram uma correlação negativa com a taxa de incidência. São elas: preservativos femininos ($r = -0,48$; p -valor $< 0,05$), testes ($r = -0,59$; p -valor $< 0,05$), géis lubrificantes ($r = -0,61$; p -valor $< 0,05$), PEP ($r = -0,88$; p -valor $< 0,001$) e PrEP ($r = -0,79$; p -valor $> 0,05$). Apenas a distribuição de condoms masculinos teve uma correlação positiva ($r = 0,36$; p -valor $< 0,05$), e somente o efeito da PrEP não foi estatisticamente significativo. A tendência foi um aumento na oferta das medidas preventivas ao longo dos anos. **CONCLUSÕES:** Apesar das variações na aquisição de novos insumos de profilaxia, é possível afirmar que as políticas se mantiveram presentes durante todo o período desde a sua implementação. Nos períodos de maior distribuição, houve menor o registro de casos. No entanto, é necessário mais tempo para analisar o impacto da PrEP na incidência de novos casos. É possível perceber os avanços nas políticas públicas no decorrer do tempo, bem como o complexo e longo caminho para o controle da epidemia de uma doença que ainda não possui cura. Nesse cenário, reconhece-se a necessidade de ações de compromissos sociais que abracem a complexidade que rodeia as PVHIV para além do seu diagnóstico.

Palavras-chave: HIV; síndrome de imunodeficiência adquirida; teste de HIV; preservativos; profilaxia pré-exposição.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DO PERFIL DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL DE MACEIO-AL

Alanne Carolayne Loureiro Lino¹; Nicole De Lima Larre Barbosa²; Edson Gabriel De Lima Lopes³; Adriane Borges Cabral^{4*};

^{1,2,3,4} UNCISAL; ^{1,2,3} Acadêmico; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A resistência bacteriana refere-se à capacidade das bactérias desenvolverem mecanismos evasivos aos antimicrobianos seja por mutações ou ampla prática do uso indiscriminado de antibióticos, através de automedicação e/ou prescrições sem antibiograma. Assim, culminam dificuldades na instituição terapêutica, elevando os riscos de infecções disseminadas e de morbimortalidade dos pacientes. Na prática, tal cenário revela ascendência nas internações em Unidades de Terapia Intensiva - UTIs, com progressão a bactérias multirresistentes. Este sério desafio de saúde pública determina difícil manejo nos serviços de saúde, assim como oneração de recursos estatais, exigindo reconhecimento precoce para elaboração de medidas de controle. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da resistência bacteriana em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Estudo observacional prospectivo do tipo transversal mediante análise de prontuários na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de Maceió-AL, entre fevereiro e julho de 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados 45 prontuários, dos quais 20 (44,4%) apresentaram infecção. Deste grupo, 13 tiveram detecção positiva para espécies resistentes do grupo ESKAPE. Para 38% do total de casos não havia dados disponíveis sobre o espectro da infecção ou terapia antibiótica, situação que impacta diretamente no delineamento do perfil de resistência bacteriana e concorda com achados da literatura. Houve prevalência de pacientes do sexo masculino, idosos, com morbidades e internamento > 21 dias. **CONCLUSÕES:** Constatou-se correlação entre a presença de morbidades, tempo de internamento e piores desfechos clínicos, corroborando com estudos anteriores. Assim, o estudo contribui para caracterização do perfil clínico e microbiológico da unidade pesquisada, ademais alerta para as falhas no processo de diagnóstico e prescrição no cenário das infecções multirresistentes.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Unidades de Terapia Intensiva. Bactérias.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

ANÁLISE DO PERFIL DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL DE MACEIO-AL

Nicole De Lima Larré Barbosa¹; Alanne Carolayne Loureiro Lino²; Adriane Borges^{3*}; Cabral³;

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutora

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os antibióticos consistem em medicamentos que tem por finalidade o combate a bactérias ou fungos. Entretanto, o uso indiscriminado de antibióticos permitiu a seleção de bactérias resistentes, que promovem restrições à conduta terapêutica. Nesse contexto, nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) vem crescendo gradativamente a incidência de infecções graves em seus pacientes, em parte pelo uso inapropriado de antimicrobianos e a ascensão de bactérias multirresistentes. Tal cenário corresponde a um desafio no sistema hospitalar e exige o reconhecimento precoce e a formulação de novas medidas no combate e controle desses microrganismos.

OBJETIVO: Analisar o perfil da resistência bacteriana em uma unidade de terapia intensiva em um hospital de Maceió-AL

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional prospectivo do tipo transversal por meio da análise de prontuários na Unidade de Terapia Intensiva durante o período de fevereiro a julho de 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 45 pacientes internados, 20 apresentaram infecções. Dentre esses, 13 possuíram infecções bacterianas resistentes a antibióticos. Em relação às espécies resistentes, a *Klebsiella pneumoniae* foi a mais prevalente, representando 38,4% dos casos, seguida pela *Pseudomonas aeruginosa* (23%). Os estudos de Basso et al. (2016) e Moura et. al. (2007), também verificaram que tais bactérias eram as mais relacionadas a infecções em UTIs. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a resistência bacteriana representa a maioria dos casos de infecções ocorridas na UTI, conforme verificado em pesquisas prévias. Em suma, os resultados destacam a urgência de abordagens abrangentes para combater a resistência bacteriana em UTIs com a implementação de medidas preventivas rigorosas, o uso racional de antibióticos e o investimento em pesquisa, que são fundamentais para enfrentar esse desafio.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Unidades de Terapia Intensiva; Bactérias.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO-AUDIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE AASI DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE FONOAUDIOLOGIA

Talita Silva Santos¹; Heloisa Helena Motta Bandini^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda; ² Doutora

*E-mail para contato: heloisa.bandini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Dentre as alterações sensoriais que acompanham o processo do envelhecimento, a deficiência auditiva pode ser considerada uma das mais devastadoras. Desta forma, o levantamento epidemiológico e clínico-audiológico da prevalência de deficientes auditivos em uma comunidade é de extrema importância para a adequação das medidas de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e clínico-audiológico e as queixas apresentadas por pacientes idosos usuários de aparelho de amplificação sonora individual atendidos no setor de audiology de um serviço público de Fonoaudiologia. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 100 prontuários de pacientes de ambos os sexos com idade maior ou igual a 60 anos usuários de aparelho auditivo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Cerca de 66% dos pacientes eram do sexo masculino, com raça cor predominantemente branca (69,04%), ensino fundamental incompleto (32,35%), aposentados por tempo de serviço (60,81%). No que se refere às queixas espontâneas apresentadas pelos pacientes, a queixa mais prevalente foi a dificuldade para ouvir, 68 (80%). Em relação a compreensão de fala, 29 (76,31%) apontaram escutar, mas não entendem a fala e 9 (23,68%) entendiam muito pouco. Informação sobre quem identificou primeiro a perda auditiva do paciente, 24 (42,85%) foram os familiares e 32 (57,14%) foram os próprios pacientes. A queixa zumbido apareceu em 55 (67,07) pacientes, apresentando perda auditiva sensorineural 88 (88%). **CONCLUSÕES:** Diante dos achados desse estudo, a deficiência auditiva predominantemente foi do tipo sensorineural bilateralmente nos idosos, tendo como principal queixa o zumbido. É importante enfatizar que conhecer a prevalência e o perfil de pacientes atendidos por um serviço público de audiology podem auxiliar na orientação da assistência para essas pessoas, no planejamento de políticas públicas de saúde e no suporte para a elaboração de ações preventivas e de controle, a fim de diminuir a incidência das deficiências e implementar seu tratamento e reabilitação. Espera-se que tais dados auxiliem no direcionamento da terapia e, consequentemente, na melhoria da qualidade de vida desse sujeito.

Palavras-chave: perda auditiva, deficiência auditiva, zumbido, idoso, presbiacusia.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM RELAÇÃO À PROMOÇÃO DE SAÚDE PELOS PALHAÇOS DE HOSPITAIS

Antonio Maurício Oliveira Dos Santos¹; Maria Rosa Da Silva²; Geórgia Maria Ricardo Félix Dos Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 5º ano do curso de Enfermagem; ² Mestre, Professora; ³ Doutora, Professora

*E-mail para contato: georgia.felix@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde vem sendo transformado a partir dos momentos históricos vivenciados, refletindo-se no aparecimento de novas formulações sobre o pensar e fazer sanitário e, por consequência, novas propostas de mudanças nos modelos assistenciais. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos profissionais da atenção terciária em relação à promoção da saúde pelos palhaços de hospital. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo realizado no setor de internação pediátrica de um hospital público de Maceió-AL. Foram adotados como critérios de inclusão: ser profissional (assistencial ou administrativo) no hospital selecionado e ter no mínimo um ano de contato com a equipe de palhaços do Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão. Os profissionais de atestado ou de férias foram excluídos. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado abordando questões relacionadas à saúde, promoção e ao trabalho dos palhaços de hospital. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 59519822.1.0000.5011. A análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) foi usada como referencial teórico para validar os dados textuais das entrevistas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O presente estudo apresenta dados coletados de 12 profissionais. Dos participantes, dez entrevistados eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, a média de idade foi de 43 anos. Quanto ao período de atuação profissional no setor selecionado, o estudo revelou que variou de 1 a 20 anos de atuação. A análise dos dados mostrou que a percepção dos profissionais da atenção terciária, em relação à promoção da saúde desenvolvida pelos palhaços de hospital, é reconhecida e validada no cenário hospitalar. Os participantes identificaram que os palhaços de hospital usam habilidades artísticas, para estimular a promoção da saúde, como palhaçada, música, improvisação e riso para interagir com os pacientes, proporcionando momentos de alegria, diálogo, bem-estar, entretenimento e conforto psíquico. **CONCLUSÕES:** Para os profissionais, os palhaços de hospital complementam à promoção da saúde e promovem uma experiência mais acolhedora, impactando a saúde geral do paciente.

Palavras-chave: Saúde. Promoção da Saúde. Palhaço de Hospital. Dialógica do Riso. Atenção Hospitalar.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS E DESFECHOS MATERNOS E PERINATAIS DE PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Bruna Larissa Alves Cordeiro¹; Telmo Henrique Barbosa De Lima^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica de Medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: telmo.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) pode ser definido como uma condição caracterizada por hiperglicemia detectada pela primeira vez durante a gestação atual e que não preenche os critérios diagnósticos vigentes para diabetes mellitus (DM). Essa patologia apresenta uma elevada prevalência em todo o mundo e representa um importante problema de saúde pública, tendo em vista a multiplicidade de complicações maternas e neonatais a ele relacionadas, bem como os impactos à longo prazo na saúde das pacientes. No entanto, os estudos centrados nessa problemática no estado de Alagoas ainda são escassos.

OBJETIVO: Caracterizar os aspectos clínico-epidemiológicos e os desfechos maternos e perinatais de pacientes com DMG em uma maternidade referência no estado de Alagoas.

METODOLOGIA: O estudo envolveu a análise retrospectiva de 321 prontuários de pacientes acompanhadas no período de 2021 a 2022 na Maternidade Escola Santa Mônica, tendo sido incluídas no estudo as pacientes com diagnóstico de DMG ($n = 165$) que possuíam prontuários com dados suficientes e coletadas informações de caráter clínico e epidemiológico. Foram excluídas do estudo as gestantes com DMG com dados insuficientes ($n = 33$) ou com gestação gemelar ($n = 5$), bem como as pacientes com diagnóstico de DM tipo 1 ou 2 prévio ($n = 39$) e DM diagnosticado na gestação ($n = 58$).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Nossos achados demonstraram uma elevada incidência de desfechos adversos maternos e perinatais associados ao DMG, que ocorreram, respectivamente, em 83,6% e 47,9% dos casos. Constatou-se uma associação estatisticamente significativa entre idade materna avançada e desfechos maternos ($p = 0,05$) e perinatais ($p < 0,0016$) adversos, assim como entre desfechos perinatais adversos com pré-eclâmpsia ($p < 0,001$) e mau passado obstétrico ($p < 0,0001$). Também encontrou-se relação entre a necessidade do uso de insulina e o crescimento fetal excessivo ($p = 0,04$).

CONCLUSÕES: Os achados do presente estudo encontram-se em concordância com a literatura, considerando a alta morbidade materna e perinatal encontrada na amostra estudada. Considerando suas diversas consequências clínicas, o DMG permanece um desafio para a saúde pública, sendo de suma importância a continuidade do estudo sobre o tema, visando o desenvolvimento de protocolos sistematizados para sua prevenção do nível primário ao terciário.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional; Gravidez; Hiperglicemia

Apoio financeiro: FAPEAL

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA INFECÇÃO PELO HTLV 1 E 2 EM GESTANTES

Fernanda Helen Melo Da Costa¹; Klaysa Moreira Ramos^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Açaadêmico do 4º ano do curso de Medicina; ² Doutorado

*E-mail para contato: Klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) é um retrovírus que afeta preferencialmente células TCD4, desregulando o sistema imunológico do hospedeiro. Após a infecção, o vírus permanece no corpo por toda a vida, na maioria dos casos de forma assintomática, entretanto cerca de 10% evoluem para doenças graves. A transmissão do HTLV está relacionada à transferência de linfócitos infectados presentes nos fluidos corporais. Destaca-se a amamentação como importante forma de contágio, mostrando a relevância da testagem em gestantes para prevenir a transmissão materno-infantil, que já está no escopo do programa de vigilância do Brasil mas não possui implementação real; ressalta-se ainda a escassez de pesquisas e dados no país sobre essa infecção. **OBJETIVO:** Identificar e estudar a prevalência e os aspectos clínico-epidemiológicos da infecção pelo HTLV em gestantes. **METODOLOGIA:** Consistiu na coleta de dados de prontuário e amostras de sangue de gestantes para a realização de teste diagnóstico para HTLV. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Vinte e três gestantes foram abordadas; porém, apenas treze aceitaram participar da pesquisa; os testes diagnósticos para HTLV foram todos não reagentes. Houve hesitação entre as gestantes em aceitarem participar da pesquisa pelo desconhecimento sobre o assunto, mesmo as que já haviam passado por pré-natal em outras instituições. A realidade é reflexo do cenário brasileiro no pré-natal do SUS, que o rastreio para HTLV depende da conduta de cada profissional. Em relação aos dados clínicos e epidemiológicos, as participantes possuem média de idade de 27 anos e apenas 6 são procedentes de Maceió. Observou-se que 76% são multíparas, 53% estão no terceiro trimestre de gravidez e 30% já sofreram pelo menos um aborto anterior. Outros aspectos importantes são em relação à quantidade de parceiros sexuais e consumo de drogas ilícitas, já que esses hábitos podem se relacionar com a transmissão do HTLV. Apenas 4 participantes não tinham parceiros fixos, mas alegaram usar preservativo; todas negaram o consumo de drogas ilícitas. **CONCLUSÕES:** Estima-se que a prevalência de infecção por HTLV em gestantes em Maceió seja de 0,2%, portanto a não ocorrência de infecção dentro do grupo de participantes da pesquisa não surpreende. A pesquisa demonstrou na prática o desconhecimento desta infecção por parte de profissionais de saúde e da comunidade, negligenciando a sua investigação durante o pré-natal.

Palavras-chave: HTLV; Gestantes; Epidemiologia.

Apoio financeiro: Iniciação Científica – PIBIC-AF

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS

Mirla Karollaine Ferreira Nunes¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Doutora

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença de caráter endêmico, associada à pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico, encontrada em 54 países da África, Ásia e América do Sul. Nas Américas, o Brasil é o País com maior número de casos, estimando-se que mais de 200 milhões de pessoas estejam infectadas, incluindo o estado de Alagoas.

OBJETIVO: Estudar os aspectos epidemiológicos da Esquistossomose Mansônica em Alagoas. **METODOLOGIA:** Foram aplicados questionários abordando variáveis

relacionadas ao domicílio e ambiente e examinadas amostras fecais de pacientes com suspeita de Esquistossomose, atendidos e ambulatório de Hospital de referência para tratamento de doenças infecciosas do Estado de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram realizados exames coproparasitológicos em 77 pacientes; de um total de 61,04% parasitados para diversos parasitos, 3,90% estavam positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo 2 deles poliparasitados. Todos eram residentes de Alagoas e foram tratados.

CONCLUSÕES: O presente estudo identificou uma baixa da endemicidade dos casos suspeitos de esquistossomose que chegam a capital de Alagoas, mas abriu um questionamento sobre o alcance satisfatório das políticas públicas para o controle da esquistossomose nas cidades interioranas.

Palavras-chave: Helmintologia; Coproparasitológico; *Schistosoma mansoni*; Enteroparasitos; Kato-katz.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS

Tainá Da Silva Nunes¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando em enfermagem;
² Doutora Biociênciia Animal

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Apesar da significativa redução dos casos de esquistossomose no Brasil, resultado das políticas de controle implantadas pelo Programa de Controle da esquistossomose e da melhora na estrutura sanitária do País, a presença de focos isolados de transmissão continua sendo reportada. Alagoas ainda apresenta áreas de importante endemicidade. **OBJETIVO:** Calcular a prevalência do *Schistosoma mansoni* e outros enteroparasitos, por meio de diferentes técnicas de diagnóstico parasitológico.

METODOLOGIA: Amostras fecais de 110 pacientes com suspeita de Esquistossomose, atendidos em ambulatório de Hospital de referência para tratamento de doenças infecto parasitárias no Estado de Alagoas, foram examinadas por três técnicas parasitológicas: Kato-Katz, Rugai e Hoffman Pons e Janner. Questionários para coleta de dados epidemiológicos foram aplicados a todos os participantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os exames coproparasitológicos demonstraram positividade em 61,04% dos participantes do estudo. Destes, 3,9% foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo um poliparasitado *Strongyloides stercoralis* e *S. mansoni*. Foi detectado a presença de *Urbanorūm* spp em 20% dos monoparasitados. Todos os infectados foram tratados.

CONCLUSÕES: Os métodos parasitológicos utilizados no estudo foram efetivos para diagnóstico do *S. mansoni* e outra enteroparasitoses em Maceió. O diagnóstico efetivo e em tempo hábil, aliado a políticas públicas de prevenção são fundamentais para redução e controle da morbimortalidade das doenças parasitárias, como a esquistossomose.

Palavras-chave: Helmintologia; Coproparasitológico; *Schistosoma mansoni*; enteroparasitos; Kato-katz.

Apoio financeiro: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. PIBIC-CNPq.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SOBRECARGA LABORAL DE CUIDADORES DE PESSOAS COM INCAPACIDADE FUNCIONAL E PRESENÇA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

José Roberto Santos De Carvalho Júnior¹; Aline Carla Araújo Carvalho^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutora

*E-mail para contato: aline.araujo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Em virtude da sobrecarga exigida na assistência de indivíduos com incapacidade funcional para suas demandas da vida diária, o cuidador, como primeira pessoa responsável pelo cuidado, desenvolve queixas musculoesqueléticas, por vezes, significativas. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre a sobrecarga laboral em cuidadores de pessoas com incapacidade funcional e a presença de queixas musculoesqueléticas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, relatada pelo protocolo MOOSE. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Lilacs, PubMed, Embase, Ebsco, Scielo e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram estudos observacionais que utilizaram instrumentos validados para identificar sobrecarga e queixas musculoesqueléticas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 4.322 estudos, com os termos de pesquisas predeterminados. Após os critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade, 13 estudos foram para análise e discussão dos dados, apontando para a presença de associação entre a sobrecarga laboral e a presença de queixas musculoesqueléticas, embora o risco de viés tenha sido analisado como moderado. **CONCLUSÕES:** Os resultados encontrados sugerem que os distúrbios na parte inferior das costas, ombros e parte superior das costas são os mais prevalentes, assim como que o cuidado é centrado na figura da mulher. A análise de risco de viés indica moderado risco de viés na literatura sobre o tema em estudo, especialmente, pela escassez de estudos com metodologia robusta, que alcancem respostas relacionadas à fatores causais para queixas musculoesqueléticas relacionadas à sobrecarga laboral.

Palavras-chave: Palavras-chave: Cuidador Familiar; Estresse Ocupacional; Dor Musculoesquelética.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas- Fapeal

**A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO
UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL**

Claísa França De Lima¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Estudante de graduação; ² doutorado

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No ambiente educacional, a tecnologia assistiva (TA) insere-se como importante meio de promoção da inclusão de estudantes com deficiência. Contudo, tais recursos não são utilizados em todas suas possibilidades devido a dificuldades dos profissionais da educação em compreender o seu manuseio. **Objetivo:** Identificar formas de colaboração intersetorial com professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para promover a utilização de recursos e TA no processo de escolarização de estudantes com deficiência física. **OBJETIVO:** Identificar formas de colaboração intersetorial com professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para promover a utilização de recursos e TA no processo de escolarização de estudantes com deficiência física. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi realizado em escolas públicas de Ensino Fundamental – anos iniciais da rede municipal de Maceió/Alagoas que possuem Salas de Recursos Multifuncionais e teve abordagem qualitativa, com características da pesquisa colaborativa. Para coletar os dados desta etapa, foram realizados grupos focais com as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais. Nesse artigo, os dados têm origem de dois dos três grupos focais realizados para a amostra, e foram transcritos na íntegra e tratados por meio da análise temática com base na metodologia de 3 fases proposta por Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisadas três categorias a saber: A família como parte crucial do processo de inclusão; O relacionamento do professor do AEE com outras partes da escola, e Delineamento de ações colaborativas em relação a grupos de formação, desenvolvimento de recurso de TA, capacitação com demais profissionais da escola e orientações com as famílias. **CONCLUSÕES:** Diante disso, os objetivos do projeto podem ser descritos como alcançados, visto que foram ouvidas as demandas, e propostas foram criadas em conjuntos que visam a construção de práticas inclusivas e de educação permanente entre toda a equipe escolar e família, contribuindo assim para o desenvolvimento de pesquisas posteriores envolvendo a colaboração para favorecer o uso de TA com os estudantes do PAEE.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão Escolar. Tecnologia Assistiva. Colaboração.

Apoio financeiro: FAPEAL

**A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO
UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL**

Dhara Zaynne De Melo Bezerra¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Doutora

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Na Educação Especial, é predeterminado que o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) atue na elaboração de estratégias e manuseio de Tecnologia Assistiva (TA) visando a participação dos alunos Público-Alvo da Educação Especial. Entretanto, o desconhecimento prévio sobre a aplicabilidade desse recurso, tem dificultado a sua inserção nas escolas e prejudicado o processo de ensino/aprendizagem desses estudantes. **OBJETIVO:** O presente trabalho faz parte de um projeto “guarda-chuva” intitulado Conhecendo E Colaborando Com As Escolas De Ensino Fundamental – Anos Iniciais Da Rede Pública Municipal De Maceió/Al que teve como objetivo identificar maneiras de construir uma colaboração intersetorial entre os profissionais do AEE e outros serviços externos capazes de promover o uso da Tecnologia Assistiva durante o processo de escolarização. Aliado a isso, o projeto englobou a construção de um material descritivo dos equipamentos existentes nas escolas, para facilitar a compreensão e aplicabilidade de cada um deles. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem do tipo colaborativa. A coleta de dados foi organizada em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (Maceió) que solicitou a presença dos participantes no prédio sede. A partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, foram realizados 3 grupos focais nos turnos da manhã e tarde com o total de 24 professores do AEE participando, todos do gênero feminino. A análise contemplou apenas um dos grupos e seguiu a estratégia de Análise de Conteúdo de Bardin: 1) pré - análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados foram catalogados de acordo com as falas das participantes e apresentaram os seguintes temas: 1) Articulação e parceria com os serviços de reabilitação; 2) Escola e família frente à inclusão e 3) Sugestões de colaboração. Onde todas essas categorias corroboraram para o uso da TA nas escolas. **CONCLUSÕES:** Os professores abordaram contextos que evidenciam a participação de especialistas, família e toda escola para a facilitação do uso da TA. Reconheceram a necessidade do apoio intersetorial e sugeriram, dentro das suas realidades, de que forma ele deveria ocorrer.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Educação Especial. Colaboração.

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA LGBT NO CURRÍCULO DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Ana Clara Silva Castro¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do 5º ano do curso de Enfermagem; ² Professora Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Embora seja fundamental a execução de uma assistência à saúde de qualidade junto às pessoas LGBT, por vezes os profissionais dos serviços têm realizado um acolhimento frágil desse público. Um dos fatores responsáveis por esta lacuna é a falta de abordagem desta temática durante a formação profissional. Neste cenário, destaca-se a necessidade de adequada formação do enfermeiro, considerando que este representa mais de 60% dos trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** identificar a inserção da temática “atenção à saúde da pessoa LGBT” no currículo dos cursos de Enfermagem das universidades públicas brasileiras. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental, de abordagem qualitativa. Foram analisados 86 Projetos Político-pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem (PPC) de universidades públicas brasileiras. Foi aplicada a análise de conteúdo para organização dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos PPC analisados, 13 foram da região Norte, 27 da região Nordeste, 12 da região Centro-oeste, 25 da região Sudeste e 09 da região Sul. Foram encontrados 15 Projetos Político-pedagógicos com inserções da temática estudada. As regiões Sudeste e Nordeste se destacaram no número de menções à temática, sendo o estado de Minas Gerais o lugar onde foi encontrada a maior quantidade de cursos que realizam a abordagem da temática. A pouca representação da temática nos projetos pedagógicos de ensino superior em enfermagem se tornam um expoente da dificuldade dos profissionais de enfermagem no atendimento para com a população LGBT. A responsabilidade política, ética e legal do cuidado está ligada ao profissional de enfermagem, cabendo a este requisitar às instituições formadoras e associações científicas, melhor preparação para com a atenção em saúde da população LGBT. **CONCLUSÕES:** Através deste estudo é possível apontar para a relevância da abordagem do tema no âmbito da formação profissional dos estudantes do curso de graduação em enfermagem, considerando que estes, enquanto futuros profissionais estarão envolvidos em todos os níveis de cuidado necessários para uma atenção integral da pessoa LGBT. Se faz necessária maior atenção aos estudos e ações relacionadas à saúde da população LGBT, levando em consideração sua ainda baixa prevalência no currículo dos cursos públicos de enfermagem brasileiros.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero; Saúde LGBT; Educação em Enfermagem; bacharelado em enfermagem

Apoio financeiro: Fundação de amparo a pesquisa de Alagoas (FAPEAL)

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO PADRÃO DE CITOQUÍNA ENTRE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS RECÉM-INTERNAVIDOS E APÓS A ALTA HOSPITALAR

Karla Karoline De Araújo Vilela Borges¹; Matheus Nascimento Do Espírito Santo^{2*};
Marcílio Moreira Feitosa Júnior³; Klaysa Moreira Ramos⁴;

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Graduanda em Medicina; ^{2,3} Residência Médica; ⁴ Doutorado

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico de grande relevância clínica-epidemiológica, afeta diretamente a sensopercepção de maneira complexa e progressiva, mas não possui uma etiologia concreta. Sob tal contexto, é imprescindível analisar aspectos que influenciam na sua alta carga epidemiológica, tendo em vista que acomete cerca de 1% da população mundial, sejam estes aspectos genéticos ou ambientais. Assim, estudos clínicos e revisões literárias demonstram que a quantificação do score de inflamação desses pacientes em momentos críticos da doença, bem como no decorrer do seu quadro clínico, são de extrema importância no intuito de beneficiá-los quanto ao seu tratamento terapêutico e à qualidade de vida. Destarte, observa-se que é imprescindível analisar até que ponto citocinas como IL-6, IL-8, TNF- α atuam de maneira incisiva no processo neuroinflamatório desses pacientes em quaisquer períodos de doença.

OBJETIVO: Comparar alterações nos níveis de citocinas em pacientes esquizofrênicos ao serem internados e após a alta hospitalar. **METODOLOGIA:** Dados clínicos e de identificação dos pacientes que aceitaram participar foram colhidos; em seguida, foi colhida uma amostra sanguínea, com congelação do soro para avaliação do padrão de citocinas pré e pós alta hospitalar. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Doze pacientes foram selecionados. Destes, cinco tiveram seus dados clínico-epidemiológicos coletados, possuindo como fatores em comum: o sexo masculino, agudizações recorrentes, faixa etária entre 30-45 anos e uso em comum de medicações como Haloperidol e Prometazina. No entanto, no seguimento dos períodos de coleta, quatro desses pacientes receberam alta médica por decisão familiar, fato que impossibilitou a coleta destes pacientes. Assim, mais três pacientes foram abordados e convidados a participar. De pronto, a coleta foi feita para avaliação do padrão inflamatório. **CONCLUSÕES:** O cronograma de coleta de dados clínicos e de amostras para os testes de triagem foi estendido, no intuito de ampliar o “n” de participantes. A coleta de sangue para avaliação do padrão de citocinas está em andamento, com previsão de resultados a tempo de serem apresentados na Jornada de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Citocinas. Esquizofrenia. Inflamação. Prognóstico. Tratamento.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

AVALIAÇÃO DA DOR E DO DESCONFORTO MUSCULOESQUELÉTICO ASSOCIADOS AOS SEUS FATORES DE RISCO EM ARTESÃS

Rhayara Beatriz Wanderley Alves¹; Alexsandra De Souza Pedrosa^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ² Mestre

*E-mail para contato: alexsandra.pedrosa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Através do trabalho manual realizado pelas rendeiras, o filé alagoano possui um design autêntico e diferenciado. Embora a diversidade dessa técnica transmita particularidade ao bordado alagoano, torna-se um fator de risco para o surgimento de dores e desconfortos musculoesqueléticos às artesãs, uma vez que essa técnica se utiliza de movimentos precisos e repetitivos, podendo também refletir em adoção de posturas inadequadas. **OBJETIVO:** Avaliar a dor e desconforto musculoesquelético associados aos seus fatores de risco em artesãs alagoanas. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa de corte transversal. Os dados coletados foram provenientes de entrevistas semi-estruturadas e das aplicações do Diagrama de Corlett e Manenica. Foram incluídas mulheres que trabalham com a confecção do bordado Filé, com faixa etária entre 18 e 59 anos e apresentam algum tipo de dor e/ou desconforto musculoesquelético durante a realização dessa atividade ocupacional. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Identificou-se que as artesãs possuem dor/desconforto musculoesquelético com prevalência nos ombros, nas regiões cervical e lombar, punhos e joelhos, caracterizadas principalmente como moderada, surgindo durante e ao final da atividade laboral, com adoção de tratamento medicamentoso para alívio álgico. Além disso, encontram-se expostas a fatores de risco, tais como: postura inadequada, rotina de sono irregular, movimentos repetitivos e jornada de trabalho longa. **CONCLUSÕES:** As artesãs estão predispostas ao desenvolvimento de Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT), apresentando quadros álgicos que influenciam tanto no dia a dia, quanto na produção, necessitando, assim, de intervenção no ponto de vista ergonômico associado ao ambiente e rotina de trabalho.

Palavras-chave: DORT; Dor musculoesquelética; Desconforto musculoesquelético; Fatores de risco.

Apoio financeiro: Programa de Incentivo à Pesquisa - PIP

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS EM USO DE ESTOMA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ-AL

Mariane Cristine Silva Bastos¹; Aldrya Ketly Pedrosa^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Mestra

*E-mail para contato: aldrya.pedrosa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste em exteriorizar uma porção do sistema digestório, respiratório ou urinário. Após sua confecção, o indivíduo enfrenta um processo de adaptação a uma nova realidade, que afeta tanto seu cotidiano quanto suas questões emocionais. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de indivíduos em uso de estoma em um centro de referência de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal observacional, com análise quantitativa. A amostra final foi composta por 57 participantes, originados de um centro de referência de Maceió/AL. A coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevista, com o uso de um questionário próprio e o instrumento WHOQOL-bref, 1988. O questionário WHOQOL-bref é composto por 4 diferentes domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O perfil dos estomizados em sua maioria é do sexo masculino, negro, de 41 anos ou mais, com filhos, menos de 8 anos de estudo, com renda fixa, mais de 1 salário mínimo, com parceiro afetivo antes da estomia, sem parceiro afetivo atualmente, com vida sexual inativa, que acredita que o estoma não prejudicou a vida sexual, aqueles que acreditam que o estoma prejudicou apontam um prejuízo psicológico ou social, acompanhados pela estomaterapeuta. Ressalta-se nessa pesquisa uma qualidade de vida regular na maioria dos domínios, sendo o domínio social o que atingiu melhores resultados, caracterizado como bom. Nenhum domínio apresentou um resultado predominantemente muito bom. A qualidade de vida dos indivíduos em uso de estoma foi significativa nos aspectos econômicos, relacionando uma renda fixa, com mais de 1 salário e escolaridade de mais de 8 anos de estudo com uma melhora significativa na qualidade de vida. A vida afetiva e a sexualidade dos participantes foi impactada positivamente naqueles com parceiros afetivos, uma vida sexual ativa e que acreditam que o estoma não influenciou na vida sexual. O tipo de estoma sendo intestinal e um acompanhamento com a estomaterapeuta do centro de referência revelaram uma melhora significativa na qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** A confecção de um estoma é complexa, pois altera não apenas o corpo físico, mas a forma de viver do indivíduo. É essencial que tais pessoas sejam acompanhadas e reabilitadas desde o preparo para o procedimento cirúrgico, visando uma melhor compreensão da situação, fortalecendo o autocuidado e fornecendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Estomas Cirúrgicos. Qualidade de vida. Estomaterapia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

AVALIAÇÃO DO ACESSO À EXAMES AUDIOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NO ESTADO DE ALAGOAS

Sandro José De Barros Marques Júnior¹; Kelly Cristina Lira De Andrade^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Doutora

*E-mail para contato: kelly.andrade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A epidemia de Zika Vírus no Brasil antecedeu o aumento repentino da incidência de microcefalia congênita em meados de 2015 e 2016. A microcefalia é caracterizada pela redução da circunferência craniana, o que compromete o sistema nervoso central e pode acometer regiões responsáveis pela audição. Desta forma, crianças com microcefalia devem ser tratadas como grupo de risco para alterações audiológicas, mesmo aquelas que apresentaram resultados normais nos seus exames iniciais, devendo ser submetidos a novos exames durante seu desenvolvimento, visto que a perda auditiva pode se manifestar de forma atrasada e/ou progressiva. **OBJETIVO:** Avaliar o acesso à exames audiológicos em crianças com microcefalia no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo analítico observacional transversal realizado com 16 famílias de crianças com microcefalia, dividido em duas etapas: 1) levantamento de dados através de entrevistas estruturadas com os cuidadores de crianças com microcefalia congênita; 2) organização dos dados para possibilitar a análise descritiva. As entrevistas aconteceram no laboratório de audição e tecnologia (LATEC) ou em local da preferência dos entrevistados. As variáveis foram analisadas descritivamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 15 participantes realizaram teste da orelhinha, sendo que apenas quatro realizaram reteste. A imitanciometria foi realizada por apenas metade da amostra e não houve relatos de alteração de orelha média. Quanto ao potencial evocado auditivo de tronco encefálico, 13 participantes tiveram acesso ao exame, sendo que dois participantes indicaram alteração nos resultados. **CONCLUSÕES:** A maioria dos participantes teve acesso aos exames audiológicos necessários, porém a maioria não realizou o monitoramento auditivo até os três anos de idade.

Palavras-chave: Microcefalia, Epidemiologia, Determinantes Sociais, Sistema de Informação em Saúde, Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DA POMADA “VOVÔ PEDRO”

Nícolas Amaro Barbosa¹; Carla Leticia De Medeiros Torres²; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2,3} Uncisal; ^{1,2} Ensino Superior Incompleto; ³ Doutorado Completo

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A cicatrização de feridas é uma resposta natural de recuperação a lesões nos tecidos, sendo um processo altamente complexo que ocorre em várias etapas sistemáticas. Muitos fitoquímicos possuem benefícios significativos para a saúde, incluindo extratos de plantas e óleos essenciais. A pomada "Vovô Pedro" é um produto composto fornecido gratuitamente em vários centros espíritas em todo o Brasil. A fórmula desta pomada tópica é baseada em extratos de plantas medicinais e é popularmente usada para condições como dermatite, úlceras, dores musculares, hematomas, queimaduras, varizes, entre outros problemas de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de cicatrização de feridas da pomada "Vovô Pedro". **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma pesquisa experimental básica, realizada nos laboratórios da Universidade Federal de Alagoas, envolvendo cultura celular seguida por um Ensaio de Viabilidade Celular. A análise estatística dos resultados foi realizada utilizando o software GraphPad Prism 5®.

RESULTADO E DISCUSSÃO: No ensaio de viabilidade celular, a pomada não demonstrou citotoxicidade significativa in vitro, mas o ensaio de cicatrização de feridas in vitro não foi possível devido à dificuldade de solubilizar a pomada. Estudos adicionais serão necessários para comprovar sua eficácia e segurança para uso terapêutico futuro. Um dos grandes desafios foi a falta de estudos com metodologias confiáveis sobre a composição exata, os efeitos e a segurança da pomada. Ademais, a ausência do registro da data de validade nas embalagens também foi um fator limitante. Durante o teste de solubilização, a quantidade de veículo da pomada (vaselina) não permitiu que o ensaio de cicatrização de feridas fosse realizado. Sendo assim, uma das hipóteses levantadas para justificar os relatos populares da eficácia foi a do efeito placebo relacionado à crença religiosa durante o uso do unguento. **CONCLUSÕES:** Neste estudo não obtivemos sucesso no objetivo principal e apesar do teste de viabilidade celular não demonstrar citotoxicidade relevante, não recomendamos o uso da pomada com fins terapêuticos e mais estudos deverão ser feitos para maior segurança e garantida de eficácia.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Cicatrização; Fitoterápicos; Produtos Naturais

Apoio financeiro: PIP/UNCISAL

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA SUBSTÂNCIA
ISOLADA ÁCIDO CAURENOICO E EXTRATO HEXÂNICO DAS RAÍZES DE
“ANNONA VEPRETORUM”**

Anthonielle Ingrid Peixoto De Oliveira¹; Mariane Araújo De Almeida²; Larissa Isabela
Oliveira De Souza³; Juliane Cabral Silva^{4*};

^{1,2,4} UNCISAL; ³ CESMAC; ^{1,2} Estudante; ³ Mestra; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A espécie de planta *Annona vepretorum* é endêmica na Caatinga, sendo conhecida popularmente pelo nome “araticum” e “pinha da Caatinga”, possuindo suas diversas partes usadas de formas diferentes, de modo que suas folhas detêm a atividade antimicrobiana dos extratos metanólico e hexânico. Antimicrobianos são substâncias naturais ou sintéticas capazes de inibir o crescimento e/ou destruir microrganismos como fungos e bactérias. Perante a escassez de novos medicamentos atuantes contra microrganismos, é importante desenvolver novas terapêuticas antimicrobianas que exigem conhecimento do agente infeccioso e do grau de sensibilidade dos fármacos. **OBJETIVO:** Analisar o potencial antimicrobiano do extrato metanólico das raízes de *Annona vepretorum*. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal de natureza exploratória, descritiva de abordagem quantitativa e duplo-cego, no qual houve determinação da atividade antibacteriana da *Annona vepretorum* por meio da técnica de difusão em meio sólido utilizando discos de papel de filtro de 6mm impregnados com 10 µL da solução do extrato na concentração de 0,1 µg/µL e foi utilizado os seguintes microrganismos isolados de amostras clínicas: *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, *Candida albicans*, *Candida glabrata* e *Candida tropicalis*. Foram utilizados como controle negativo o álcool etílico PA e controle positivo para *Staphylococcus aureus* a Ampicilina (10 µg/disco) e para as demais bactérias, o Cloranfenicol (30 µg/disco), já para os fungos não foi utilizado controle negativo. Após período de incubação, foram medidos os halos de inibição. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observado que a solução de extrato metanólico na concentração de 0,1 µg/µL não apresenta atividade antimicrobiana. **CONCLUSÕES:** O extrato metanólico usado em tal concentração, não obteve potencial antimicrobiano. Porém, vários estudos mostram que outros extratos obtidos de diferentes partes da planta apresentam ação antimicrobiana em relação a bactérias e fungos. Assim, é fundamental que novas pesquisas com concentrações diferentes sejam realizadas na área.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Infecção; Antimicrobianos; Annonaceae

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO CAURENOICO E EXTRATO HEXÂNICO DAS RAÍZES DE “ANNONA VEPRETORUM”

Mariane Araujo De Almeida¹; Marcilio Ferreira De Melo Neto²; Larissa Isabela Oliveira De Souza³; Anthonielle Ingrid Peixoto De Oliveira⁴; Juliane Cabral Silva^{5*};

^{1,5} UNCISAL; ² ufal; ³ cesmac; ⁴ Uncisal; ^{1,4} Acadêmica de Medicina; ² Mestre em Ciências da Saúde; ³ Doutora em Biotecnologia em Saúde; ⁵ Doutora em Biotecnologia

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A planta *Annona vepritorum*, que é encontrada apenas na região da Caatinga, é popularmente conhecida como "araticum" e "pinha da Caatinga". As várias partes dessa planta são utilizadas de diferentes maneiras, e as propriedades antimicrobianas são encontradas nos extratos etanólico e hexânico das folhas. Os antimicrobianos são compostos naturais ou sintéticos que têm a capacidade de inibir o crescimento e/ou destruir microrganismos, como fungos e bactérias. Devido à escassez de novos medicamentos eficazes contra microrganismos, é crucial desenvolver novas terapias antimicrobianas, levando em consideração o conhecimento sobre o agente infeccioso e a sensibilidade dos medicamentos. **OBJETIVO:** Analisar o potencial antimicrobiano do extrato hexânico e extrato metanólico das raízes de *Annona vepritorum*. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma pesquisa transversal exploratória, descritiva e quantitativa, com abordagem duplo-cega. Nesse estudo, avaliou-se a capacidade antibacteriana da planta *Annona vepritorum* por meio da técnica de difusão em meio sólido, utilizando discos de papel de filtro, e utilizando microrganismos isolados de amostras clínicas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observado que a solução de extrato hexânico teve atividade antimicrobiana em relação ao *Staphylococcus Aureus*. Assim, os testes revelaram que o extrato hexânico, na concentração de 0,1 µg/µL, manifesta atividade antimicrobiana contra o desenvolvimento de *Staphylococcus aureus*, exibindo um halo de 9mm. Esses achados corroboram estudos anteriores que também relataram atividade antimicrobiana de diferentes partes de plantas do gênero *Annona*. **CONCLUSÕES:** verificou-se que o extrato hexânico utilizado apresentou potencial antimicrobiano. No entanto, outras pesquisas revelaram que diferentes extratos obtidos de várias partes da planta também possuem atividade antimicrobiana contra bactérias e fungos. Portanto, é essencial que novos estudos sejam conduzidos nessa área, a fim de aprofundar o conhecimento e explorar ainda mais o potencial terapêutico desses extratos.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Infecção; Antimicrobianos; Annonaceae

**CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS EFETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A
SAÚDE PARA CONSULTA GINECOLÓGICA COM ÊNFASE NO
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E SEXUAL E INSERÇÃO DO DISPOSITIVO
INTRAUTERINO DE COBRE TCU 380A**

Rayssa Francielly Dos Santos Alves¹; Dannyelly Dayane Alves Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica; ² Mestre

*E-mail para contato: dannyelly.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O planejamento reprodutivo inscreve-se no âmbito dos direitos humanos, sendo considerado como prioridade nos campo das ações relativas à saúde das mulheres e homens. Disponibilizado através do Sistema Único de Saúde, o dispositivo intrauterino de cobre é um dos métodos reversíveis de longa duração altamente eficaz e com baixa taxa de falha. Em 2023 o Ministério da Saúde amplifica e reforça sobre a inserção e retirada do DIU por enfermeiros. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da capacitação de enfermeiros da Atenção Primária de Saúde para a realização da consulta ginecológica com ênfase na inserção do DIU. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal com uma abordagem quantitativa, desenvolvido a partir do projeto de Consulta de Enfermagem Ginecológica com ênfase na inserção do dispositivo intrauterino de cobre por enfermeiros, promovido pelo COREN de Alagoas. Como critérios de inclusão foram selecionados enfermeiros que atuam de modo efetivo na assistência da Atenção Básica, que participaram da capacitação promovida pelo projeto e com experiência na área de saúde da mulher. Já como critérios de exclusão: enfermeiros que não concluíram a capacitação de inserção Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado aplicado antes e após a capacitação teórico prática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O projeto contemplou 7 municípios do estado de Alagoas, sendo habilitados um total de 21 enfermeiros, os quais concluíram a capacitação realizando 20 inserções cada. Com isso, durante a capacitação foram realizadas 420 inserções do dispositivo intrauterino de cobre em mulheres. Ademais, 100% (n=21) trouxeram corretamente sobre a técnica e materiais utilizados para inserção do dispositivo, assim, demonstrando segurança e eficácia no procedimento. **CONCLUSÕES:** Portanto, o processo de capacitação de enfermeiros na inserção do DIU, influencia positivamente para a disponibilidade do método na Atenção Primária em Saúde, sendo uma ação estratégica para o alcance da qualificação da assistência contraceptiva, visto que os enfermeiros estão presentes na atenção básica, maternidades e outros serviços que podem ser oportunos para amplia-lo.

Palavras-chave: A1Dispositivo intrauterino. A2Saúde Sexual. A3Enfermagem.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-NEONATAL DE RECÉM-NASCIDOS DE MULHERES COM COVID-19 ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS.

Andrielly Maria Santos¹; Tania Katia De Araujo Mendes^{2*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL; ² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL; ¹ Graduanda do curso de Enfermagem; ² Mestra

*E-mail para contato: tania.mendes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é causada por um vírus que possui rápida propagação, que pode causar diversos distúrbios ao corpo humano. Destarte, a gestação é um período composto por diversas alterações corporais, hormonais e fisiológicas, as quais são capazes de promover instabilidades imunológicas que reverberam no desenvolvimento fetal, e quando o período gravídico se associa a uma infecção pelo vírus pode gerar patologias neonatais. **OBJETIVO:** Analisar a caracterização clínico-neonatal de recém-nascidos de gestantes com COVID-19 em uma maternidade de referência de Alagoas.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo retrospectivo, documental, do tipo transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma maternidade de referência de Alagoas, utilizando dados dos prontuários das gestantes infectadas pela COVID-19 e dos seus recém-nascidos, entre o período de março de 2020 a março de 2022.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram analisados um total de 47 prontuários, os quais evidenciaram que 42,2% dos neonatos nasceram com baixo peso para a idade gestacional, 87%, tiveram ausência de dificuldade de adaptação à vida extrauterina, com escore de apgar variando entre 7 a 9, dos 8,9% que foram submetidos ao exame de tomografia computadorizada, 2,2% apresentaram comprometimento pulmonar, dentre as complicações neonatais apresentadas, a icterícia foi a mais prevalente. Entre os recém nascidos analisados, 57,8% passaram por complicações fetais, sendo a prematuridade a mais corrente entre elas. Observou-se que 20,5% dos RN precisaram ser internados na unidade de terapia intensiva neonatal, sendo que 9,1% deles precisaram de ventilação mecânica. O desfecho de maior prevalência foi a alta hospitalar, em 83,7% dos casos, sendo seguido por óbito com o índice de 7% da amostra. **CONCLUSÕES:** Os resultados apresentados são de incontestável importância, sugere-se a realização de outras pesquisas que produzam resultados mais precisos que motivem as autoridades técnicas e políticas a instituírem protocolos para o manejo da doença e investimento na qualificação dos profissionais que atuam na assistência à população materno-infantil. Pode-se inferir como limitações, o tamanho da amostra e a falta de informações em alguns prontuários.

Palavras-chave: Gestação; COVID-19; Perfil epidemiológico; Neonatal.

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-OBSTÉTRICA DE GESTANTES COM COVID-19 ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS

Mariana Moura Nogueira¹; Irena Penha Duprat^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL; ¹ Acadêmica de Enfermagem; ² Mestra em enfermagem

*E-mail para contato: Irena.duprat@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Dados sobre a infecção pelo vírus da COVID-19 sugerem que as gestantes estariam em maior risco da severidade da doença, morbidade ou mortalidade em comparação com a população em geral. **OBJETIVO:** Analisar a caracterização clínico-obstétrica de mulheres gestantes com COVID-19 em uma maternidade de referência de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, documental, transversal e quantitativo, realizado em uma maternidade de referência, em Maceió, Alagoas. Foram incluídos os prontuários de gestantes diagnosticadas com COVID-19, internadas no período entre março de 2020 e março de 2022. Os dados foram coletados através de um formulário estruturado, tabulados no programa Excel 2020 e os resultados, dispostos em tabelas e gráficos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados um total de 70 prontuários. A idade das gestantes variou de 15 a 41 anos; a maioria se autodeclarou de cor parda (93,7%), em união estável (46,9%) e procedente do interior do estado (56,2%). Cerca de 30% das gestantes relataram possuir comorbidades pré-existentes e a maioria das infecções por COVID-19 ocorreram no terceiro trimestre de gestação, 62,7% tiveram complicações gravídicas, 9,4% precisaram internamento em UTI e 3,1% necessitaram de ventilação mecânica. Prematuridade foi a complicação mais presente entre os RNs (73,5%). Não foram registrados óbitos. **CONCLUSÕES:** Este estudo proporcionou uma visão abrangente das características demográficas, socioeconômicas, clínicas e obstétricas das gestantes infectadas pelo vírus da COVID-19 no estado de Alagoas. Enfatiza-se a importância de uma abordagem integrada no âmbito da assistência obstétrica, visando à prevenção e o tratamento de potenciais complicações obstétricas e neonatais.

Palavras-chave: Gestação. COVID-19. Perfil epidemiológico

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM CÂNCER DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Thiago Melo Mota Jordão¹; Cinthya Pereira Leite Costa De Araujo^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduação; ² Doutor

*E-mail para contato: cinthya.araujo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As leucemias agudas (LA) são neoplasias malignas do sistema hematopoiético de etiologia complexa e não esclarecida que cursam com a hiperproliferação de células imaturas na medula óssea e consequente comprometimento imunológico. A imunossupressão proveniente da evolução da doença e da quimioterapia torna esses pacientes altamente suscetíveis a infecções oportunistas de diversas etiologias, que variam conforme a conduta terapêutica adotada e padrões epidemiológicos locais.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil de infecções oportunistas em pacientes com leucemias agudas em um hospital referência em câncer de Alagoas no período de 2017 a 2023.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter documental, epidemiológico, retrospectivo e transversal, com a coleta de dados de prontuários de 42 pacientes com LA que somaram um total de 80 quadros infecciosos ao longo de 121 internações hospitalares no período de janeiro de 2017 a maio de 2023 no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Dos 80 eventos infecciosos analisados, foi possível determinar os principais agentes etiológicos das infecções oportunistas que acometeram pacientes com leucemia aguda no período analisado. Os micro-organismos Gram-negativo representaram a maioria dos casos de etiologia conhecida, sendo o *Klebsiella pneumoniae* o mais frequente. Dos Gram-positivo, o *Clostridiooides difficile* foi o mais frequente. Das infecções fúngicas, o sítio mais acometido foi o trato respiratório, sendo agente etiológico mais frequente o *Candida* sp.

CONCLUSÕES: Notou-se um grande número de infecções oportunistas graves, de grande resistência e difícil tratamento nestes pacientes e a necessidade de maiores estudos para a manutenção de esquemas terapêuticos eficazes.

Palavras-chave: Leucemia Aguda. Infecções Oportunistas. Epidemiologia. Imunossupressão.

Apoio financeiro: FAPEAL

CARTILHA EDUCATIVA DIGITAL SOBRE CUIDADO E PROMOÇÃO DE SAÚDE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Elinalva Maria Lima De Araujo¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Graduação; ² Doutorado

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: devido às mudanças na função físico-motora, a pessoa com deficiência física pode apresentar a necessidade de instruções sobre seu autocuidado ou até mesmo a necessidade de um cuidador familiar ou profissional capacitado para auxiliá-lo na promoção do seu bem-estar. Neste sentido, faz-se importante a existência de tecnologias educacionais que possam subsidiar o aprendizado sobre a promoção do bem-estar desse público. **OBJETIVO:** desenvolver uma cartilha educativa digital sobre cuidado e promoção de saúde à pessoa com deficiência física. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica-tecnológica. Foi dividida em 4 passos metodológicos, sendo eles: 1) Elaboração do conteúdo técnico-científico, 2) Escolha das cores e ilustrações para composição da cartilha, 3) Formatação das ilustrações e diagramação e 4) Organização estrutural e formato final da cartilha. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A revisão da literatura apontou ausência de produções científicas sobre orientações de cuidados a pessoas com deficiência física. A cartilha foi organizada em 8 capítulos, abrangendo uma gama de tópicos para o cuidado e promoção de saúde. Foram subdivididos em 25 subseções, garantindo uma estrutura clara e facilitando a localização e a compreensão dos assuntos tratados, abordando: conceitos, cuidados relacionados à higiene, eliminações, mobilidade, cuidados com a pele, ostomias, direitos e serviços disponíveis a pessoa com deficiência. **CONCLUSÕES:** A cartilha surge como um recurso que pode contribuir para a ampliação do acesso à informação, visando promover o autocuidado, cuidado e bem estar das pessoas com deficiência física, podendo ser utilizada em diferentes contextos, como profissionais da saúde, cuidadores e pessoas com deficiência.

Palavras-chave: tecnologia educacional; pessoa com deficiência física; cuidado domiciliar à saúde

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CISPLATINA E OTOTOXICIDADE NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS DE SUBSTÂNCIAS OTOPROTETORAS COADJUVANTES

Anny Gabriely Florentino Da Silva Araujo¹; Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do quarto ano do curso de Fonoaudiologia; ² Doutora, Professora de farmacologia

*E-mail para contato: kristiana.mousinho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Cisplatina é um antineoplásico utilizado para o tratamento de diversos tipos de câncer. Dentre os efeitos colaterais está a ototoxicidade que pode levar a perda auditiva bilateral e irreversível. O efeito ototóxico na população pediátrica tem impacto maior ao comprometer a aquisição da linguagem. A descoberta de drogas com efeito otoprotetor e a melhor forma de administrá-las tornaram-se grandes desafios para minimizar o impacto da cisplatina sobre a função auditiva. **OBJETIVO:** Conhecer as drogas otoprotetoras e sua relevância no tratamento preventivo da ototoxicidade mediada pelo uso da cisplatina na infância. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa foi realizada através da consulta as bases de dados Pubmed, Bireme, MedLine, LILACS, SciELO e ClinicalTrials.gov. A estratégia de busca foi realizada ao cruzar os descritores (DeCS e MeSH) e os termos livres. Foram selecionados estudos publicados em inglês, espanhol e português, não havendo restrição do ano de publicação. Posteriormente, os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 736 artigos na Pubmed, 431 na Bireme, 425 na MedLine, 6 na LILACS, 0 na SciELO e 4 na ClinicalTrials.gov. Após a análise dos documentos foram selecionados 12 artigos para análise na íntegra. Foram encontradas evidências de 8 substâncias com potencial efeito otoprotetor quando usadas com a cisplatina, as quais tendem a minimizar o impacto do efeito da cisplatina sobre a função auditiva. As substâncias encontradas foram: Amifostina, Dexametasona, Genisteína, Ginkgo Biloba, Licopeno, N-acetilcisteína, Polidatina e Tirossulfato de Sódio. Em geral, essas drogas são administradas antes, durante ou depois da infusão de cisplatina, a depender da droga escolhida, com administração de maneira intravenosa, via oral ou por injeções transtimpânicas, agindo como terapia antioxidante. Os efeitos bioquímicos dessas substâncias são relevantes para os seus potenciais otoprotetores, incluindo a inativação de radicais livres de oxigênio e espécies eletrofílicas de platina. **CONCLUSÕES:** O uso dessas substâncias pode reduzir a ototoxicidade, diminuindo a perda auditiva induzida pela cisplatina e aumentando a qualidade de vida, especialmente para crianças.

Palavras-chave: Antineoplásicos. Prevenção. Ototoxicidade. Criança.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CONFIABILIDADE DE METANÁLISES PUBLICADAS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Cleiny Dos Santos Temóteo¹; Maynara Cabral Silya Bezerra²; Gustavo José Martiniano Porfírio³; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{4**};

^{1,2,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Universidade Municipal de São Caetano do Sul; ^{1,2} Acadêmica em Fisioterapia; ³ Doutor em Saúde Baseada em Evidências; ⁴ Doutor em Biotecnologia

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As revisões sistemáticas (RS) e metanálises são os estudos recomendados para a tomada de decisões na prática clínica. Para diminuir os declínios funcionais do processo de envelhecimento, as evidências recomendam a prática de atividade física (AF) para idosos, tornando necessário que os estudos publicados sejam confiáveis. **OBJETIVO:** Avaliar a confiabilidade das metanálises publicadas sobre AF para idosos, de acordo com as informações utilizadas na realização da metanálise.

METODOLOGIA: Trata-se de uma avaliação crítica da literatura. As buscas de alta sensibilidade foram realizadas na MEDLINE, Embase, LILACS e Biblioteca Cochrane. A seleção e coleta dos dados foram realizadas por dois pesquisadores independentes, com as discordâncias resolvidas por um terceiro pesquisador. As variáveis foram a frequência de informações importantes para confiabilidade da metanálise de acordo com os métodos e as informações presentes no gráfico de metanálise, sendo analisadas com cálculo de frequência relativa e intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No total foram incluídos 205 estudos para análise. O software mais utilizado foi o RevMan (54,15%), considerado uma ferramenta simples de utilizar, mas apresenta limitações. A medida de efeito mais frequente foi SMD (46,83%), o modelo foi aleatório (75,61%) e a variável foi contínua (56,10%). Houve pouca descrição quanto ao teste estatístico para metanálise (77,56%) e para viés de publicação (54,15%), comprometendo sua confiabilidade, visto que a descrição dos dados permite a análise quanto à adequação do que foi comparado. Foram apresentados o gráfico de floresta (87,32%), o peso (64,88%) e análise de subgrupo (60%), que representa que as metanálises publicadas sobre AF para idosos estão transparentes quanto aos seus resultados. Não utilizaram o Funnel Plot (78,05%), nem análise de sensibilidade (65,85%) e nem o GRADE (85,37%). O risco de viés global foi julgado como “incerto” e os domínios foram mais frequentemente julgados como “baixo risco de viés”. **CONCLUSÕES:** A maioria das metanálises sobre AF para idosos possuem boa confiabilidade em seus resultados, apresentando maior frequência do julgamento “baixo risco de viés” nos domínios, mas apresentam fragilidades na descrição de itens importantes da metanálise.

Palavras-chave: Idoso; Exercício Físico; Metanálises; Revisão Sistemática; Viés.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONFIABILIDADE DE METANÁLISES PUBLICADAS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Maynara Cabral Silva Bezerra¹; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As metanálises correspondem a uma análise estatística quantitativa e sintetizada dos estudos incluídos em uma revisão sistemática (RS), auxiliando em decisões clínicas. Entretanto, podem apresentar vieses, sobretudo o viés de publicação (VP), que quando presente em estudos que avaliam a prática de atividade física (AF) para idosos, podem gerar confusão quanto às suas recomendações. **OBJETIVO:** Avaliar as características de metanálises publicadas sobre AF para idosos acerca de informações que atestem a confiabilidade dos achados e a investigação do VP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma avaliação crítica da literatura. Foram realizadas estratégias de buscas para a MEDLINE, Embase, LILACS e Biblioteca Cochrane. A seleção e coleta dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores independentes e as discordâncias foram resolvidas em reunião de consenso com um terceiro pesquisador. As variáveis do estudo foram: frequência de informações importantes para confiabilidade da metanálise de acordo com os métodos e as informações presentes no gráfico de metanálise, analisadas com cálculo de frequência relativa e intervalo de confiança (IC) de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao final da triagem e seleção, foram incluídos 205 metanálises, com o RevMan sendo o software mais utilizado (54,15%). A medida de efeito mais frequente foi SMD (46,83%), com modelo aleatório (75,61%) e variável contínua (56,10%). O teste estatístico para metanálise (22,44%) e VP (45,85%) foram pouco descritos nos estudos. O VP pode resultar em tamanhos de efeito superestimados em estudos primários que também distorcem os resultados meta-analíticos. Houve apresentação do gráfico de floresta (87,32%) e de sua escala (86,34%), apresentando em figura de todas as informações sobre o efeito e a precisão do tratamento avaliado. O GRADE não foi utilizado (85,37%). A medida do IC (95,61%) e do teste para heterogeneidade (90,24%) foram informados. Não houve utilização do intervalo de predição (96,61%). **CONCLUSÕES:** No cenário investigado, as metanálises possuem boa confiabilidade, mas apresentam fragilidades na descrição e execução de itens importantes, bem como na investigação do VP, impossibilitando a certeza de saber se a metanálise foi realizada adequadamente aos dados dos estudos primários, bem como se a publicação pôde ter sido tendenciosa.

Palavras-chave: Idoso; Exercício Físico; Metanálises; Revisão Sistemática; Viés.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMAMÍRUS HUMANO (HPV), O CÂNCER NO COLO DO ÚTERO E A VACINA ANTI-HPV

Edson Gabriel De Lima Lopes¹; Alanne Carolayne Loureiro Lino²; Matheus Dos Santos Do Nascimento Carvalho³; Rafael Ragazzi De Moraes⁴; Jaqueline Maria Silva Dos Santos⁵; Thiago José Matos Rocha^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2,3,4} Acadêmico de medicina; ⁵ Mestranda em Ensino, Saúde e Tecnologia; ⁶ Doutor em Inovação Terapêutica; Pesquisador no PPG em Ensino em Saúde e Tecnologias (MEST/UNCISAL)

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é agente etiológico causador de lesões ano-genitais benignas e malignas. Ademais, a relação do HPV com o câncer de colo do útero é notória, sendo que grande parte das mulheres acometidas com essa doença possuem também o vírus. Além de que, esse tipo de câncer é responsável por ser o terceiro que mais acomete mulheres no Brasil, sendo o segundo no Nordeste. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o HPV, sua transmissão e a vacina anti-HPV. É um estudo observacional, transversal e descritivo.

METODOLOGIA: O método de coleta de dados aconteceu por meio de questionário enviado aos participantes, no qual constou o TCLE que foi assinado previamente e também o instrumento da pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Do total de acadêmicos entrevistados, 77,2% (N = 78) foram do sexo feminino e 22,8% (N = 23) do masculino. No que tange ao conhecimento sobre o HPV o resultado foi satisfatório, com 95% (N = 96) dos entrevistados afirmando ter tido conhecimento do assunto e as perguntas sobre transmissão tendo mais de 50% de acerto, corroborando com estudos semelhantes recentes. Quanto ao saber sobre sinais e sintomas, câncer cervical e fatores de risco, os resultados também foram positivos, todavia o conhecimento sobre a probabilidade de câncer de pênis ocasionado pelo HPV foi insatisfatório, obtendo 59,4% de acerto (N = 60). Relacionado à vacina anti-HPV, apesar de 95% (N = 96) afirmaram ter tido conhecimento sobre, apenas em duas perguntas as respostas tiveram mais de 80% de acerto, que foram sobre a vacina estar incluída no calendário vacinal do SUS, 85,1% certos (N = 86) e a necessidade de exame preventivo mesmo após vacinação, 92,1% (N = 93). **CONCLUSÕES:** A maioria dos acadêmicos demonstraram conhecer o tema, porém, a proporção daqueles que apresentam conhecimento suficiente não é boa em temas sensíveis, como doenças relacionadas e vacinação. Ficando o questionamento se com esse conhecimento os estudantes poderão ser disseminadores de educação em saúde.

Palavras-chave: Infecções por papilomavírus. Neoplasias do colo do útero. Vacinas contra papilomavírus.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

CONTROLE ALTERNATIVO NO MANEJO DE DOENÇAS DE PÓS-COLHEITA EM UVA (VITIS VINÍFERA) CV. ITÁLIA.

Vanessa Cristina Dos Santos Albino¹; Jardel Jean Da Silva Araújo²; Lindinalva Dos Santos³; Lavínia Mendes Tributino⁴; Iaranise Suely Teixeira Bertoldo⁵; Ewerton Amorim Dos Santos^{6*};

^{1,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ² Universidade Federal de Alagoas Campus de Engenharias e Ciências Agrárias(UFAL/CECA); ^{1,3,4,5} Universidade estadual de ciências da saúde de Alagoas; ^{1,3,4,5} Acadêmica; ² Doutorando; ⁶ Doutor

*E-mail para contato: ewerton.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil o cultivo da uva se expandiu graças a introdução de práticas de cultivo como a poda, o desbaste de cachos e o uso de fertilizantes. No entanto, com o aumento populacional, a necessidade de se produzir alimentos em maior quantidade, fez com que o uso de agrotóxicos aumentasse, gerando uma seleção natural, de fungos mais resistentes. Visto isso, o uso da termoterapia se torna um método alternativo no processo pós-colheita, evitando o crescimento de microorganismos, além de apresentar vantagens econômicas ambientais **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios da termoterapia nos frutos pós-colheita e na possibilidade de conservação da uva cv. Itália, de forma livre de resíduos agroindustriais **METODOLOGIA:** Os frutos foram lavados, e divididos em 17 grupos, onde um foi conservado em 10°C e os demais foram submetido a termoterapia em diferentes temperaturas(40,50,60,65 graus celsius por 20,30,40,50 minutos) e em seguida conservados em 10°C por 15 dias e observados **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Nos binômio de 60°C e 65°C por 30, 40 e 50 minutos, os resultados não foram satisfatórios. As testemunhas negativas, foram lavados em água corrente, secas com papel toalha e armazenados em caixa Gerbox, após o 1º e 7º dia não notou sintomas de doenças, porém no 15º dia, a testemunha negativa apresentou sinais de possíveis focos de doenças. A termoterapia mostrou-se muito eficiente, em 60°C a 20 minutos, pois nessas condições, não foram evidenciadas lesões e não houve desenvolvimento das doenças de pós-colheita, pois a qualidade dos frutos não foi prejudicada **CONCLUSÕES:** No binômio de 60°C por 20 minutos a termoterapia se mostrou eficiente. As propriedade organolépticas são preservadas acima de 40°C, por 20 minutos, sendo portanto um método viável economicamente.

Palavras-chave: Controle alternativo, uva, fruto de pós-colheita, conservação

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CONTROLE ALTERNATIVO NO MANEJO DE DOENÇAS DE PÓS-COLHEITA EM UVA (VITIS VINÍFERA) CV. ITÁLIA.

Lindinalva Dos Santos¹; Ewerton Amorim Dos Santos^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ graduanda em Tecnologia em Alimentos; ² Doutor

*E-mail para contato: ewerton.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso agentes de biocontrole mostra-se interessante para a preservação pós-colheita de frutas, uma vez que tais agentes apresentam potencial para inibir o crescimento de microrganismos. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial de agentes de biocontrole no manejo de doenças pós-colheita e na conservação de frutos de uva cv. Itália.

METODOLOGIA: Foram avaliados os potenciais de inibição de crescimento de microrganismos causadores de doenças e na conservação dos frutos, por meio da atividade antagonista de espécies de fungos frente aos patógenos da uva. As amostras foram observadas diariamente e, no sétimo dia e décimo quarto dia, retiradas para análise microbiológica. O experimento para verificar a ação antagonista dos agentes de biocontrole, procedeu das seguintes formas: foram utilizados discos dos fungos fitopatogênicos: V06, V08 e V09; e dos fungos antagonistas: *Trichoderma* spp., *Penicillium* spp., *Aspergillus* spp. os quais foram depositados em placas de Petri com meio BDA para averiguação da viabilidade dos mesmos no controle das doenças. Os resultados foram constatados através de análise morfológica e visuais realizadas ao longo dos 14 dias de experimento. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram obtidos três isolados em uva os quais foram codificados como V06, V08 e V09, esses formaram colônias circulares, de coloração castanho claro, aspecto pulverulento e com bordos esbranquiçados. Com relação a ação antagonista, o fungo *Trichoderma* spp. foi efetivo no controle dos isolados V08 e V09, enquanto o *Penicillium* spp. promoveu o controle dos isolados V06 e V09. Por outro lado, o fungo *Aspergillus* spp. mostrou menor efetividade de controle dos isolados fitopatogênicos. **CONCLUSÕES:** Os antagonistas *Trichoderma* spp. e *Penicillium* spp. foram os que mais se destacaram nesse experimento, promovendo total supressão dos isolados fitopatogênicos V08 e V09 (*Trichoderma* spp.) e V06 e V08 (*Penicillium* spp.). Por outro lado, o *Aspergillus* spp. também se mostrou efetivo ao promover controle parcial dos isolados V06 e V09. De modo geral, os resultados aqui apresentados se mostram promissores e justificam o uso de agentes de biocontrole no manejo de fitopatologias de pós-colheita de frutíferas, tendo em vista que representam uma prática eficaz, viável economicamente e limpa ambientalmente.

Palavras-chave: Controle alternativo; Fitopatógeno; Conservação.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPQ

CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SENTIDOS DO TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Lara Virgínia Romão Souza¹; Júlia Feijó De Mendonça²; Letycia Dos Santos Tavares³; Danilo Santos Fernandes⁴; Alynne Acioli Santos⁵; Marcela Fernandes Peixoto^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} UNCISAL; ^{1,2} Acadêmica do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Acadêmica do 5º período do curso de Gestão Hospitalar; ⁴ Acadêmico do 5º período do curso de Gestão Hospitalar; ^{5,6} Mestre, Professora

*E-mail para contato: marcela.peixoto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O trabalho possui um valor importante na sociedade, exercendo uma forte influência sobre a motivação dos trabalhadores em realizá-lo. Parte do princípio de que o trabalho está atrelado a sentidos, sendo estes configurados a partir de uma criação pessoal, sob a vivência de experiências cotidianas dentro de um contexto social. Tais sentidos impactam o fazer profissional, podendo também respingar na saúde mental dos trabalhadores. **OBJETIVO:** Analisar a literatura para identificar as possíveis correspondências entre a saúde mental e os sentidos do trabalho atribuídos por profissionais da área de saúde, bem como constatar a ocorrência teórico-metodológica das produções e summarizar os resultados para aprofundamento do tema. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão de literatura, revisão bibliográfica sistemática, baseada na abordagem qualitativa, com exposição explícita do planejamento, seleção, avaliação e análise das evidências literárias. A pesquisa foi desenvolvida em etapas, seguindo um rigor metodológico. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Cochrane Library, BVS-Psi, PePSIC, PsycINFO, Pubmed, Scopus, Web of Science. Com os descritores: “sentido do trabalho” OU “sentido no trabalho”, OU “sentidos do trabalho” OU “sentidos no trabalho”, “Saúde mental”, seguido com o operador booleano (AND). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados nas bases de dados um total de 65 artigos com potencial de fazerem parte do estudo, mas após os critérios de exclusão serem adicionados, apenas 5 artigos foram incluídos na pesquisa, sendo realizado etapa de conferência com o modelo PRISMA-P ou Protocolo PRISMA. De acordo com as obras selecionadas destaca-se que as perspectivas do sentido do trabalho para o sujeito são singulares a partir de suas vivências com o meio; que para que um profissional se mantenha motivado no seu fazer profissional, os sentidos do trabalho precisam estar presentes; e que a saúde mental e os sentidos do trabalho estão atrelados. **CONCLUSÕES:** Os sentidos ligados ao trabalho influenciam de maneira intrínseca na saúde mental e no fazer profissional dos trabalhadores na área de saúde, servindo de barreira ou reforçador para o adoecimento do trabalhador.

Palavras-chave: sentidos do trabalho, saúde mental, profissionais da área de saúde, produção científica.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SENTIDOS DO TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Letycia Dos Santos Tavares¹; Danilo Santos Fernandes²; Julia Feijó De Mendonça³; Lara Virgínia Romão Souza⁴; Alynne Acioli Santos⁵; Marcela Fernandes Peixoto^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico do 5º período do curso de Gestão Hospitalar; ^{3,4} Acadêmica do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ^{5,6} Mestre, Professora

*E-mail para contato: marcela.peixoto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo que correlaciona a saúde mental e os sentidos atribuídos ao trabalho. O sentido do trabalho é construído de forma subjetiva pelos indivíduos, levando em consideração o meio da produção de vida de cada um; percebe-se que este sentido e o cuidado ofertado pelos profissionais da saúde podem ser influenciados pela saúde mental e o meio ambiente no qual este indivíduo está inserido. **OBJETIVO:** Analisar a literatura para identificar as possíveis correspondências entre a saúde mental e os sentidos do trabalho atribuídos por profissionais da área de saúde, assim como constatar a ocorrência teórico-metodológica das produções e sumarizar os resultados para aprofundamento do tema. **METODOLOGIA:** O estudo consiste de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Todas as etapas de coleta e seleção dos dados foram realizadas por mais de um pesquisador, conduzindo as buscas de maneira independente, de modo a, posteriormente, cruzar as informações, aumentando o grau de confiabilidade dos achados literários. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os achados iniciais foram 16 artigos na PEPSIC, 04 artigos na PUBMED, 36 na SCOPUS e 09 WEB OF SCIENCE. Após a seleção dos artigos, realizou-se o processo de verificação em 3 filtros. O registro das obras excluídas e incluídas foram sendo feitos em planilha pré-estabelecida, contendo os seguintes itens: idioma, título, autor, ano de publicação, descritores, síntese do trabalho, notas pessoais, conclusão do estudo (incluído ou excluído) e justificativa da exclusão. No final, obteve-se um total de 5 obras selecionadas. Percebeu-se que fatores como a falta de vínculo no ambiente de trabalho, escassez de material e a sobrecarga de trabalho contribuem para o adoecimento mental dos profissionais da saúde e também para a construção do sentido do trabalho. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se que o sentido do trabalho é percebido como algo particular de cada profissional, podendo interferir em sua forma de atuar ou cuidar, assim como também em sua vida pessoal. Os sentidos podem ser construídos a partir de experiências exteriores e interiores ao indivíduo e está relacionado a sua satisfação ou insatisfação com o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: sentido do trabalho; profissionais da saúde; saúde mental; produção científica nacional.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DO GEL CONTENDO FARINHA DA CASCA DE BANANA (*MUSA ACUMINATA CAVENDISH*)

Amanda Vanessa Bandeira De Araújo Cavalcanti¹; Cícero Barbosa Da Silva²; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica de Medicina; ² Acadêmico de Medicina; ³ Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A cicatrização é um processo complexo de reparo de tecidos danificados, e estudos mostram que a casca de banana prata (*Musa acuminata Cavendish*) tem propriedades cicatrizantes. **OBJETIVO:** Analisar propriedades físico-químicas das cascas de bananas em diferentes estações do ano (sólidos totais dissolvidos e teor orgânico por meio do teste de cinzas). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental. O projeto foi registrado no SisGen e não requer aprovação do Comitê de Ética. Foram analisados sólidos totais dissolvidos e teste de cinzas das cascas da banana prata, as quais foram realizadas tendo como base as técnicas do livro *Métodos Físico-químicos para Análise de Alimentos*, do Instituto Adolfo Lutz (2008). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os sólidos totais dissolvidos (STD) foram medidos nas amostras A1 (343,1 PPM), A2 (444,7 PPM), A3 (220,7 PPM), A4 (155,8 PPM), B1 (229,4 PPM), B2 (217,7 PPM), B3 (190,2 PPM) e B4 (180,5 PPM), revelando maior concentração na primavera do que no verão. Não foram encontrados estudos relacionados a isso acerca da casca de banana prata. Ademais, por meio do teste das cinzas, houve os seguintes teores orgânicos calculados: A1 (10,20%), A2 (8,33%), A3 (6,00%), A4 (3,66%), B1 (31,33%), B2 (21,49%), B3 (18,81%) e B4 (19,80%). Assim, as cascas coletadas no verão apresentam maior teor de matéria orgânica em comparação à primavera. De acordo com a literatura, os compostos orgânicos, como flavonoides e fenólicos, apresentam as atividade anti-inflamatórias e de regeneração tecidual (PEREIRA, 2012; SUSANE, 2019), desse modo, as amostras com maior teor orgânico é melhor para produção do gel termossensível para cicatrização. Com isso, é notório que no verão as cascas resultam em maior teor de matéria orgânica em relação à primavera. Por fim, vale destacar que não foi achado na literatura estudos que discutam acerca da análise do material orgânico da casca de banana prata. **CONCLUSÕES:** Com as análises de sólidos totais dissolvidos e cálculo de teor de sólido por meio de teste de cinzas foi possível verificar que no verão há mais sólidos totais dissolvidos e menos teor de matéria orgânica, já na estação do ano primavera é oposto. Nisso, objetivando a produção de gel termossensível para cicatrização, as cascas de bananas no verão são melhores do que a primavera, pois a matéria orgânica é a principal responsável pelo poder cicatrizante, segundo revisado em literatura.

Palavras-chave: Processo inflamatório; Reparo tecidual; Cicatrização.

Apoio financeiro: PIBIC CEDIM

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO EFEITO CICATRIZANTE DO GEL CONTENDO FARINHA DA CASCA DE BANANA (MUSA ACUMINATA CAVENDISH)

Cícero Barbosa Da Silva¹; Amanda Vanessa Bandeira De Araújo Cavalcanti²; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico de Medicina; ² Acadêmica de Medicina; ³ Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Para investigar a composição química e os efeitos do extrato da casca da banana *Musa acuminata* Cavendish, como um possível candidato ao tratamento de processos inflamatórios, tem-se ampliado o número de pesquisas para avaliar o efeito cicatrizante das substâncias presentes em sua composição, uma vez que vêm apresentando interesses e resultados na área farmacológica. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar o efeito cicatrizante do gel contendo farinha da casca de banana (*Musa acuminata* Cavendish).

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo experimental. Descarta a necessidade de aprovação pelo Comitê de ética. Está registrado no SisGen. Foi realizada a análise físico-química dos metabólitos secundários desse bem nativo no estágio de maturação verde, em diferentes épocas do ano, relacionando o quantitativo e o qualitativo das substâncias presentes em sua formação. Foram analisadas as suas características organolépticas a partir da farinha desse bem, determinação de umidade, determinação de pH e teste da condutividade elétrica. Para obter os resultados estatísticos foi utilizado o programa GraphPad Prism 5® **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As análises físico-químicas - teor de umidade, apresentaram um grande percentual de umidade, pH, os resultados estão dentro dos parâmetros do pH cutâneo e condutividade elétrica, não seguiram um padrão -, da farinha estão próximas dos resultados já encontrados na literatura. Assim, poderá ser fortalecido o aproveitamento racional e ecológico, já que o país detém recursos biotecnológicos razoáveis para tal finalidade. **CONCLUSÕES:** Portanto, é imperioso sobre-exceder que o reino vegetal contribui, substancialmente, com incontáveis moléculas de atividade farmacológica útil no tratamento de doenças que afetam o ser humano. Destarte, identificar o desenvolvimento e as características físico-químicas do extrato da casca da banana prata proporciona o aumento da utilização de plantas, locais, para o tratamento de doenças, e depois oportuniza meios para orientação sobre o uso seguro desses produtos pela população, e esses fatores desembocam condutas eficazes de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Cicatrização; Viabilidade celular; Processo inflamatório; Produto natural.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

DIAGNÓSTICO DE HTLV-1 EM PACIENTES INTERNADOS COM TUBERCULOSE: VERIFICAÇÃO DA POSSÍVEL COINFECÇÃO HTLV/MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS

Jordana Alexandre De Oliveira Santos¹; Klaysa Moreira Ramos^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) é um retrovírus humano indutor de uma infecção duradoura com implicações danosas por toda a vida de seu hospedeiro. Seu processo de instalação no corpo é intensamente prejudicial, já que a imunossupressão provocada deixa o indivíduo suscetível a coinfecções com outros microrganismos patogênicos. Dentre eles, destaca-se o Mycobacterium tuberculosis, que causa uma infecção bastante danosa de forma isolada, agravada quando associada ao HTLV. **OBJETIVO:** Analisar e comparar os aspectos clínico-epidemiológicos de pacientes coinfetados pelo HTLV-1 e tuberculose pulmonar comparados com pacientes unicamente com tuberculose pulmonar. **METODOLOGIA:** Foram coletadas amostras de pacientes internados com tuberculose e seus dados clínicos disponíveis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram contatados 22 pacientes que apresentavam quadro clínico de febre vespertina, sudorese, tosse produtiva e alterações respiratórias. Embora nenhum deles tenha sido positivo no teste de detecção de HTLV, foi possível identificar a relação de 14/8 de pacientes com casos novos e recidivas de tuberculose, estas explicadas pelo abandono do tratamento, o que reflete a sua eficácia. Além disso, um dado de destaque para as futuras pesquisas foi a presença de infecção prévia ou coinfecção com outro agente no momento da internação, observada em 15 dos pacientes (68%). Isso indica uma possível suscetibilidade aumentada ou aumento de oportunismo para outros agentes infecciosos, como o próprio HTLV, numa ocasião futura. Dessa forma, como ainda não existe um método eficaz de notificação de infecção pelo HTLV-1 em situações passíveis de coinfecção, são necessários estudos que perpassam a notificação, a triagem e o tratamento da infecção pelo HTLV. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que não havia coinfecção entre o Mycobacterium tuberculosis e o HTLV-1 nos pacientes avaliados. Porém, foi possível confirmar o padrão epidemiológico para os pacientes com tuberculose, bem como identificar uma suscetibilidade entre a tuberculose e infecções pré-existentes.

Palavras-chave: coinfecção; epidemiologia; HTLV; Mycobacterium tuberculosis; tuberculose pulmonar

Apoio financeiro: CNPQ

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS: A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA O COMBATE DA DESINFORMAÇÃO

Alfredo Augusto Fernandes Dos Santos¹; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduação incompleta; ² DOUTOR

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Historicamente o câncer de mama aaflige gerações de mulheres que têm predisposição genética , com o passar do tempo o tratamento se tornou cada vez mais eficaz , mas ainda assim existem vários mitos , por isso o uso de redes sociais se torna uma boa ferramenta para alcançar diversos públicos. O mundo da tecnologia oportuniza que os saberes científicos estejam à disposição em perfis do Instagram©. O tempo é um fator determinante para o tratamento precoce e o rastreamento do Câncer de mama, o diagnóstico nos estádios ainda é uma problemática tendo em vista à desinformação acerca do assunto, tal desinformação é combatida com o uso de novas tecnologias. As redes sociais começaram a ser tratadas como ferramenta capaz de chegar a milhões de usuários em todos os continentes do mundo, as barreiras físicas deixaram de existir . **OBJETIVO:** Ampliar o conhecimento popular acerca do câncer de mama com informações científicas confiáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e de abordagem qualitativa. Estudos desse tipo permitem a utilização de várias abordagens metodológicas de forma complementar e investigar, empiricamente, um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, com o uso do Instagram© como ferramenta de educação em saúde. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observa-se que dentro dos perfis analisados existe quase que uma unanimidade de perfis que falam do câncer no seu processo de adoecimento, sinais e sintomas, mas não é observado questionamentos sobre saúde mental , localizações de serviços públicos com a mesma frequência, acrescido a isso , existe um abismo ao serem levantados questões sobre direitos da pessoa com câncer. Os avanços na ciência são diários, diariamente procedimentos , tratamentos e até mesmo certezas acerca de algumas patologias sofrem atualização , o tempo das informações hoje se torna cada vez mais rápido, o avanço nas redes sociais contribuem para que os seguidores de perfis com conteúdo educacional se mantenham atualizados , tais seguidores podem ser também estudantes da área da saúde , profissionais e até mesmo pessoas em busca de informações confiáveis e atualizadas **CONCLUSÕES:** Dentro da realidade brasileira o acesso à saúde é garantia constitucional e com isso, evidencia-se a necessidade do conhecimento dos serviços públicos desde o rastreamento até o tratamento do câncer de mama .

Palavras-chave: Divulgação científica; Câncer de mama; Educação em saúde;

Apoio financeiro: CNPq

EFEITOS DO MÉTODO CANGURU NO GANHO DE PESO DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COMPARADO AOS CUIDADOS HABITUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Rayane Felix Araújo De Brito¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL);; ¹; ² Doutor

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O método mãe canguru (MMC) é um modelo de assistência a recém-nascidos (RNs) prematuros e familiares, uma possibilidade ao método tradicional que prioriza contato contínuo, pele a pele, entre mãe e filho. Dessa forma, garantindo o desenvolvimento dos estímulos sensório-motor e maior participação dos pais no cuidado do seu bebê. No Brasil, a preocupação com a mortalidade, a diminuição e tempo de internação dos RNs, levou a implementação desse método. Dessa forma, a produção do cuidado realizado ao prematuro, pelo profissional de saúde e pais deve ser realizada de forma humanizada, durante todo seu internamento, desde as unidades de terapias intensivas neonatais até a alta hospitalar. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do MMC no ganho de peso e no desenvolvimento motor de RNs prematuros comparado aos cuidados tradicionais.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que apresentou como questão norteadora: “O MMC é mais eficaz que o cuidado habitual no ganho de peso e no desenvolvimento do RN prematuro?”. Foram pesquisadas as bases de dados: Scielo, Pubmed, Cochrane, PEDro, Medline e Lilacs sem restrição de idioma, através dos descritores: Recém-Nascido Prematuro; Método Canguru; Desenvolvimento Infantil.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O MMC tem sido a intervenção para bebês prematuros em vários estudos publicados, que abrange o contato pele a pele, e expressam a efetividade na melhora do ganho de peso. De acordo com o percentil do ganho de peso dos estudos analisados, é reforçado a necessidade de utilização do MMC em recém-nascidos prematuros. **CONCLUSÕES:** Com base nos resultados do estudo, o MMC mostrou-se eficaz no ganho de peso e no desenvolvimento do RN prematuro, aumentando a taxa de amamentação materna e seus benefícios de forma significativa ao ganho ponderal dos RNs.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Método Canguru; Peso; Desenvolvimento infantil.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

EFEITOS DO MÉTODO CANGURU NO GANHO DE PESO DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COMPARADO AOS CUIDADOS HABITUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lara Cecília Silva De Oliveira¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹; ² Doutor

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O método mãe canguru (MMC) é um modelo de assistência a recém-nascidos (RNs) prematuros e familiares, uma possibilidade ao método tradicional que prioriza contato contínuo pele a pele, entre mãe e filho. Dessa forma, garantindo o desenvolvimento dos estímulos sensório-motor e maior participação dos pais no cuidado do seu bebê. No Brasil, a preocupação com a mortalidade, a diminuição e tempo de internação dos RNs, levou a implementação desse método. Dessa forma, a produção do cuidado realizado ao prematuro, pelo profissional de saúde e pais deve ser realizada de forma humanizada, durante todo seu internamento, desde as unidades de terapias intensivas neonatais até a alta hospitalar. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do MMC no ganho de peso e no desenvolvimento motor de RNs prematuros comparado aos cuidados tradicionais.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que apresentou como questão norteadora: “O MMC é mais eficaz que o cuidado habitual no ganho de peso e no desenvolvimento do RN prematuro?”. Foram pesquisadas as bases de dados: Scielo, Pubmed, Cochrane, PEDro, Medline e Lilacs sem restrição de idioma, através dos descritores: Recém-Nascido Prematuro; Método Canguru; Desenvolvimento Infantil.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O MMC tem sido a intervenção para bebês prematuros em vários estudos publicados, que abrange o contato pele a pele, e expressam a efetividade na melhora do ganho de peso. De acordo com o percentil do ganho de peso dos estudos analisados, é reforçado a necessidade de utilização do MMC em recém-nascidos prematuros. **CONCLUSÕES:** Com base nos resultados do estudo, o MMC mostrou-se eficaz no ganho de peso e no desenvolvimento do RN prematuro, aumentando a taxa de amamentação materna e seus benefícios de forma significativa ao ganho ponderal dos RNs.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Método Canguru; Peso; Desenvolvimento infantil.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMAS INTRACRANIANOS EM DUAS PRINCIPAIS CIDADES DO ESTADO DE ALAGOAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

Pedro Henrique Lins De Andrade¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânioencefálico (TCE) consiste em uma lesão ao tecido cerebral. As causas mais frequentes de TCE envolvem acidentes automobilísticos, agressões físicas, quedas e lesões por armas de fogo. Devido aos estudos epidemiológicos insuficientes no Brasil é de suma importância o desenvolvimento de pesquisas neste ramo.

OBJETIVO: A pesquisa teve como objetivo descrever as características epidemiológicas de pacientes com TCE nas cidades de Maceió e Arapiraca, assim como determinar a faixa etária mais acometidas e o sexo, bem como definir as taxas de morbimortalidade.

METODOLOGIA: Foi feito um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, em que foi realizada uma revisão retrospectiva, com base nos dados online disponível no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), presente na plataforma do DATASUS, sobre as internações por TCE nos municípios de Maceió e Arapiraca no ano de 2012 a 2021. Os dados foram tabelados no Microsoft Office Excel 2019, em que foi feita uma análise panorâmica da distribuição do TCE, suas vítimas e consequências na população estudada.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O TCE é mais prevalente na cidade de Arapiraca (68,81%) em comparação a Maceió. 84,60% das internações por TCE e 85,78% dos óbitos são homens. Jovens (15 a 39 anos) representam 44,41% das internações. A taxa de mortalidade foi de 14,5%, com destaque para idosos (80 +), chegando a 32,4%.

CONCLUSÕES: O TCE é um importante fenômeno na saúde pública, sendo as medidas de prevenção importantes ferramentas para dirimir o número de internações e óbitos.

Palavras-chave: Traumatismo Crânioencefálico. Internação. Mortalidade. Epidemiologia.

Apoio financeiro: CNPq

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GUIA DIGITAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rayara De Oliveira Freitas¹; Andreia Araujo Da Silva²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ^{1,2} Acadêmica de Enfermagem; ³ Professora Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde da atenção primária utilizam variadas maneiras para promover a saúde da população, especialmente através de práticas educativas. Tais práticas demandam o conhecimento de estratégias didático-pedagógicas para promover educação em saúde. Entretanto, nem sempre os profissionais têm conhecimento sobre a existência e a utilização de estratégias educativas apropriadas a cada faixa etária e/ou grupo social. **OBJETIVO:** Construir um produto do tipo guia digital sobre estratégias didático-pedagógicas voltadas à educação em saúde no âmbito da atenção primária. **METODOLOGIA:** Pesquisa metodológica-tecnológica desenvolvida em quatro etapas: 1) elaboração do conteúdo técnico-científico, baseado em materiais de referência sobre métodos de ensino, educação em saúde e atenção primária em saúde; 2) definição das cores e ilustrações para composição do guia digital; 3) formatação das ilustrações e diagramação, de acordo com as normas da ABNT 14724 e a diagramação através de plataforma online; 4) estruturação e formato final do guia digital, que ocorreu através da revisão do conteúdo teórico-científico e das ilustrações verificando a coerência entre os elementos e definição final do formato do guia digital. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados nas literaturas diversas possibilidades de estratégias possíveis de serem implementadas de forma eficaz e eficiente no ambiente da Atenção Primária fazendo a vinculação com as temáticas que são recomendadas pelo Ministério da Saúde durante os meses do ano para serem trabalhadas pelos profissionais da área. Após leitura e seleção foram escolhidas e adaptadas 24 estratégias didático-pedagógicas para serem utilizadas juntamente as educação em saúde direcionada aos conteúdos dos 12 meses do ano, sendo escolhidos 2 temas por mês. A exemplo temos o mês de janeiro que contempla a estratégia Diagrama dos Cinco Porquês sendo vinculada ao Janeiro Branco e a estratégia Jogo das Cartas relacionada ao Janeiro Roxo. **CONCLUSÕES:** O guia está completo e pronto para ser utilizado pelos diversos profissionais da Atenção Primária, tendo potencial de auxiliar e facilitar a comunicação de temas tão importantes para educação em saúde com estratégias que consigam ser atrativas para a população a qual será aplicada.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação continuada; Guia informativo.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GUIA DIGITAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Andreia Araujo Da Silva¹; Rayara De Oliveira Freitas²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS –
UNCISAL; ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde da atenção primária utilizam variadas maneiras para promover a saúde da população, especialmente através de práticas educativas. Tais práticas demandam o conhecimento de estratégias didático-pedagógicas para alcançar seus objetivos. Entretanto, nem sempre os profissionais têm conhecimento sobre a existência e a utilização de estratégias educativas apropriadas a cada faixa etária e/ou grupo social. **OBJETIVO:** Construir um produto do tipo guia digital sobre estratégias didático-pedagógicas voltadas à educação em saúde no âmbito da atenção primária.

METODOLOGIA: Pesquisa metodológica-tecnológica desenvolvida em quatro etapas: 1) elaboração do conteúdo técnico-científico, baseado em materiais de referência sobre métodos de ensino, educação em saúde e atenção primária em saúde; 2) definição das cores e ilustrações para composição do guia digital; 3) formatação das ilustrações e diagramação, de acordo com as normas da ABNT 14724 e a diagramação através de plataforma online; 4) estruturação e formato final do guia digital, está ocorrendo através da revisão do conteúdo teórico-científico e das ilustrações verificando a coerência entre os elementos e definição final do formato do guia digital. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O guia se apresenta em 24 capítulos, cada um com estratégias didático-pedagógicas para educação em saúde, sendo duas para cada mês do ano segundo temas referentes às campanhas de conscientização sugeridas pelas autoridades sanitárias brasileiras. Para definição dessas estratégias foi levado em conta as ações educativas mais criativas, significativas e desafiadoras, buscando favorecer o pensamento crítico e a tomada de decisão dos participantes no momento da sua execução. Cada estratégia didático-pedagógica possui seus objetivos, que além de buscar ampliar os conhecimentos dos participantes, busca também instigar possíveis soluções para os problemas atuais ou para problemas futuros que possam vir a enfrentar. **CONCLUSÕES:** Após a aprovação do produto educativo será realizada a publicação da cartilha em plataforma digital específica para acesso gratuito.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação continuada; Guia informativo.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

**ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS
EPIDEMIOLÓGICAS, DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA HANSENÍASE NAS
MACRORREGIÕES DO BRASIL, EM DESTAQUE PARA O ESTADO DE
ALAGOAS DOS ANOS DE 2018 A 2021.**

Maria Luiza De Sá Carvalho¹; Denise Lauana Fernandes Oliveira²; Maria Lucelia Da Hora Sales^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutora

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é ocasionada pela infecção da bactéria *Mycobacterium leprae*, cujas manifestações representam um importante agravo à saúde, visto as suas repercuções clínicas, a título de exemplo, a grande incapacidade física que ela ocasiona, devido às alterações sensitivas e motoras geradas no indivíduo. **OBJETIVO:** Apresentar os aspectos clínicos e demográficos da Hanseníase no território brasileiro e nas cinco macrorregiões através de um estudo comparativo. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, observacional, transversal e de abordagem quantitativa, o qual fez uso do banco de dados secundário intitulado “Indicadores e Dados Básicos de Hanseníase nos Municípios Brasileiros”. Os dados referentes ao período de 2018 a 2021, das localidades acima, foram coletados, tabulados e apresentados através de elementos gráficos, para subsequente interpretação e comparação com as bibliografias existentes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O Brasil apresentou um total acumulado de 97.716 casos, dos quais cerca de 42,7% se localizaram no Nordeste, 21,7% no Centro-Oeste e 19,4% no Norte. As características sociodemográficas mais incidentes são: sexo masculino (55,7%), idade entre 40 e 59 anos (39%), cor parda (59,1%) e escolaridade entre 1^a e 4^a série incompletos (18%). Verifica-se que 74,8% dos casos eram multibacilares e 7,8% apresentaram grau 2 de incapacidade física (GIF2). O modo de entrada mais expressivo foi o encaminhamento (45,3%), a taxa de contatos examinados variou de 78,3 a 90% e a proporção de cura de 77,2 a 87,8%. Quando se confronta esses dados com a literatura vigente, observa-se que há vários resultados similares, os quais associam inúmeras situações com o pior curso dessa infecção, por exemplo: carência social, a cobertura e a dificuldade de acesso ao sistema público de saúde, baixa escolaridade, baixa renda per capita, aglomerações sociais e pouca cobertura do saneamento básico. Por fim, o número de casos multibacilares e com GIF2 se tornaram importantes ferramentas a fim de avaliar o comprometimento dessa afecção na sociedade, sendo relacionados a piores desfechos clínicos e um curso prolongado da doença. **CONCLUSÕES:** A Hanseníase é um agravo recorrente e de alta incidência no Brasil, portanto faz-se necessário o levantamento de informações para o entendimento acerca do seu comportamento clínico-demográfico.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Vigilância Epidemiológica. Sistema Único de Saúde.

Apoio financeiro: FAPEAL

**ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS
EPIDEMIOLÓGICAS, DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA HANSENÍASE NAS
MACRORREGIÕES DO BRASIL, EM DESTAQUE PARA O ESTADO DE
ALAGOAS DOS ANOS DE 2018 A 2021.**

Denise Lauana Fernandes Oliveira¹; Maria Luiza De Sá Carvalho²; Dalton Bernardino Santos Silva³; Jordanna Daynne Vieira Dos Santos⁴; Maria Lucelia Da Hora Sales^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2,4} Acadêmica; ³ Acadêmico; ⁵ Doutora

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa e crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que possui grande afinidade por células cutâneas e dos nervos periféricos. Clinicamente é categorizada segundo o aspecto, quantidade e gravidade das lesões. Além disso, sabe-se que o Brasil é um país de alta carga para a doença e ocupa o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, no tocante a região Nordeste, a hanseníase é uma doença de elevada endemicidade ocasionando grande morbidade. **OBJETIVO:** Estabelecer um comparativo entre as características clínicas e epidemiológicas dos casos notificados de Hanseníase, no intervalo de 2018 a 2021, no Estado de Alagoas com os demais Estados do Nordeste. **METODOLOGIA:** É um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, referentes ao período de 2018 a 2021. A amostra total contou com dados de 41.234 pacientes, e as informações foram provenientes do banco de dados do painel de Indicadores Epidemiológicos sobre a Hanseníase. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Percebe-se que os maiores percentuais de casos novos de hanseníase foram no Maranhão, já o estado de Alagoas teve um percentual que variou de 2,4% a 3,3%. A maioria dos casos, foram do sexo masculino com percentuais que variaram de 50,8% a 60,8% e as faixas 30 a 39 e 40 a 49 anos foram as mais prevalentes. Além disso, se destaca que: os percentuais de cura variaram de 68,6% a 91,3%. Pesquisas indicam que Alagoas foi responsável apenas por 1,18% (2.315) do total de casos novos registrados no Brasil, entre 2010 e 2015, fatores geográficos e dificuldade que muitos indivíduos tem de locomoção para grandes centros hospitalares podem explicar esse baixo percentual. Além disso, destaca-se que a incidência é maior em pacientes do sexo masculino, com baixa escolaridade e em uma faixa etária mais ativa no mercado de trabalho. **CONCLUSÕES:** O maior número de casos corresponde a indivíduos do sexo masculino, com faixa etária jovem com escolaridade baixa e de cor parda. Esse perfil foi bem uniforme quando se compara Alagoas com o restante dos estados, demonstrando que a hanseníase é uma doença essencialmente moldada a partir de questões sociais e econômicas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hanseníase. Indicadores de saúde. Incidência no Nordeste.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

HABILIDADES COM CADEIRAS DE RODAS DE USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Ana Lúcia Cardoso Alves De Andrade¹; Sandro Rodrigo Barbosa Da Silva²; Flavia Calheiros Da Silva³; Emanuele Mariano De Souza Santos^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda; ² Graduando; ³ Mestra em Psicologia; ⁴ Doutora em Ciências

*E-mail para contato: emanuele.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As cadeiras de rodas manuais são um meio pelo qual as pessoas com deficiência podem exercer seus direitos humanos, alcançar inclusão e participação igualitária, no entanto, o acesso a esse recurso isoladamente não garante a independência das atividades funcionais ou desempenho satisfatório. **OBJETIVO:** Descrever as habilidades com cadeira de rodas manual de usuários de um Centro Especializado em Reabilitação vinculado a uma instituição de ensino superior, numa capital do nordeste.

METODOLOGIA: Estudo transversal, exploratório e quantitativo, com usuários cadeirantes maiores de 18 anos que foram atendidos no setor de cadeira de rodas de um CER vinculado a uma instituição de ensino superior, numa capital do nordeste. A habilidade em cadeira de rodas manual foi avaliada mediante a aplicação do questionário de Teste de Habilidades com Cadeira de Rodas 4.3 (WST-Q BR). Aplicou-se questionário sociodemográfico e os dados relativos ao critério de classificação econômica do Brasil foram coletados por meio do questionário desenvolvido pela ABEP em 2016. Para organização, apresentação e sintetização de dados foi utilizado o método de análise descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados 115 prontuários, na análise preliminar e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 31 foram incluídos, após contato telefônico, 28 não se aplicavam aos critérios da pesquisa e 1 não aceitou participar, tendo uma amostra final de 2 participantes, com idade de 52 a 53 anos. A capacidade, confiança e frequência do usuário que recebeu treinamento prévio foi relativamente superior ao participante que não recebeu treinamento, de antemão, nenhum dos participantes apontou independência com confiança e frequência para a mobilidade em habilidades avançadas, apenas metade apresentou condições de reproduzir no seu cotidiano habilidades intermediárias e ambos apresentaram dificuldades em manobras, confiança e frequência em habilidades básicas. **CONCLUSÕES:** Embora a amostra seja baixa, os resultados mostram a importância de identificar a capacidade e habilidade para realizar manobras dos usuários com suas respectivas TA, objetivando a melhora da qualidade de vida e participação dos usuários na comunidade, recomenda-se ainda, a necessidade da inclusão na prática clínica as orientações e treinamentos das habilidades com cadeiras de rodas desde o início do uso do recurso, trabalhando com a especificidade do usuário; contudo, os dados da literatura sobre o assunto permanecem escassos.

Palavras-chave: Cadeira de rodas, Mobilidade, Habilidades, Treinamento.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Anna Luiza Mick Doss¹; Maria Júlia Lopes De Barros Lima²; Maria Lucélia Da Hora Sales³; Amanda Cavalcante De Macedo^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmico; ^{3,4} Doutorado

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Em Alagoas, o primeiro curso de graduação em Enfermagem foi criado em 1973 pela Universidade Federal. Foi apenas em 2007 que as discussões para a criação de um segundo curso de iniciativa pública foram iniciadas no estado, sendo o curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL resultado deste processo. **OBJETIVO:** Compreender as circunstâncias da criação do curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL. **METODOLOGIA:** Pesquisa histórico-social, exploratória, descritiva, qualitativa, realizada de agosto de 2022 até janeiro de 2023. A coleta referente aos documentos se deu na coordenação da UNCISAL, selecionando-se os documentos referentes ao curso de Enfermagem situados no recorte temporal de 2007 a 2008. Os dados obtidos no presente estudo foram analisados respeitando o método da pesquisa histórica: identificação de um fenômeno, ainda não estudado; estruturação do estudo; organização dos dados e realizado sua posterior análise. Foi adotado o referencial da Teoria Social de Pierre Bourdieu. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O curso de Enfermagem foi o último a ser implementado na UNCISAL, sendo a carência de profissionais da área a principal motivação para a sua implementação. Para tanto, foi necessária a mobilização de enfermeiros provenientes dos serviços de assistência atrelados à UNCISAL, como o Portugal Ramalho, a Maternidade Santa Mônica e a Escola Técnica Valéria Hora. Com isso, o principal impulsionador foi a articulação e a mobilização em massa de professores vinculados à instituição, responsáveis por toda a estruturação do curso. Ademais, apesar de todos os atores envolvidos, houveram desafios para implementar-se o curso de Enfermagem na presente universidade. Desse modo, mesmo após todas as dificuldades encontradas, conseguiu-se, a partir de uma Resolução do CONSU, a inclusão e a aprovação do curso de Enfermagem na UNCISAL, divulgada em 23 de outubro de 2007. Posteriormente, houve o processo seletivo para a primeira turma, a qual iniciou em janeiro de 2008. **CONCLUSÕES:** Foi possível observar de maneira mais próxima e minuciosa as diversas contribuições que a criação do curso de enfermagem na UNCISAL proporcionou não somente à saúde da população alagoana, mas também ao fortalecimento e à especialização dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Cursos; Enfermagem; Enfermeiros.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Maria Júlia Lopes De Barros Lima¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica; ² Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: no estado de Alagoas, o primeiro curso de graduação em Enfermagem foi criado em 1973 pela Universidade Federal (UFAL). Apenas no ano de 2008 houve a criação de um segundo curso de iniciativa pública no estado, o qual foi sediado pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (Uncisal). **OBJETIVO:** compreender as circunstâncias da criação do curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL. **METODOLOGIA:** estudo histórico-social, onde a coleta de dados ocorreu no período de x a y de 2022, no qual participaram sete entrevistados, todos envolvidos, direta ou indiretamente, com o processo de criação do curso de enfermagem da UNCISAL. As falas foram analisadas a partir do referencial teórico de Pierre Bourdieu. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** a primeira iniciativa de um curso vinculado ao estado de Alagoas ocorreu na década de 1950, encabeçada pela primeira dama Leda Collor, esposa do então governador Arnon de Mello. Apesar dos esforços de dona Leda, a escola de enfermeiras idealizada por ela não se iniciou com a formação de enfermeiras diplomadas, mas sim de auxiliares de enfermagem, através da criação da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas. Após quase seis décadas, já no final dos anos 2000, foi retomada a discussão para a criação, por iniciativa dos enfermeiros vinculados a secretaria estadual de saúde estado de Alagoas, de um curso de nível superior para a formação de enfermeiros. As dificuldades existentes expressadas pelos entrevistados apontam para um processo de luta simbólica com as lideranças políticas e institucionais, que culminou na implementação do curso. Houveram muitas articulações políticas para a sua efetivação, que contaram com a participação de enfermeiros que atuavam nos serviços hospitalares vinculados à rede UNCISAL, sendo estes os primeiros a comporem o corpo docente do curso. **CONCLUSÕES:** com este estudo foi possível compreender que o movimento dos agentes do campo da saúde do estado de Alagoas para efetivar a criação do curso de graduação em Enfermagem da Uncisal foi marcado por lutas simbólicas que permitiram o desenvolvimento e efetivação de sua criação a partir de 2008.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Criação do Curso; Enfermagem; Enfermeiros.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

IMPACTOS NA SAÚDE AUDITIVA E DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE IDADE PÓS-PANDEMIA

Alércia De Souza Santos¹; Elizângela Dias Camboim^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduação; ² Doutorado

*E-mail para contato: elizangela.camboim@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos de vida da criança são os mais importantes para o seu desenvolvimento, principalmente quanto ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral que ocorre na infância em um processo de aquisição gradual de habilidades receptivas e expressivas. Acompanhar o desenvolvimento da linguagem infantil desde o nascimento é extremamente importante visto que o período entre 0 a 36 meses é primordial para o desenvolvimento linguístico e a exposição a fatores de risco pode afetar diretamente este processo, o que pode ser identificado já a partir de 2 anos de idade, avaliando o número de palavras que a criança fala (vocabulário expressivo) e comprehende (vocabulário receptivo). Logo, a pandemia de COVID-19 pode ter afetado negativamente, visto que as crianças tiveram suas rotinas diárias, incluindo ambientes sociais, escolares e familiares profundamente modificados, trazendo consequências inadvertidas ao desenvolvimento e bem-estar das crianças. **OBJETIVO:** Analisar o impacto no desenvolvimento auditivo e de linguagem em crianças de 2-3 anos de idade pós-pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal. Participaram 13 crianças de uma Creche da rede municipal da cidade de Maceió-AL, ambos os sexos, escolhida por conveniência de acesso. Os participantes foram submetidos a avaliação do vocabulário expressivo, por meio do Teste Infantil de Nomeação e avaliação do vocabulário receptivo, por meio do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que 53,84% das crianças apresentaram desempenho com classificação entre alta e muito alta na avaliação do vocabulário expressivo, enquanto 62,5% apresentaram desempenho médio na avaliação do vocabulário receptivo. Esse resultado sugere um possível atraso no processo de aquisição da linguagem, pois os testes utilizados estão padronizados para a faixa etária estudada. Portanto, todas as crianças deveriam conseguir responder. **CONCLUSÕES:** As crianças apresentaram desempenhos adequados a sua faixa etária, contudo evidenciou-se um número significativo de crianças que não conseguiram realizar os testes.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Desenvolvimento de linguagem. Covid-19.

Apoio financeiro: PIP

IMPACTOS NA SAÚDE AUDITIVA E DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE IDADE PÓS-PANDEMIA

Larissa Maria Padilha Silva De Araújo¹; Elizângela Dias Camboim^{2*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- Uncisal; ² Uncisal; ¹ Ensino médio completo; ² Doutorado

*E-mail para contato: elizangela.camboim@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A crise provocada pela Covid-19, desde março de 2020, causou danos em vários pontos da vivência humana, independentemente da idade. As crianças, no contexto que o mundo vivenciou, foram um dos grupos mais afetados pela pandemia. No período de 2 à 3 anos a criança apresenta maior neuroplasticidade, sendo considerado crítico para desenvolvimento auditivo e de linguagem. Fatores ambientais, sociais e educacionais são primordiais para tal desenvolvimento. A necessidade de distanciamento social provocada pela pandemia restringiu as interações sociais e gerou uma mudança no ambiente e rotina das famílias. **OBJETIVO:** Analisar o impacto no desenvolvimento auditivo e de linguagem em crianças de 2 à 3 anos de idade pós-pandemia, no município de Maceió- AL. **MÉTODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e quali-quantitativo, que foi constituído por crianças de 2 à 3 anos, considerando os aspectos de inclusão e exclusão, em que foi documentada a evolução individual de cada criança, na fase inicial e final do acompanhamento. Realizou-se exame de emissões otoacústicas, teste de localização sonora e pesquisa do reflexo cócleo palpebral. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No total de 13 participantes, foi observado que a maioria das crianças apresentaram resultados de EOA ausentes (61,5%) em ambas as orelhas, localização sonora presente (53,8%) e RCP ausente (69,2%). Além disso, houve uma porcentagem maior de sintomas como plenitude auricular, otalgia e otorreia durante o contexto da pandemia da COVID-19. Diante da literatura, comprova-se que com o retorno na creche, as crianças apresentaram mais suscetibilidade à alteração de orelha média e a ausência das Emissões Otoacústicas e do RCP podem ter ocorrido principalmente devido a essa condição. **CONCLUSÕES:** Os resultados não foram suficientes para compreender a potencialidade do impacto da COVID-19 no desenvolvimento auditivo em crianças de 2 a 3 anos de idade. Apenas foi possível observar maior ocorrência de sintomas otológicos sugestivo de otite média.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Estimulação acústica. Desenvolvimento de linguagem. Covid-19.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

INVESTIGAÇÃO DO GRAU DE DOR PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM RECENTE TENTATIVA DE SUÍCIDIO INTERNADOS NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO

Matheus Duarte Cavalcante¹; Valfrido Leão De Melo Neto^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico de Medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: valfrido.neto@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida é um fenômeno complexo e multifatorial, geralmente encarado como um continuum que compreende a ideação, o planejamento e a tentativa de suicídio. Na tentativa de melhor compreender o fenômeno do comportamento suicida é que se tem estudado o conceito de dor psicológica. O termo “dor psicológica” (psychache), foi conceituado por Edwin Shneidman em 1993, e para o pesquisador, corresponde à condição necessária para que o suicídio ocorra. A mensuração da perspectiva de Shneidman vem sendo realizada com o uso "Escala de Dor Psicológica", instrumento

validado como preditor do risco de suicídio. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre os escores de dor psicológica e as características do comportamento suicida identificados após tentativa recente. **OBJETIVO:** Investigar o grau de dor psicológica relatado por pacientes com recente tentativa de suicídio.

METODOLOGIA: Foi um estudo transversal de abordagem quantitativa. Foram utilizados um questionário sociodemográfico com perguntas sobre as características da tentativa de suicídio, além do questionário Escala de Dor Psicológica (graduada de 13 a 65).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Dos treze pacientes abordados, a maioria era do sexo masculino (53,8%; n = 7), etnia não-branca (92,3%; n = 12), idade média de 32,30 ($\pm 11,28$) anos, sem companheiro(a) (76,9%; n = 10) e ensino fundamental incompleto (69,2%; n = 9). Sendo assim, na amostra estão presentes de forma majoritária indivíduos que possuem reconhecidos fatores de risco para o comportamento suicida, como idade adulta, baixo status de escolaridade, etnia não-branca e baixo suporte social. Ademais, boa parte da amostra possui prévia tentativa de suicídio (46%; n = 6) e a maioria relatou tentativa impulsiva (76,9%; n = 10), denotando-se uma alta prevalência na recorrência da autoviolência, atestando seu atestando seu caráter como fundamental fator de risco para novos atos suicidas. Por fim, a amostra apontou alto grau de sofrimento psicológico, indicado por elevado escore médio da escala de Dor Psicológica (45,15 [$\pm 10,54$]).

CONCLUSÕES: Os achados do presente estudo encontram-se em acordo com a literatura atual, considerando os altos escores de dor psicológica encontrados na amostra, reforçando o seu valor como uma possível ferramenta de rastreamento para comportamento suicida iminente.

Palavras-chave: Suicídio; Tentativa de Suicídio; Dor Psicológica

Apoio financeiro: FAPEAL

LEVANTAMENTO DE RECURSOS DE ALTA E BAIXA TECNOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA - OLHAR FONOAUDIOOLÓGICO

Maria Sandyelma Duarte Bastos¹; Iara Maria Ferreira Santos^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda; ² Doutoranda

*E-mail para contato: iara.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Tecnologia Assistiva possui a área da Comunicação Aumentativa e Alternativa, direcionada a indivíduos com dificuldade/ausência de fala e/ou função da escrita. Possui recursos com propósito de auxiliar a comunicação entre usuário e demais pessoas. O Fonoaudiólogo atuante na área da linguagem voltado a essa temática, deve avaliar e intervir na escolha do sistema. **OBJETIVO:** Levantar os recursos de alta e baixa tecnologia para implementação da comunicação alternativa e ampliada - categorizando-os a partir de suas características em relação à linguagem para os diversos tipos de pacientes que costumam fazer uso desses sistemas. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental qualitativa. Inicialmente foi realizada varredura de conceitos em sites da área e busca livre no Google Chrome. Em seguida, busca da literatura na base Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil), com o termo “tecnologia assistiva”, criou-se o quadro com dados. Após, realizou-se busca livre na Web, sites e em lojas de aplicativos, termos: Sistemas; Bibliotecas; Softwares e Aplicativos, compondo outro quadro. Assim, a partir das nomenclaturas encontradas anteriormente foram construídos o quadro de sistemas, o de softwares e o de aplicativos, todos contendo “Definição”; “Público”; “Usado para”; “Restringe”; “Não restringe” o uso. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se que os sistemas e softwares permitem o uso de baixa e alta tecnologia, os aplicativos permitem apenas o uso em alta tecnologia e que os recursos dispostos em alta tecnologia permitem uso de apoio, já os recursos quando confeccionados em baixa tecnologia, geralmente preveem boa destreza manual. Os recursos encontrados demonstram pouca articulação referente a tríade: Sujeito-Língua-Fala. **CONCLUSÕES:** A Comunicação Aumentativa e Alternativa é provida de sistemas que são úteis para a comunicação mas, é necessário compreender e analisar qual recurso deve ser utilizado com cada paciente. Observou-se que os aplicativos só possibilitam uso em alta tecnologia e a maioria destes serve para uso cotidiano que a uso terapêutico. O material colhido apresenta pouca posição de como esses recursos articulam-se: Sujeito-Língua-Fala e o outro-falante. E além disso, percebe-se que não é o recurso em si que promoverá o encontro com os processos linguísticos e o outro. Os recursos são a possibilidade de materializar a fala e a posição/articulação dessa fala nas cadeias significantes.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa e Ampliada. Recursos Fonoaudiológicos. Análise de Conteúdo.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO EM MULHERES ASSINTOMÁTICAS NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 49 ANOS COM RISCO HABITUAL PARA O CÂNCER DE MAMA

Erica Elisama Dos Santos¹; Orlany Maria Santos Silva²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O levantamento das características dos resultados do exame mamográfico realizados em mulheres de 40 a 49 anos pode auxiliar na identificação do perfil epidemiológico do câncer de mama e favorecer a adoção de políticas de saúde mais assertivas. **OBJETIVO:** Caracterizar os achados mamográficos decorrentes do rastreamento em mulheres de 40 a 49 anos de idade com risco habitual para o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. As variáveis investigadas foram idade, cor e o BI-RADS. Os dados foram levantados em um centro diagnóstico por imagem de Alagoas. A amostra foi composta por 230 participantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em relação aos achados mamográficos identificados nos laudos das mamografias de mulheres de 40 a 49 anos assintomáticas com risco habitual para o câncer de mama, 16% (n=37) possuíam nódulos, 45,7% (n=105) possuíam calcificações benignas, 99,6% (n=229) não possuíam calcificação suspeitas, 10,9% (n=25) possuíam assimetrias, 1,7% (n=4) distorções presentes. Achados relacionados a assimetrias e distorções mamárias não foram informados na maioria dos laudos. **CONCLUSÕES:** Dentre os achados mamográficos, sobressaíram-se os nódulos, calcificações benignas, calcificação suspeitas, assimetrias e distorções, porém os resultados revelaram que não houve associação entre os achados mamográficos e a classificação BI-RADS. Faz-se necessário mais estudos sobre o tema que possam auxiliar efetivamente na definição de estratégias que colaborem com o rastreamento e descoberta cada vez mais precoce e acompanhamento de novos casos.

Palavras-chave: Mama; Mamografia; Programas de Rastreamento; Neoplasias da mama.

MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO EM MULHERES ASSINTOMÁTICAS NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 49 ANOS COM RISCO HABITUAL PARA O CÂNCER DE MAMA

Orlany Maria Dos Santos Silva¹; Erica Elisama Dos Santos²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutura

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: o levantamento das características dos resultados do exame mamográfico realizados em mulheres de 40 a 49 anos pode auxiliar na identificação do perfil epidemiológico do câncer de mama e favorecer a adoção de políticas de saúde mais assertivas. **OBJETIVO:** caracterizar os achados mamográficos decorrentes do rastreamento em mulheres de 40 a 49 anos de idade com risco habitual para o câncer de mama. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. As variáveis investigadas foram idade, cor e o BI-RADS. Os dados foram levantados em um centro diagnóstico por imagem de Alagoas. A amostra foi composta por 230 participantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** em relação aos achados mamográficos identificados nos laudos das mamografias de mulheres de 40 a 49 anos assintomáticas com risco habitual para o câncer de mama, 16% (n=37) possuíam nódulos, 45,7% (n=105) possuíam calcificações benignas, 99,6% (n=229) não possuíam calcificação suspeitas, 10,9% (n=25) possuíam assimetrias, 1,7% (n=4) distorções presentes. Achados relacionados a assimetrias e distorções mamárias não foram informados na maioria dos laudos. **CONCLUSÕES:** dentre os achados mamográficos, sobressaíram-se os nódulos, calcificações benignas, calcificação suspeitas, assimetrias e distorções, porém os resultados revelaram que não houve associação entre os achados mamográficos e a classificação BI-RADS. Faz-se necessário mais estudos sobre o tema que possam auxiliar efetivamente na definição de estratégias que colaborem com o rastreamento e descoberta cada vez mais precoce e acompanhamento de novos casos.

Palavras-chave: Mama; Mamografia; Programas de Rastreamento; Neoplasias da mama.

MIOCARDITE E MIOPERICARDITE ASSOCIADAS À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Annaliz De Araújo Carnaúba¹; Edna Pereira Gomes De Moraes²; Klaysa Moreira Ramos^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ¹ Graduanda; ^{2,3} Doutorado

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Até dezembro de 2022, cerca de 50 imunizantes contra o SARS-CoV-2 já tinham aprovação de pelo menos um país, com enfoque para as vacinas de mRNA-1273 da Moderna, o BNT162b2 da Pfizer/Biontech, o Ad26.CoV2.S da Janssen/Johnson and Johnson e o AZD1222 ou ChAd0x1 nCoV-19 da Oxford/Astrazeneca. Frente a esse amplo arsenal, destaca-se a relevância do conhecimento de seus efeitos colaterais com vistas a prezar a farmacovigilância, bem como o manejo adequado dos efeitos adversos. Estes são raros e tem como sua principal representante a miopericardite. Sendo assim, o presente estudo serve de base para atualizações por sistematizar e detalhar informações dispostas na literatura sobre a associação entre a vacinação contra COVID-19 e miocardite e miopericardite. **OBJETIVO:** Determinar a relação entre a vacinação contra a COVID-19 e a incidência de pericardite e miopericardite. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida de acordo com os parâmetros da JBI e o checklist PRISMA-ScR. Para responder à pergunta de pesquisa, desenvolveu-se uma estratégia de busca bem estruturada. As bases utilizadas foram MEDLINE, Scopus, Cochrane library, Embase, LILACS e Scielo. Foi feita a seleção dos 1022 artigos identificados inicialmente, sendo destes removidos automaticamente 207 por serem duplicados. Frente aos critérios de elegibilidade, restaram 50 artigos para a extração dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No que tange às características dos trabalhos, a maioria foi publicada nos Estados Unidos com um desenho predominantemente de coorte. Sobre os aspectos clínicos, foi possível determinar informações relevantes à imunopatologia da miocardite e miopericardite associadas à vacinação contra o SARS-CoV-2, aos efeitos colaterais da vacina, à farmacovigilância, ao diagnóstico e ao tratamento/manejo. Sabe-se que a maior parte dos casos de miocardite e/ou pericardite pós-vacinação ocorre em homens jovens, na faixa etária dos 12 aos 29 anos, após três a sete dias da segunda dose de vacinas de m-RNA. O quadro apresenta-se com sintomatologia inespecífica, a saber: mialgia, náuseas, vômitos, artralgia, febre e dor torácica. O prognóstico é favorável e os riscos não superam os benefícios de se optar pela imunização. **CONCLUSÕES:** A presente pesquisa traz um compilado de dados dispostos na literatura, corroborando a relevância da vacinação contra a COVID-19, já que seus benefícios são superiores aos riscos.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, vacinas, miocardite e pericardite.

Apoio financeiro: FAPEAL

MOBILIDADE FUNCIONAL EM CADEIRA DE RODAS MOTORIZADA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Sandro Rodrigo Barbosa Da Silva¹; Ana Lúcia Cardoso Alves De Andrade²; Emanuele Mariano De Souza Santos³; Flávia Calheiros Da Silva^{4*};

^{1,2,3,4} Uncisal; ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutorado; ⁴ Mestrado

*E-mail para contato: flavia.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A capacidade funcional é gerada a partir da condição de independência na realização das atividades de vida diária (AVDs). A cadeira de rodas (CR) motorizada é essencial para participação social na superação de barreiras, garantindo a ampliação da mobilidade, conforto e segurança, adequando-se a cada usuário. **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação do usuário de CR motorizada nas AVDs relacionadas à mobilidade.

METODOLOGIA: Estudo quantitativo, transversal. Foram incluídos os usuários > 18 anos atendidos no centro especializado em reabilitação (CER) III UNCISAL, que receberam a CR motorizada entre 2019 e 2022. Foi aplicada a avaliação da mobilidade funcional (AMF), formulário sociodemográfico e o critério de classificação econômica do Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), os dados coletados foram tabulados e armazenados em uma planilha do Microsoft Excel 2013.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram analisados 115 prontuários de usuários, sendo 12 elegíveis. Foram excluídos 3 usuários que não estavam mais utilizando a CR fornecida pelo CER, 1 usuário faleceu, 1 não aceitou participar do estudo e 6 não foram localizados devido ao número informado nos registros do serviço estar desatualizado). Desta forma, a amostra foi composta por 1 participante: gênero masculino, idoso, branco, aposentado, vítima de AVC, com baixo nível de escolaridade e classe social, tempo de uso de 3,5 anos e com nível baixo de satisfação da CR nas AVDs. Vítimas de AVC podem necessitar de recursos que garantam mobilidade, integração social, maior independência em suas AVDs. Dessa forma, a condição de saúde do participante (déficit de equilíbrio e força) compromete suas atividades. Essa dificuldade pode estar relacionada também a perda do condicionamento físico devido ao uso da CR motorizada. **CONCLUSÕES:** As áreas de maior satisfação foram “necessidade de conforto” e “mobilidade em ambientes externos”, e menor foram “operação do dispositivo”, “alcance”, “transferência”, “cuidados pessoais”, “mobilidade em ambientes internos” e “transporte pessoal/público”. Embora a amostra seja baixa, o estudo mostrou que a falta de acessibilidade, barreiras, e a condição de saúde tem impacto direto na mobilidade funcional e na vida do usuário.

Palavras-chave: Cadeira de rodas. Mobilidade. Usuários. Satisfação.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas (FAPEAL)

O COMPROMETIMENTO DO OLFAUTO, DO PALADAR E DA AUDIÇÃO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PÓS-INTERNADOS COM COVID-19

Carlos Eduardo Rodrigues Araujo¹; Mara Cristina Ribeiro^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Doutora em Ciências, Professora Titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

*E-mail para contato: mara.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e identificada pela primeira vez em 2019 tornou-se uma preocupação global de saúde pública, pois se espalhou rapidamente pelo mundo. Estudos recentes mostram que mais de 60% dos pacientes hospitalizados apresentam alguma alteração no olfato e mais de 54% no paladar, o que pode levar a danos nos sistemas auditivo e vestibular. Os sintomas geralmente persistem mesmo após o controle da infecção, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos e atingindo diretamente os papéis ocupacionais destes. **OBJETIVO:** Analisar o processo de adoecimento, tratamento e recuperação dos pacientes acometidos pela COVID-19, considerando o comprometimento do olfato, paladar e audição e os efeitos percebidos sobre seus papéis ocupacionais e atividades de vida diária. **METODOLOGIA:** Estudo misto, quanti-qualitativo, exploratório de campo, transversal e descritivo. Os dez participantes foram pacientes pós-internados pela COVID-19, foi utilizado um questionário sócio-demográfico, com o fito de conhecer o perfil dos participantes. Somado a isso, foi aplicado à Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, caracterizada como um instrumento de avaliação padronizado, validado, que discorre sobre dez papéis ocupacionais, a coleta de dados da pesquisa foi realizada entre dezembro de 2022 a maio de 2023, os resultados obtidos na avaliação padronizada foram analisados sob à luz da análise qualitativa crítica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 35741120.2.0000.5011. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Detectou-se impacto na qualidade de vida e efeitos percebidos nos papéis ocupacionais e nas atividades de vida diária, uma vez que foi observado que alguns papéis que eram realizados antes, durante a infecção e, pós-infecção, foram reduzidos em função desta. Embora não seja possível afirmar que a perda de alguns papéis ocupacionais no presente tenha sido devido à infecção pela COVID-19, pode-se sugerir que houve participação desses acontecimentos na vida dessas pessoas. **CONCLUSÕES:** A partir dos resultados apresentados, percebe-se que a rotina durante a pandemia do COVID-19 resultou em consequências e comprometimento, o que acarreta em impactos na qualidade de vida e no desempenho dos papéis ocupacionais, em decorrência das mudanças no estilo de vida após a infecção do SARS-Cov-2.

Palavras-chave: COVID-19. QUALIDADE DE VIDA. ATIVIDADES COTIDIANAS. TERAPIA OCUPACIONAL.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

O COMPROMETIMENTO DO OLFATO, DO PALADAR E DA AUDIÇÃO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PÓS-INTERNADOS COM COVID-19

Priscila De Freitas Santos¹; Mara Cristina Ribeiro^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, Doutora em Ciências, Professora Titular da UNCISAL

*E-mail para contato: mara.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O coronavírus (SARS-CoV-2) é responsável pela doença COVID-19., caracterizada no início do ano de 2020 como uma pandemia viral mundial, é uma doença que compromete as vias respiratórias inferiores. Após alta hospitalar, programas de reabilitação física devem ter seu início e focar na reeducação das Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Sendo assim, diferentes e recentes estudos contribuem para o aprofundamento na temática pós COVID-19, especialmente quais impactos na qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Analisar o processo de adoecimento, tratamento e recuperação dos pacientes acometidos pela COVID-19, considerando os efeitos percebidos sobre seus papéis ocupacionais e atividades de vida diária. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, exploratório de campo, transversal e descritivo. Realizadas entrevistas com 10 participantes derivados de um projeto de pesquisa integrado, do tipo guarda-chuva. A presente pesquisa é constituída como etapa II, com produção de dados realizada por entrevistas individuais, através da plataforma Google Meet, entre os meses de dezembro de 2022 a maio de 2023. Utilizando Roteiro Norteador Padronizado (RNP) e uma “Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais”, buscando compreender o processo de adoecimento, tratamento e recuperação, bem como suas perspectivas relacionadas aos aspectos físicos, mentais e sociais, além informações a respeito dos papéis ocupacionais. O estudo seguiu os preceitos éticos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 35741120.2.0000.5011. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os entrevistados relatam conhecimento prévio limitado da doença e atitudes de prevenção, antes do contágio, recomendadas por comunicações oficiais. Relataram períodos de internamento e atualmente trazem percepções da persistência do cansaço físico após alta hospitalar, incluindo perda ou aumento de peso e episódios de falta de atenção ou esquecimento. Após restabelecimento, muitos demonstraram mais atenção às relações sociais. **CONCLUSÕES:** O estudo apresentou limitações devido ao tempo entre as etapas da pesquisa, o que dificultou acesso aos entrevistados que desvincularam-se do serviço. Entretanto, obtém-se resultados quanto aos aspectos amplamente trabalhados, como conhecimento prévio sobre a COVID-19, fatores sociais, psíquicos e físicos; trazendo para o público e para o âmbito da ciência, a influência da COVID-19 e da pandemia na vida cotidiana da população.

Palavras-chave: COVID-19. Qualidade de Vida. Atividades cotidianas. Papéis ocupacionais. Sintomas

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas- FAPEAL

O ENADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO CURSO TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA.

Ighor Henrique Barbosa¹; Laura Beatriz De Souza Santana²; Josefina Da Silva Santos^{3*};

^{1,2,3} Uncisal; ¹ Acadêmico de Tecnologia em Radiologia; ² Acadêmica de Tecnologia em Radiologia; ³ Doutora em Tecnologia Nuclear

*E-mail para contato: Josefina.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é aplicado a cada três anos segundo as áreas do conhecimento, objetiva instituir indicadores de desempenho dos alunos considerando os conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, bem como as habilidades e competências necessárias para o exercício profissional de excelência. **OBJETIVO:** Analisar as provas do Enade dos anos 2013, 2016 e 2019 e definir a amostra de questões das disciplinas Física Radiológica e Proteção Radiológica que serão analisadas quantitativamente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma análise exploratória dos dados disponíveis nos Relatórios Gerais da área do Curso Tecnologia em Radiologia, nos relatórios do curso das instituições públicas e no site do e-MEC. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados revelam que o OC mais frequente foi Anatomia e Fisiologia Humana, seguido de radiografia convencional e digital. Física das radiações e proteção radiológica são temas relevantes somando 17 questões. Nas questões discursivas, a nível nacional, o conhecimento dos discentes é abaixo do esperado. A maioria das IES têm percepção positiva quanto à estruturação do curso, com algumas superando a média do Brasil em respostas positivas. Entretanto, duas instituições ficaram muito abaixo no contexto de infraestrutura frente a média do país e das públicas. **CONCLUSÕES:** Os achados deste estudo permitem contribuir com o conhecimento dos cursos de tecnologia em radiologia para que as IES tenham uma visão mais clara da situação do curso no Brasil, a fim de auxiliar na tomada de decisão para futuras melhorias nas grades curriculares destes cursos.

Palavras-chave: ENADE. TECNOLOGO EM RADIOLOGIA. PROVA ESPECIFÍCA.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/FAPEAL

O IMPACTO DA COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE EXAMES E DETECÇÃO DOS CÂNCERES DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO

Felipe Braga Almeida¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Ensino Superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e de colo de útero estão entre os mais frequentes entre as mulheres, tornando imprescindível a realização de exames de rastreamento para evitar um diagnóstico tardio, associado a um pior prognóstico. Entretanto, durante o ano de 2020, em razão da restrição social ocasionada pela pandemia de Covid-19, foi necessário reduzir a realização desses exames, bem como também de outros exames importantes para o diagnóstico de câncer. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é de analisar, no nordeste brasileiro, os impactos ocasionados pela pandemia em relação à detecção dos cânceres de mama e de colo de útero, discutindo também as possíveis consequências disso.

METODOLOGIA: Este é um estudo epidemiológico, descritivo e quali-quantitativo, utilizando dados obtidos do Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama) e Painel – oncologia, com o uso do Excel para computação e análise dos dados.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Houve uma diminuição, de 2019 para 2020, na região Nordeste, em todos os exames analisados, mamografia, citologia da mama, histologia da mama, citologia de colo de útero e histologia de colo de útero. Após o ano de 2020, foi observado um aumento expressivo na quantidade desses exames, uma vez que houve a diminuição das restrições sociais. Além disso, observou-se um número de diagnósticos de câncer abaixo do esperado para o ano de 2020, e acima do esperado nos anos seguintes, o que pode significar que casos que deveriam ter sido diagnosticados em 2020 foram detectados tarde. **CONCLUSÕES:**

Palavras-chave: câncer de mama; câncer de colo de útero; COVID-19; rastreamento

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

O IMPACTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA AVALIAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Daniela Domingues Boeira¹; Emanuelly Vieira Hartlieb²; Euclides Maurício Trindade Filho^{3*};

^{1,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ² Universidade Federal de Jataí; ^{1,2} Graduanda do Curso de Bacharelado em Medicina; ³ Docente

*E-mail para contato: euclides.trindade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Classificado como transtorno de neurodesenvolvimento, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possui características nas quais estão inclusas a impulsividade, padrão motor excessivo e dificuldade de atenção. O TDAH é uma condição com predisposição comum entre as pessoas, afetando o cotidiano em diversas esferas, dentre as quais a acadêmica, que pode ser dificultada. **OBJETIVO:** Identificação de estudantes universitários, possíveis portadores de TDAH, de forma a detectar as diferenças que provavelmente afetam o desenvolvimento acadêmico desses indivíduos.

METODOLOGIA: Ocorreu recrutamento dos estudantes, para aplicação de um questionário que identificasse a condição de portador do transtorno. Após, foram realizados os diagnósticos de acordo com o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014) e posteriormente, aplicação de questionário para identificar as dificuldades mais evidentes nos alunos com TDAH. Os dados foram tabulados em planilha EXCEL e foram realizadas análises estatísticas para comparar os grupos no software Jamovi 2.3.21.0.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Possuir diagnóstico de outro transtorno e antecedentes familiares mostraram aumentar as chances de a pessoa ser portadora do TDAH. Também foi possível afirmar que esses estudantes perdem o foco com facilidade durante hobbies, possuem diminuição na persistência levando a desistência de atividades, maior tendência a ter atividades afetadas devido aos vícios em jogos e também maior dificuldade de concentração ao realizar atividades acadêmicas fora da universidade. **CONCLUSÕES:** Foram identificadas diferenças entre os grupos que podem ser exploradas para buscar aumentar o rendimento acadêmico dos estudantes com o transtorno.

Palavras-chave: TDAH. Universitários. Aprendizagem.

Apoio financeiro: FAPEAL

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM: O CUIDADO COM O CUIDADOR

Maria Theresa Melo Oliveira¹; Lorena Giovanna Dos Santos Souza²; Nataly Torres De Lima³; Luzia Mscow Da Cruz Payão⁴; Edna Pereira Gomes De Moraes^{5*};

^{1,2,3,4,5} Uncisal; ^{1,2,3} Superior incompleto; ^{4,5} Doutorado

*E-mail para contato: edna.gomes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A linguagem possibilita a construção do caráter e pensamento do indivíduo, contribuindo para o conhecimento. Sua aquisição é resultado da relação da criança com seu cuidador e do ambiente a sua volta. É da responsabilidade do(a) cuidador(a) assegurar os estímulos essenciais para contribuir na estruturação ideal da linguagem. **OBJETIVO:** Verificar a participação de cuidadores de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem na terapia fonoaudiológica em um Centro Especializado em Reabilitação de uma capital do nordeste. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo, cuja amostra é censitária, considerando como critérios de inclusão crianças entre 2;0 e 5;0 anos de idade, independente do sexo, que estiveram em terapia fonoaudiológica entre janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com auxílio do software SPSS 17, sendo os dados apresentados em forma de tabelas e gráficos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados sugerem uma presença ativa de cuidadores bem reduzida durante as sessões com as crianças. Há uma prevalência de abordagem mais indireta quanto às orientações específicas realizadas pelo fonoaudiólogo. **CONCLUSÕES:** É possível inferir que na grande parte dos casos não houve um convite por parte dos profissionais, ou solicitação por parte dos responsáveis, para que houvesse essa participação mais ativa do cuidador no setting terapêutico. Entretanto, diante dos registros nos prontuários, observa-se que nos casos em que a família está mais inserida dentro do processo terapêutico, a criança apresenta uma aderência melhor à terapia e ao terapeuta.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Cuidador. Linguagem. Terapia fonoaudiológica.

Apoio financeiro: Fapeal

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO, O FAZER PROFISSIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR.

Julia Feijó De Mendonça¹; Danilo Santos Fernandes²; Lara Virgínia Romão Souza³;
Letycia Dos Santos Tavares⁴; Marcela Fernandes Peixoto⁵; Alynne Acioli Santos^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,3} Acadêmicas do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ^{2,4} Acadêmicos do 5º período do curso de Gestão Hospitalar; ⁵ Mestre, Professora; ⁶ Mestre, professora

*E-mail para contato: alynne.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A importância do trabalho na vida humana é objeto de estudo por diversas áreas do conhecimento, sendo sua relação com a saúde mental uma das vertentes de análise e intervenção. O presente trabalho busca compreender se existe relação entre os significados individuais atribuídos ao trabalho, a forma como a prática profissional acontece e a saúde mental dos trabalhadores da área de saúde mental. Em Alagoas, esses profissionais concentram sua atuação, prioritariamente, no único hospital público especializado em saúde mental, o Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho, sendo estes o público-alvo da pesquisa. **OBJETIVO:** Buscar as relações dos aspectos geradores de sentido entre trabalho e o fazer profissional e suas implicações na saúde mental, analisar a relação entre os sentidos percebidos e o fazer profissional destes trabalhadores e compreender a correlação entre os sentidos percebidos e a saúde mental dos profissionais.

METODOLOGIA: O estudo possui caráter qualitativo, sendo desenvolvido a partir de um estudo de caso, com análise de conteúdo do material colhido a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas com o público-alvo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontradas as seguintes categorias relacionadas aos sentidos atribuídos ao trabalho: emoções, vida pessoal, escolha profissional, tarefa realizada, instituição, lazer e religião. Evidenciou-se que o trabalho gera sentido positivo quando proporciona satisfação, engajamento, resultados visíveis e reconhecimento social. A falta de produtividade, autonomia e engajamento tendem a gerar um sentido negativo relacionado ao trabalho, podendo influenciar no adoecimento mental. **CONCLUSÕES:** Os sentidos atribuídos ao trabalho se relacionam com a percepção sobre as diversas categorias levantadas, podendo ser positivos e/ou negativos, a partir da experiência individual de cada trabalhador. Evidenciou-se que fatores extrínsecos sentidos como negativos podem ser suplantados pelos sentidos positivos encontrados no fazer profissional e na função social do trabalho desempenhado.

Palavras-chave: trabalho, fazer profissional, sentido, saúde mental.

Apoio financeiro: Projeto vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL.

O USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA MASTITE POR USUÁRIAS DE UM CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM DA CIDADE DE MACEIÓ

Nathalia Dantas Barbosa¹; Fernanda Cardoso Andrade²; Maria Do Carmo Borges Teixeira³; Juliane Cabral Silva^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico; ^{3,4} Doutora

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A mastite é uma doença inflamatória das glândulas mamárias, a qual impacta o aleitamento materno, cursando com febre, dor e edema local. Dessa maneira, pode ou não ser infecciosa, com tratamento variado, farmacológico ou através de produtos naturais. Portanto, surge a necessidade de se analisar o consumo desses produtos, assim como de possíveis reações adversas. **OBJETIVO:** O estudo visou identificar o uso de produtos naturais utilizados para mastite, além da descrição do perfil socioeconômico e de consumo de usuárias de um centro de diagnóstico e imagem de Maceió.

METODOLOGIA: A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE nº 31672820.5.0000.5011). Dessa forma, ocorreu através da abordagem das pacientes, aplicando um questionário com perguntas específicas no CEDIM. Os critérios de inclusão foram: usar ou ter usado, produtos naturais para mastite, ter idade igual ou superior a 18 anos, ser consciente e lúcido, alfabetizado e concordar em participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram abordadas 420 mulheres, destas, 70 apresentaram o quadro de mastite e, dentre elas, 9 correspondiam aos critérios de inclusão, as quais utilizaram produtos naturais para esta patologia. Sendo assim, das 9 participantes, 6 eram mulheres na faixa etária de 40 a 60 anos (66,66%). A totalidade não possui ensino superior; 55,55% concluíram o ensino médio e as restantes, ensino fundamental II. Cerca de 4 mulheres são residentes de Maceió (44,44%). Apenas uma relatou morar na zona rural. Além disso, 8 (88,88%) delas referem possuir filhos. **CONCLUSÕES:** O estudo indicou um índice de resolutividade de 100% com a inexistência de efeitos adversos, o que demonstra a eficácia do uso de produtos naturais para mastite como uma alternativa acessível, barata e confiável, principalmente, quando em comparação a outros métodos de tratamento, a exemplo da antibioticoterapia. Contudo, o perfil socioeconômico das mulheres que as utilizaram na pesquisa infere que quanto maior a idade, menor a classe socioeconômica e menor grau de escolaridade, maior a utilização de plantas medicinais. Entretanto, tais correlações, bem como a caracterização do perfil socioeconômico das pessoas que fazem o uso de produtos naturais, em especial para mastite, não são evidenciadas na literatura científica. Nesse sentido, surge a necessidade de se pesquisar mais profundamente o perfil socioeconômico de mulheres que fazem o uso de produtos naturais, em destaque para a mastite.

Palavras-chave: Mastite. Produtos naturais. Fitoterapia. Plantas medicinais. Medicina tradicional.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA MASTITE POR USUÁRIAS DE UM CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM DA CIDADE DE MACEIÓ

Fernanda Cardoso Andrade¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Superior Incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A mastite é uma inflamação mamária que ocorre no período puerperal, afetando mães que amamentam. O tratamento eficaz é essencial para evitar complicações e preservar o aleitamento materno. Os produtos naturais como alternativa aos medicamentos convencionais têm sido estudados devido às suas propriedades terapêuticas. Esses produtos, como extratos vegetais e fitoterápicos, contêm compostos bioativos que podem combater infecções e reduzir a inflamação, oferecendo abordagens mais seguras e eficazes para o tratamento da mastite. **OBJETIVO:** Constatar os produtos naturais utilizados para mastite, por usuárias de um centro de diagnóstico e imagem de Maceió e, com isso, viabilizar alternativas naturais prevalentes para o tratamento da mastite.

METODOLOGIA: A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE nº 31672820.5.0000.5011). As informações foram obtidas por coletas de dados, através da aplicação de questionários no CEDIM. Foram incluídas mulheres usuárias de produtos naturais para mastite, com idade igual ou superior a 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 420 participantes, a maioria era na faixa etária de 30 a 65 anos, dentre essas, 70 já tiveram mastite e 9 utilizaram produtos naturais para esse fim. A maior parte nunca utilizou produtos naturais, mas a minoria usou para resolução da mastite. Nenhuma reação adversa foi observada. Com isso, além de todas as pacientes terem constatado e afirmado a resolução do quadro, evidenciando a eficácia das plantas estudadas, três delas ganham destaque com estudos comprovando a ação antimicrobiana e antioxidante: a aroeira (*Schinus terebinthifolia*), o açafrão (*Curcuma longa L.*) e o gengibre (*Zingiber officinale roscoe*). **CONCLUSÕES:** Os resultados dessa pesquisa apontam para a eficácia do uso de produtos naturais como alternativa ao tratamento convencional da mastite. A análise dos dados revela a resolução do quadro de infecção, ausência de reações adversas e a confiança na eficácia dessas terapias naturais. No entanto, são necessários estudos adicionais para confirmar esses resultados e explorar ainda mais as propriedades terapêuticas dos produtos naturais, além de incentivar a consulta profissional para o uso seguro e adequado dessas alternativas terapêuticas.

Palavras-chave: Mastite. Produtos naturais. Plantas medicinais. Fitoterapia. Medicina tradicional.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O USO DO CELULAR, QUALIDADE DO SONO E O IMPACTO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Pereira Dos Santos¹; José Edson Da Silva Pereira²; Emanuele Mariano De Souza Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Acadêmico do 2º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Doutora, Professora do curso de Terapia Ocupacional

*E-mail para contato: emanuele.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de smartphones à noite interrompe o sono e está associado a um maior desgaste e menor engajamento durante as atividades do dia seguinte. O sono é base de todas as nossas ocupações e a qualidade do sono impacta em tudo o que fazemos todos os dias, afetando a participação diária. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do uso do celular na qualidade do sono e o impacto no desempenho ocupacional em estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico, de agosto a outubro de 2022, utilizando os descritores: “Celular”, “Smartphone”, “Sono”, “Estudantes”, “Ensino Superior”, “Desempenho Ocupacional” e sinônimos, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, incluindo estudos primários, disponibilizados na íntegra em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos. Os dados foram extraídos utilizando protocolo elaborado pelos pesquisadores e analisados descritivamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Recuperados 214 publicações, destas, 5 compõem a amostra do estudo. O ano das publicações variou de 2014 a 2021, envolvendo, na maioria, estudantes dos cursos de medicina, odontologia e fisioterapia, avaliados por instrumentos padronizados indicando má qualidade do sono, sonolência diurna excessiva, baixo desempenho acadêmico, dependência da internet, e melhora do sono após a abstenção do uso do celular. Observou-se impacto nas áreas de descanso e sono, trabalho, educação, habilidades de processo, com prejuízos nas funções mentais específicas, como a concentração. Pesquisas avaliando a qualidade do sono em estudantes universitários somado a investigação do uso de celular, embora crescente, não abrange estudantes de todas as áreas da saúde, uma vez que essa condição é frequente no contexto estudantil, repercutindo na sua saúde e vida cotidiana. Os instrumentos de avaliação utilizados nos estudos abordam informações relacionadas a alguns domínios do desempenho ocupacional, sendo de interesse para avaliação e intervenção da terapia ocupacional, requerendo maior investigação e compreensão das disfunções ocupacionais na área do descanso e sono decorrentes do uso do celular. **CONCLUSÕES:** O uso do celular antes de dormir repercute na má qualidade do sono e afeta o desempenho ocupacional dos estudantes universitários. Estudos sobre o uso do celular, o sono e o desempenho ocupacional são necessários.

Palavras-chave: SONO. CELULAR. DESEMPENHO OCUPACIONAL. ESTUDANTES. ENSINO SUPERIOR.

Apoio financeiro: Trabalho vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL (PIP).

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.

Mikssael Gomes Ferreira¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e/ou Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV), são mais suscetíveis a imunodepressão e consequentemente às doenças oportunistas, como as enteroparasitoses, tornando-os mais propícios a complicações do quadro clínico. Em Alagoas, existem poucos dados referentes às enteroparasitoses mais comumente encontradas nesses pacientes. **OBJETIVO:** Traçar perfil epidemiológico de parasitoses intestinais em pacientes com AIDS e/ou HTLV em um hospital de doenças infecciosas do Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal realizado com os pacientes internados com AIDS e/ou HTLV, no Hospital Escola Hélio Auto. Para averiguar a presença das parasitoses intestinais, foram realizados três tipos de exames coproparasitológicos: Hoffman, Pons e Janer (HPJ), Baermann-Moraes (BM) e Ziehl Neelsen Modificado (ZNM). Paralelamente a isso, foi efetuado a aplicação de um questionário acerca da caracterização sociodemográfica da amostra e identificação de fatores de riscos para infecções parasitárias. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao todo, foram analisadas 54 amostras fecais, dessas, quatorze continham parasitas, sendo nove pacientes monoparasitados e cinco poliparasitados. O protozoário e os helmintos com maior prevalência, respectivamente foram *Entamoeba histolytica*/ *E. dispar*, *Schistosoma mansoni* e *Strongyloides stercoralis*. O método HPJ mostrou-se o mais eficaz, identificando parasitos em 100% dos exames positivos. **CONCLUSÕES:** Observa-se que nos resultados desta pesquisa foram detectados parasitos que apresentam graves quadros clínicos em pacientes imunocomprometidos, reforçando a importância do exame parasitológico como forma de prevenção. Ademais, a utilização de três técnicas reduz resultados falsos positivos aumentando a confiabilidade da pesquisa.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus 1 Linfotrópico T Humano; Vírus 2 Linfotrópico T Humano; Infecções Oportunistas; Doenças Parasitárias.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.

Anderson Peixoto Da Silva¹; Anna Amélia De Paula Moraes²; Josenildo Francisco Da Silva³; Flaviana Santos Wanderley^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino superior incompleto; ² Ensino Superior; ³ Técnico; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As infecções decorrentes do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Vírus T-Linfotrófico Humano (HTLV) configuram um desafio global de saúde pública, sendo responsáveis por deixar o indivíduo suscetível a infecções oportunistas devido ao ataque ao sistema imunológico. Assim, parasitas intestinais oportunistas têm sido frequente nesse grupo populacional, provocando quadros clínicos gastrointestinais com repercussões sobre o prognóstico, o que revela a importância do estudo epidemiológico para a tomada de medidas preventivas e intervenção direta na ampliação de planos terapêuticos.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes com AIDS e/ou HTLV internados em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas em Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal realizado com pacientes internados com AIDS e/ou HTLV, no Hospital Escola Hélio Auto, no período de agosto de 2022 a julho de 2023. Amostras de fezes dos pacientes foram analisadas por três métodos parasitológicos; questionários com perguntas sociodemográficas e identificação de fatores de risco para enteroparasitoses, foram aplicados. A análise estatística foi realizada através do teste do valor exato de Fisher, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 132 pacientes convidados a participar da pesquisa, 54 concordaram. Detectou-se parasitas em 26% dos participantes, sendo encontrado protozoários em 47,37% do total positivo e helmintos em 52,63%. A maioria dos participantes era de Maceió (70,4%), solteiro (61,1%), com renda de até dois salários-mínimos (92,6%) e com escolaridade até o ensino fundamental incompleto (55,6%). **CONCLUSÕES:** Destaca-se a necessidade da intensificação de políticas públicas de prevenção no combate a enteroparasitoses, incluindo a educação em saúde, em especial a higiene pessoal e ambiental, e explorar as diversas formas terapêuticas para as parasitoses intestinais, além da realização frequente de exames parasitológicos de fezes e a fundamental adesão à terapia antirretroviral (TARV), e também a exploração de novos estudos em Alagoas.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus 1 Linfotrópico T Humano; Vírus 2 Linfotrópico T Humano; Infecções Oportunistas; Doenças Parasitárias

Apoio financeiro: FAPEAL

PERFIL DE DOADORES E RECEPTORES CADASTRADOS NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

João Pedro Fernandes De Carvalho¹; Paulo José Medeiros De Souza Costa^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino médio; ² Doutor

*E-mail para contato: paulojmsc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A medula óssea é um tecido que está localizado no interior de ossos esponjosos e na parte da diáfise de ossos longos. A partir de uma célula tronco pluripotente existente na medula óssea são originados os componentes figurados do sangue, como hemácias, leucócitos, megacariócitos e plaquetas, processo conhecido como hematopoiese. A doação de células troncohematopoiéticas deriva da necessidade de combate a doenças hematológicas, como leucemia, linfoma e hemoglobinopatias. A necessidade do transplante de células tronco hematopoiéticas surge a partir do diagnóstico de uma dessas doenças.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil sociodemográfico de doadores de medula óssea presentes no Registro Nacional de Doadores de Medula óssea (REDOME).

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, observacional, com amostra não probabilística, adotada sem julgamentos. Foram incluídos os dados presentes no REDOME relativo ao número de doadores de células tronco hematopoiéticas. Foram excluídos os registros incompletos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados os dados de domínio público presentes no REDOME e foi evidenciado que a região sudeste possui maior quantidade de doadores (47,4%) e de receptores (55,16%). Quanto aos doadores por raça, idade e sexo a prevalência se deu na raça branca (53,81%), na idade entre 30 – 34 anos (31,27%) e no sexo feminino (57,1%). Já os receptores, raça branca (40,64%), idade menor que 18 anos (21,99%) e sexo masculino (58,58%).

CONCLUSÕES: Nesse contexto, o perfil de doadores prevalentes é composto por adultos jovens, do sexo feminino, de cor branca e residentes da região Sudeste, já os receptores são constituídos por jovens com menos de 18 anos, do sexo masculino, de cor branca e também da região Sudeste. Durante a pesquisa identificou-se uma baixa mobilização do Governo Federal, bem como do Governo Estadual em prol de campanhas de incentivo e conscientização acerca do cadastro no REDOME e seu impacto na vida de pessoas que estão na fila de espera no aguardo de alguém compatível para receber a medula óssea. A divulgação nos meios midiáticos também é bastante escassa, afastando principalmente o público do jovem do conhecimento das doenças que afetam a medula óssea e seu impacto na vida dos indivíduos portadores.

Palavras-chave: medula óssea; células tronco hematopoiéticas; transplante de medula óssea; doação de medula óssea

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Victória Isabelle Amaral Almeida¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica; ² Doutora

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas (MFC) são a segunda causa principal de mortalidade neonatal e infantil em todo mundo, são descritas como anomalias funcionais ou estruturais no desenvolvimento do feto, com origem fetal ou materna, sendo classificadas de acordo com seus fatores genéticos, ambientais ou multifatoriais, não havendo causa específica na maioria dos casos.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico das MFC em nascidos vivos (NV) notificados no estado de Alagoas no período de 2019 a 2020

METODOLOGIA: Estudo observacional, do tipo corte transversal, através dos dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), mediante o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em Alagoas no período de 2019 a 2020, segundo nascimento por residência da mãe, estratificando por ano, município, características neonatais e maternas.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Em 2019, dos 49.803 NV registrados no SINASC, 447 NV (0,90%) apresentaram MFC, e em 2020, foram registrados no SINASC 48.341 NV, dos quais 372 NV apresentaram MFC (0,77%), desse modo, houve redução da prevalência de MFC em NV em 0,13% dos NV. Durante o período analisado, a prevalência da MFC se apresentou em 0,83% dos NV, com maior percentual no município de Maceió (33,70%), maior prevalência no tipo de MFC em “outras malformações e deformidades congênitas do aparelho osteomuscular” (32,15%), tipo de pré-natal “mais que adequado” (56,03%) e tipo de gravidez “única” (97,96%). O sexo masculino foi predominante em ambos os anos (56,62%), com predominância do apgar 5º minuto de “8 a 10” (85,53%), peso ao nascer em “3000g a 3999g” (48,84%) e duração da gestação “37 a 41 semanas” (75,59%).

CONCLUSÕES: A MFC foi mais presente no sexo masculino, com nota de 8 a 10 no apgar 5º minuto, pesando 3000g a 3999g, em outras malformações e deformidades congênitas do aparelho osteomuscular, tipo de gravidez única, pré-natal mais que adequado e gestação com 37 a 41 semanas no município de Maceió. O estudo epidemiológico promove melhor planejamento nas ações da saúde, beneficiando tanto gestantes quanto neonatos na qualidade de atenção, distribuição e promoção à saúde.

Palavras-chave: Malformação congênita. Recém-nascido. Anomalia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ADULTOS COM DISFONIA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE FONOAUDIOLOGIA

Débora Estefane Silva De Oliveira¹; Cristiane Cunha Soderini Ferracciu^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ graduanda em fonoaudiologia; ² Doutora em fonoaudiologia

*E-mail para contato: cristiane.soderini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A voz é fundamental em nossa vida e deve ser emitida de maneira confortável e sem dificuldade para o falante. Uma vez que a disfonia é diagnosticada, o fonoaudiólogo tem como papel fundamental reabilitar a voz utilizando protocolos e procedimentos específicos promovendo a qualidade vocal do paciente. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre o tipo de disfonia e a evolução do atendimento, a profissão/ocupação, a escolaridade, os sintomas vocais e a adesão à terapia de voz.

METODOLOGIA: Estudo retrospectivo e descritivo, do tipo quantitativo e analítico por meio da análise dos dados de prontuários coletados em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. Os critérios de inclusão foram prontuários de adultos com disfonia, na faixa etária entre 20 a 59 anos de idade e no período de fevereiro de 2016 a dezembro de 2019. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houveram algumas dificuldades em relação à ausência de informações nos prontuários coletados interferindo na análise de algumas variáveis da pesquisa. 43 prontuários foram coletados com a idade média de 42,20 anos. Foi observado que 11,62% (n=5) são disfonias funcionais, 60,46% (n=26) são disfonias organofuncionais e 27,90% (n=12) disfonias orgânicas. Em relação à idade, 32% (n=14) dos disfônicos estão na faixa etária entre 41-50 anos. A maioria das evoluções dos atendimentos foram para a alta fonoaudiológica permanente com 53,48% (n=23) dos pacientes. A escolaridade foi uma das variáveis com maior déficit nas informações, 72% (n=31) dos prontuários sem informação e 11,62% (n=5) com ensino superior completo. Com relação à profissão/ocupação, 32,55% (n=14) eram profissionais da voz, 46,51% (n=20) outras profissões e 20,93% (n=9) não informaram. Em relação à adesão ao tratamento de voz, apenas 20,93% (n=9) dos prontuários preencheram o protocolo e 88,88% (n=8) se encontravam no estágio de contemplação. No que diz respeito aos sintomas vocais, apenas 34,88% (n=15) prontuários tinham o protocolo preenchido. Não foi encontrada associação estatisticamente significante entre os tipos de disfonia e a evolução do atendimento ($p=0,283$) e a profissão/ocupação ($p=0,943$). **CONCLUSÕES:** Não foi encontrada associação estatisticamente significante entre os tipos de disfonia e a evolução do atendimento e a profissão/ocupação. Não foi possível fazer a associação do tipo de disfonia com a escolaridade bem como dos sintomas vocais e a adesão à terapia de voz pela falta de informação nos prontuários.

Palavras-chave: Disfonia; Epidemiologia; Voz; Fonoterapia; Adultos.

Apoio financeiro: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE INDIVÍDUOS COM RT-PCR POSITIVO PARA SARS-COV-2 EM UM SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS DE ALAGOAS – UM ESTUDO TRANSVERSAL

Davi Eduardo Melquíades Pereira¹; Euclides Maurício Trindade Filho^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino Médio Completo; ² Doutor

*E-mail para contato: euclides.trindade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, a comunidade científica se dedica ao entendimento acerca da enfermidade por ele ocasionada. Estudar o perfil dos óbitos de uma doença pode oferecer informações importantes sobre seu comportamento epidemiológico e fornecer subsídios para controlá-la. **OBJETIVO:** Realizar levantamento epidemiológico e das causas de óbito atribuídas a indivíduos com diagnóstico pós-morte positivo para SARS-CoV-2, no período de junho a dezembro de 2021, recebidos no Serviço de Verificação de Óbitos de Alagoas, único órgão com essa finalidade, sendo referência no Estado. Com isso, analisar o perfil epidemiológico, correlacionando essas informações com as comorbidades e variáveis sociais dos falecidos.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo, transversal e retrospectivo. Foram coletados dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, associados a outros provenientes do banco de dados do serviço, a fim de contemplar as variáveis: teste positivo para SARS-CoV-2, causas de óbito, comorbidades, idade, sexo, raça, escolaridade.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram realizadas 916 coletas no período, das quais 58 casos foram positivo para o Sars-CoV-2. Os óbitos masculinos representaram a maioria (60,3%). A faixa de idade prevalente foi de 71-80 anos (27,6%). Verificou-se que o ensino fundamental e a cor parda configuraram-se, respectivamente, como escolaridade e raça/cor mais referidos. As comorbidades mais associadas aos óbitos foram hipertensão arterial e diabetes mellitus, e 91% dos falecidos possuíam duas ou mais afecções simultâneas. A principal causa de óbito foi infecção por coronavírus (34,5%) seguida de doenças do aparelho circulatório (31%). **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico dos óbitos de indivíduos com exame RT-PCR positivo para o Sars-CoV-2 mostrou que a prevalência de falecimentos foi maior em indivíduos do sexo masculino, pardos, com escolaridade até o nível fundamental, idade entre 71 e 80 anos, com comorbidades prévias, em destaque hipertensão e diabetes mellitus, as quais são fatores para evolução desfavorável da COVID-19. Além disso, destaca-se o caráter inédito, até então, de pesquisa relacionando causa de óbito e infectividade confirmada por Sars-CoV-2 no SVO-AL, bem como em Alagoas. Dessa forma, o presente estudo é de grande valia para contribuir com a comunidade científica e gestores de órgãos da saúde pública em suas intervenções, ao passo que traça um perfil da população mais vulnerável à morte por COVID-19.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; SARS-CoV-2; Óbito; Comorbidades; Idade Avançada.

Apoio financeiro: PIP/UNCISAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DE UM MANICÔMIO JUDICIÁRIO EM UMA CAPITAL DO NORDESTE.

Sthylla Da Conceição Antão¹; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{2*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.; ² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda em Medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: lucyo.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os Manicômios Judiciários (MJs) abrigam indivíduos com transtornos mentais que cometem crimes e são considerados inimputáveis. Embora o modelo manicomial esteja em desuso, essas instituições ainda existem e, em grande parte, são mais uma ferramenta de exclusão dessa população duplamente marginalizada **OBJETIVO:** Considerando a invisibilidade desses pacientes, esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos internos em um MJ em uma capital do Nordeste

METODOLOGIA: Esta pesquisa é exploratória, descritiva e quantitativa, conduzida no Centro Psiquiátrico Judiciário, através da análise e tabulação dos dados dos prontuários disponibilizados no intervalo de 2002 a 2023. Dos 143 pacientes, examinou-se as variáveis faixa etária, sexo, etnia/cor da pele, nível educacional, apoio familiar, crime cometido, situação jurídica, tempo de permanência no sistema, patologia psiquiátrica identificada e possíveis comorbidades não psiquiátrica **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se que o corpo de internos é majoritariamente composto por homens (92,3%), pessoas com baixo nível de escolaridade (82,5% não possuem o ensino fundamental completo), com perfil racial reconhecido como preto ou pardo (77,6%) evidenciando a lógica do racismo estrutural. No que concerne ao contexto criminológico, os crimes dolosos contra a vida e crimes sexuais, figuram em 59,5% do total de acusações, sendo a maioria. Destacamos que apenas 7,7% dos 143 reeducandos foram condenados. O percentual de internados provisórios corresponde a 57,3%, refletindo uma realidade macro do sistema prisional comum alagoano de 42,5%. No tocante às patologias, os portadores de esquizofrenia são 39,1%, seguidos pelos usuários de múltiplas drogas com 14,7% e paciente com déficits cognitivos são 7%, sendo essas as causas mais incidentes para inimputabilidade.

CONCLUSÕES: Este estudo buscou contribuir para o planejamento estratégico de ações de promoção de saúde direcionadas aos indivíduos em MJs, destacando as necessidades específicas dessa população negligenciada. Os resultados evidenciam um perfil de predominância de homens com baixa escolaridade e um quadro marcante de esquizofrenia, sublinhando a complexidade do tratamento desses pacientes. Portanto, é imperativo que políticas públicas e intervenções sejam direcionadas para abordar esses desafios e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos internados em MJs.

Palavras-chave: Epidemiologia. Psiquiatria. Assistência à Saúde Mental. Centro Psiquiátrico.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESTRATÉGIAS DE PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE NEONATOS COM ANQUILOGLOSSIA EM MATERNIDADES DE MACEIÓ

João Victor Alves Dos Santos¹; Larissa Temoteo De Albuquerque²; Marisa Siqueira Brandão Canuto^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ^{1,2} Acadêmico do curso de Fonoaudiologia; ³ Mestra

*E-mail para contato: marisa.canauto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Anquiloglossia é uma anomalia congênita ligada a fatores hereditários, que afeta o frênu em sua elasticidade, espessura e local de fixação no assoalho da boca e na língua. Tal anomalia interfere no movimento da língua, podendo comprometer as funções de sucção e deglutição, repercutindo em sua qualidade de vida. O uso de protocolos clínicos para avaliação da anquiloglossia é necessário para auxiliar o profissional a estabelecer o correto diagnóstico e direcionar a reabilitação. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias utilizadas na realização do diagnóstico e obter informações sobre a equipe que realiza os procedimentos frente a anquiloglossia em maternidades públicas da cidade de Maceió no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, por meio de análise de prontuários, do tipo quantitativo. A amostra foi composta por prontuários com registro de anquiloglossia, e os dados foram obtidos por meio de uma ficha elaborada pelos pesquisadores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Na maternidade é utilizado o Protocolo de Bristol Tongue Assessment Tool, o mesmo é aplicado pelo profissional fonoaudiólogo, sendo este o profissional responsável pela avaliação do frênu lingual junto a equipe multiprofissional. As estratégias de intervenção vão desde procedimentos cirúrgicos a estímulos ao seio materno. **CONCLUSÕES:** Institucionalmente a maternidade utiliza o protocolo de Bristol para avaliar neonatos com anquiloglossia. Dentre os procedimentos utilizados a frenotomia tem maior incidência, porém convém mencionar o uso de estratégias de amamentação, quando no diagnóstico duvidoso da anquiloglossia.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Recém-nascido. Guias como Assunto. Fonoaudiologia

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem Bolsa da UNCISAL.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESTRATÉGIAS DE PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE NEONATOS COM ANQUILOGLOSSIA EM MATERNIDADES DE MACEIÓ

Larissa Temoteo De Albuquerque¹; João Victor Alves Dos Santos²; Marisa Siqueira Brandão Canuto^{3*};

^{1,2,3} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Fonoaudiologia; ² Acadêmico do 4º ano do curso de Fonoaudiologia; ³ Mestra, Professora do curso de Fonoaudiologia.

*E-mail para contato: marisa.canuto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Anquiloglossia é uma anomalia congênita ligada a fatores hereditários, que afeta o frênu em sua elasticidade, espessura e local de fixação no assoalho da boca e na língua. Tal anomalia interfere no movimento da língua, podendo comprometer as funções de sucção e deglutição, repercutindo em sua qualidade de vida. O uso de protocolos clínicos para avaliação da anquiloglossia é necessário para auxiliar o profissional a estabelecer o correto diagnóstico e direcionar a reabilitação. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico de neonatos diagnosticados com anquiloglossia em uma maternidade pública de Maceió. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, por meio de análise de prontuários, do tipo quantitativo. A amostra foi composta por prontuários com registro de anquiloglossia, e os dados foram obtidos por meio de uma ficha elaborada pelos pesquisadores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi possível analisar 30 prontuários de neonatos com anquiloglossia. A partir disso, foi possível traçar o perfil quanto aos neonatos e a ocorrência de anquiloglossia, considerando o sexo, idade gestacional, tipo e espessura de frênu, movimentação da língua e postura dos lábios. **CONCLUSÕES:** Não houve prevalência significativa da ocorrência da anquiloglossia quanto ao sexo, nem relação expressiva quanto a idade gestacional. Com relação aos frênu lingüais o tipo mucoso e os de espessura delgada foram os incidentes, refletindo na mobilidade de língua e repercutindo no ritmo e duração das mamadas.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Recém-nascido. Perfil de Saúde. Guias como Assunto. Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – FAPEAL)

REGISTRO DE EPILEPSIA NA GRAVIDEZ: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DESFECHOS OBSTÉTRICOS NO ESTADO DE ALAGOAS

Daniel Dos Santos Almeida¹; Magnucia De Lima Leite^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico de Medicina; ² Doutora em Saúde Pública

*E-mail para contato: magnucia.leite@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O perfil sociodemográfico das mulheres gestantes com epilepsia (MGCE) em países de baixa e média renda é caracterizado por baixa escolaridade e desemprego, levando à morbidade social e econômica, caracterizada por oportunidades limitadas de educação, emprego e casamento, que estão fortemente relacionadas à estigmatização da doença. O estudo do perfil sociodemográfico e dos desfechos obstétricos de MGCE em Alagoas, Brasil, pode auxiliar na compreensão desse cenário e facilitar o desenvolvimento de estratégias de políticas públicas para redução da morbidade local.

OBJETIVO: Descrever a prevalência e o perfil sociodemográfico das Mulheres gestantes com epilepsia e os desfechos obstétricos em Alagoas, Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de coorte prospectiva em gestantes com epilepsia em maternidades de alto risco no período entre 2022 e 2023. Foram coletados os seguintes dados: idade, raça, escolaridade, estado civil, ocupação, número de gestações, parto e aborto. Os critérios de inclusão foram gestantes com e sem epilepsia (grupo controle) com idade inferior a 40 anos, uma vez que mulheres grávidas acima dos 40 anos possuem maior predisposição à malformações congênitas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se uma prevalência de Mulheres gestantes com epilepsia com perfil sociodemográfico caracterizado por uma população que vivencia condições de vulnerabilidade social. A maior parte das gestantes possui baixa escolaridade e reside no interior do estado, caracterizadas por recursos econômicos precários ou minimizados. Com relação à religião, a maioria das gestantes são católicas. Além disso, os desfechos obstétricos foram desfavoráveis para as mulheres com epilepsia e a taxa de cesariana foi mais elevada em comparação com a população geral de gestantes.

CONCLUSÕES: Este estudo evidenciou um perfil sociodemográfico de vulnerabilidade entre as mulheres grávidas com epilepsia no Estado de Alagoas, assim como a presença de desfechos obstétricos adversos em mulheres com registro de epilepsia. A compreensão desses aspectos é fundamental para orientar a implementação de estratégias de cuidado apropriadas para essa população. O fortalecimento do acesso aos cuidados pré-natais adequados e a conscientização sobre os riscos associados à epilepsia durante a gravidez são essenciais para melhorar os resultados obstétricos e a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Epilepsia, Gravidez, Aborto espontâneo, Parto cesáreo

“RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19 E OS RESULTADOS DOS EXAMES DE VIOLÊNCIA SEXUAL – O ANTES E O DURANTE.”

Guilherme Tertuliano Silva Macedo¹; Maria Luisa Duarte^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico; ² Doutorado - Professora Titular

*E-mail para contato: maraluduarte@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A violência sexual está arraigada na sociedade e traz diversas consequências que afetam a saúde individual e coletiva. Este crime está ligado às relações interpessoais e ao cotidiano da população, que foram nitidamente modificados durante a pandemia da covid-19. **OBJETIVO:** Analisar os laudos de violência sexual do arquivo do Instituto Médico Legal Estácio de Lima, e do Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira, ambos em Maceió/AL, correspondentes ao período pré-pandemia (2018 e 2019) e ao período pandêmico (2020 e 2021), buscando uma possível mudança no perfil desse crime.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo documental, epidemiológico, descritivo e analítico, através de amostragem. Os dados foram coletados por meio de informações constantes nos laudos do arquivo do IML Estácio de Lima. Foram analisados 2.152 laudos referentes ao período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2021. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Constatou-se que o gênero prevalente das vítimas foi o feminino, porém houve um aumento do percentual do gênero masculino de 4,38% no período pandêmico. A faixa etária de 11 a 20 anos foi a mais predominante tanto no período pré-pandêmico, quanto no período pandêmico. Nos anos de 2018, 2019 e 2021 os acusados de cometerem o crime foram, predominantemente, pessoas conhecidas, já em 2020, os familiares representaram a maioria dos agressores. Tal fato tem provável relação com o maior isolamento social, principalmente durante esse ano, no qual grande parte da população manteve contato presencial apenas com familiares. Portanto, torna-se notório que o perfil dos casos de violência sexual foi alterado consideravelmente durante a pandemia da covid-19, provavelmente devido às medidas de restrições impostas para reduzir a disseminação do vírus SARS-CoV-2 na sociedade, entre elas o isolamento social.

CONCLUSÕES: As atividades humanas e as relações interpessoais foram nitidamente alterados por conta da pandemia da covid-19. No que tange à violência sexual, essas modificações estão presentes ao analisar o perfil desse tipo de crime fortemente arraigado na sociedade.

Palavras-chave: Covid-19. Violência sexual. Perícia médico-legal.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

RELAÇÃO ENTRE OS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E AS BARREIRAS E MOTIVADORES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL APÓS A FLEXIBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DA COVID-19

Camila Mayara Rocha Silva¹; Ana Paula Bernardes Mesquita²; Vinícius Ramon Da Silya Santos³; Danylo Lucio Ferreira Cabral⁴; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{5*};

^{1,2,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Universidade Federal de São Carlos; ⁴ Harvard University; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutorando; ⁴ Pós-Doutorando; ⁵ Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A motivação é fundamental na adesão à prática de atividade física (AF), e a compreensão de sua interação com os Estágios de Mudança de Comportamento (EMC) torna-se relevante para elucidar a transição de comportamentos sedentários, especialmente no pós-pandemia de COVID-19. **OBJETIVO:** Avaliar a mudança de comportamento e a motivação em relação à prática de AF em idosos sedentários após a flexibilização das medidas de distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, além de comparar os EMC com os motivadores para a prática de AF e determinantes sociais de saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, de coorte, com idosos (≥ 60 anos), sedentários (<150 minutos de AF de intensidade moderada durante a semana) e sem impedimentos à prática de AF. Os dados foram coletados durante a pandemia de COVID-19 (T1) e após a flexibilização das medidas de distanciamento social (T2). Coletou-se os determinantes sociais de saúde, os motivadores e os EMC para a prática de AF. Os EMC foram divididos em EMC-1 (pré-contemplação, contemplação e preparação) e EMC-2 (ação e manutenção). Para análises utilizou-se teste t para amostras independentes, teste t pareado e qui-quadrado. Foi adotada significância em $p \leq 0,05$.

RESULTADO E DISCUSSÃO: 50 idosos participaram do estudo ($68,3 \pm 6,8$ anos e 69,4% sexo feminino). Quanto aos motivadores, o teste t pareado demonstrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre T1 e T2. Sobre os EMC, o teste qui quadrado indicou mudanças na distribuição dos participantes entre os EMC ($p < 0,000$), com aumento no estágio de preparação. Em T2, o teste t independente não evidenciou diferença estatisticamente significativa entre EMC e os motivadores para a prática de AF ($p > 0,05$). O teste qui quadrado mostrou que idosos com “baixo nível de escolaridade” ($p = 0,009$) e que relataram o tipo de moradia como “casa” ($p = 0,011$) apresentaram maiores proporções no EMC-1. **CONCLUSÕES:** Os achados demonstram que o fato dos idosos apresentarem o mesmo nível de motivação pode ter influenciado em não aumentarem seus níveis de AF, permanecendo apenas em fase de transição de preparação, mas continuando sedentários. Outro fator relevante, é que os determinantes sociais, principalmente escolaridade, podem ter contribuído para a manutenção do comportamento sedentário.

Palavras-chave: Idoso; Comportamento sedentário; Motivação; Exercício Físico; COVID-19.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

RELAÇÃO ENTRE OS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E AS BARREIRAS E MOTIVADORES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL APÓS A FLEXIBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DA COVID-19

Ana Paula Bernardes Mesquita¹; Camila Mayara Rocha Silva²; Vinícius Ramon Da Silya Santos³; Danylo Lucio Ferreira Cabral⁴; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{5*};

^{1,2,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Universidade Federal de São Carlos; ⁴ Harvard University; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutorando; ⁴ Pós-Doutorando; ⁵ Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As barreiras físicas, sociais, e comportamentais podem representar desafios para manter uma prática regular de atividade física (AF). Durante a pandemia de COVID-19, as restrições podem ter acentuado a inatividade física e promovido o comportamento sedentário nos idosos. **OBJETIVO:** Avaliar a mudança de comportamento e as barreiras em relação à prática de AF em idosos sedentários após a flexibilização das medidas de distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, além de comparar os estágios de mudança de comportamento (EMC) com as barreiras para a prática de AF e determinantes sociais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, de coorte, com idosos (≥ 60 anos), sedentários (<150 minutos de AF de intensidade moderada durante a semana) e sem diagnóstico que impede a participação em AF. Os dados foram coletados durante a pandemia de COVID-19 (T1) e após a flexibilização das medidas de distanciamento social (T2), sendo avaliados os determinantes sociais de saúde, barreiras e EMC para a prática de AF. Os EMC foram agrupados em EMC-1 (pré-contemplação, contemplação e preparação) e EMC-2 (ação e manutenção). Nas análises utilizou teste t para amostras independentes, teste t pareado, anova, qui-quadrado e teste exato de Fisher-Freeman-Halton. Foi adotada uma significância de $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 50 idosos participaram da pesquisa ($68,3 \pm 6,8$ anos e 69,4% sexo feminino). Houve aumento na percepção de barreiras de T1 para T2 ($p = 0,049$). Também observou-se mudança na distribuição dos participantes entre os EMC ($p < 0,000$), com aumento no estágio de preparação. Os idosos de baixa renda ($p = 0,035$) e aqueles que não praticaram AF em T2 ($p = 0,003$) apresentaram maior percepção de barreiras. Os idosos com maior percepção de barreiras ($p = 0,004$), baixa escolaridade ($p = 0,009$), residiam em casa ($p = 0,011$), não praticaram AF em T1 ($p = 0,002$) e/ou em T2 ($p < 0,000$) apresentaram maiores proporções no EMC-1. **CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo apontam que houve uma transição de idosos para o estágio preparação e aumento da percepção de barreiras após a pandemia de COVID-19. Os determinantes sociais de saúde evidenciados foram renda, escolaridade e moradia. Entender a influência das barreiras para prática de AF no cenário pós-pandemia é importante para promover a adesão à AF.

Palavras-chave: Idoso. Exercício Físico. Modelo Transteórico. COVID-19. Comportamento Sedentário.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PROMOÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daisy Anny Santos Monteiro¹; Ana Paula Monteiro Rêgo^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduado; ² Doutora

*E-mail para contato: Ana.rego@uncisal.Edu.br

INTRODUÇÃO: Introdução: A covid-19 infectou milhões de pessoas e causou mais de 6 milhões de mortes no mundo. Embora não afete diretamente as crianças, os impactos indiretos, tais como o fechamento de serviços preventivos de saúde infantil e dificuldades no tratamento médico, representam uma preocupação especial para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **OBJETIVO:** identificar os impactos da pandemia de covid-19 sobre a promoção à saúde de crianças com TEA e quais as repercussões desse período na saúde dessas crianças. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo, transversal, observacional, realizado em um centro de reabilitação de uma capital do Nordeste. A amostra foi constituída por pais/responsáveis de crianças que apresentam o diagnóstico de TEA registrado em prontuário e que aceitaram fazer parte desse estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A criança com diagnóstico de TEA necessita de atendimento continuado. As interrupções nos atendimentos multidisciplinares determinam o surgimento de maiores dificuldades adaptativas. **CONCLUSÕES:** A pandemia de covid-19 teve repercussões negativas na saúde de crianças com TEA, é crucial buscar soluções que garantam o acesso contínuo a intervenções terapêuticas e educacionais para crianças com TEA durante situações de crise, como a pandemia. Estratégias que envolvem a terapia e o suporte virtual podem ser consideradas. No entanto, às necessidades individuais das crianças devem ser consideradas a fim de se garantir a qualidade e eficácia das intervenções.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Covid-19. Intervenção clínica multidisciplinar. Pediatria.

Apoio financeiro: Fapeal

SENSIBILIDADE À EXTRATOS VEGETAIS E A AGENTES DE BIOCONTROLE DE ESPÉCIES CAUSADORAS DA ANTRACNOSE EM BANANA.

Layínia Mendes Tributino¹; Vanessa Cristina Dos Santos Albino²; Jardel Jean Da Silva Araújo³; Iaranise Suely Teixeira Bertoldo⁴; Lindinalva Dos Santos⁵; Ewerton Amorim Dos Santos⁶;

^{1,2,4,5,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL);³ Universidade Federal de Alagoas e Ciências Agrárias (UFAL/CECA);^{4,5} Acadêmica do 6º período do Curso de Tecnologia de Alimentos; ³ Doutorando; ⁶ Doutor

*E-mail para contato: ewerton.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de revestimentos com extratos vegetais e agentes de biocontrole mostra-se interessante para a preservação pós-colheita de frutas, uma vez que tais agentes antimicrobianos apresentam potencial para inibir o crescimento de microrganismos.

OBJETIVO: Avaliar o efeito do revestimento a base de quatro extratos vegetais e de agentes de biocontrole no controle de doenças pós-colheita e na conservação de frutos da bananeira. **METODOLOGIA:** Foram avaliados os potenciais de inibição de germinação e de crescimento micelial da película de extratos vegetais na conservação dos frutos, bem como a atividade antagonista de espécies de fungos frente aos patógenos da banana. Serão realizados dois experimentos. No primeiro, bananas serão submetidas aos revestimentos, para avaliação da incidência e severidade do patógeno e conservação do fruto. No segundo experimento, isolados dos patógenos serão submetidos à análise de sobrevivência frente aos AB e aos extratos vegetais. Os dados foram tabulados e analisados por meio da linguagem de programação estatística R, utilizando o software Rstudio versão 2023.06.1. Inicialmente será testada a aderência dos dados aos padrões de normalidade e homogeneidade, verificado pelos testes de Kolmogorov-Smirnov e Levene, e aplicados testes paramétricos ou não paramétricos de acordo com a condição. **RESULTADO E DISCUSSÃO:**

O destaca a atuação de três agentes de biocontrole, *Trichoderma* spp., *Penicillium* spp. e *Aspergillus* spp., na redução da antracnose em bananeiras e em diversos frutos de pós-colheita. Os resultados evidenciaram o potencial efetivo desses agentes, especialmente do *Trichoderma* spp. que demonstrou significativa ação antagônica.

CONCLUSÕES: Este estudo destaca a atuação de três agentes de biocontrole, *Trichoderma* spp., *Penicillium* spp. e *Aspergillus* spp., na redução da antracnose em bananeiras e em diversos frutos de pós-colheita. Os resultados evidenciaram o potencial efetivo desses agentes, especialmente do *Trichoderma* spp. que demonstrou significativa ação antagônica. Com base nos achados deste estudo, a utilização de *Trichoderma* spp., *Aspergillus* spp. e *Penicillium* spp. surge como uma alternativa viável para o controle da antracnose e outras doenças em culturas agrícolas. Apesar dos resultados positivos, sugere-se que futuros estudos aprimorem a metodologia de avaliação e aplicação, incluindo um maior número de isolados a serem testados e experimentos em condições reais (in vivo).

Palavras-chave: Controle alternativo; Frutos de pós-colheita; Conservação.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

SENSIBILIDADE À EXTRATOS VEGETAIS E A AGENTES DE BIOCONTROLE DE ESPÉCIES CAUSADORAS DA ANTRACNOSE EM BANANA.

Iaranise Suely Teixeira Bertoldo¹; Jardel Jean Da Silva Araújo²; Lindinalva Dos Santos³; Lavínia Mendes Tributino⁴; Vanessa Cristina Dos Santos Albino⁵; Ewerton Amorim Dos Santos⁶;

^{1,2,3,4,5,6} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,4,5} graduada; ² doutorando; ³ doutora; ⁶ doutor

*E-mail para contato: ewerton.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de revestimentos com extratos vegetais e agentes de biocontrole mostra-se interessante para a preservação pós-colheita de frutas, uma vez que tais agentes antimicrobianos apresentam potencial para inibir o crescimento de microrganismos.

OBJETIVO: Avaliar o efeito do revestimento a base de quatro extratos vegetais e de agentes de biocontrole no controle de doenças pós-colheita e na conservação de frutos da bananeira.

METODOLOGIA: Foram avaliados os potenciais de inibição de germinação e de crescimento micelial da película de extratos vegetais na conservação dos frutos. As amostras foram observadas diariamente e, no sétimo dia e décimo quarto dia, retiradas para análise microbiológica. Foram realizados dois experimentos. No primeiro, bananas foram submetidas aos revestimentos, para avaliação da incidência e severidade do patógeno e conservação do fruto. No segundo experimento, isolados dos patógenos foram submetidos à análise de sobrevivência frente aos AB e aos extratos vegetais. Os resultados foram analisados estatisticamente utilizando o programa SPSS, versão 21.0.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os extratos de canela adicionados ao meio de cultura e os isolados, inibiu totalmente o crescimento do patógeno, o de cravo-da-índia apresentou efeito intermediário diferindo significativamente do tratamento mais eficaz, somente a partir do sétimo dia de avaliação. Já os extratos de eucalipto e hortelã não apresentaram ação antifúngica.

CONCLUSÕES: Os extratos vegetais de canela e cravo-da-índia devem continuar a serem estudados, pois se mostram alternativas viáveis no controle do *Colletotrichum* spp em bananas.

Palavras-chave: Controle alternativo; frutos de pós-colheita; conservação.

Apoio financeiro: PIBIC - FAPEAL

SEQUELAS PÓS-COVID EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ-AL

Ana Kariny Feitosa De Carvalho¹; Leidjane Alves De Souza²; Adriane Borges Cabral^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Graduanda em Medicina; ³ Doutora e mestre em Medicina Tropical

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia por SARS-CoV-2 trouxe repercussões para toda a humanidade, e ainda hoje vivenciamos as sequelas e complicações que essa infecção viral causou, as quais afetam a funcionalidade dos indivíduos e oneram o sistema público de saúde. A Síndrome pós-covid, caracterizada por manifestações clínicas que ultrapassam 12 semanas após a infecção, é o objeto de estudo dessa pesquisa. **OBJETIVO:** Descrever e analisar as sequelas pós-Covid em pacientes atendidos em um Centro de Especialidades de Maceió- AL. **METODOLOGIA:** A pesquisa se trata de um Estudo Observacional Analítico Transversal, baseado na análise de 81 prontuários de pacientes diagnosticados com Síndrome pós-Covid que foram acompanhados no Centro de Especialidades Eliane Machado (Maceió-AL). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo contou com um total de 81 participantes. Destes, 60,5% são do sexo feminino, 82,6% \geq 40 anos, 89,6% “pardos” e 61,7% com comorbidades. Cerca de 29,6% possuem duas ou mais comorbidades, de forma que a hipertensão é a mais relevante (70,8%), seguida do diabetes mellitus (29,2%), tabagismo (12,5%) e asma (12,5%). As principais sequelas presentes são: respiratórias (64,2%), neurológicas (42%), cardiológicas (24,7%) e psiquiátricas (14,8%), sendo os sintomas mais expressivos: dispneia (45,6%), tosse (31,6%), cefaleia (30,4%), fadiga (25,3%), dor torácica (21,5%) e mialgia (15,2%). **CONCLUSÕES:** É essencial a compreensão dos efeitos das sequelas da COVID-19 a longo prazo, visto que trata-se de uma doença que não se limita aos efeitos de fase aguda, podendo trazer repercussões para anos de vida do paciente acometido. Nesta pesquisa foi visto que há uma prevalência de sequelas em pacientes idosos, do sexo feminino, pardos e com comorbidades, sendo que os sistemas de maior acometimento são: respiratório, neurológico/sensitivo, cardíaco e psiquiátrico. Vale ressaltar que estudos como este são de crucial importância, principalmente para o entendimento do cenário e das demandas locais, para que assim seja possível estabelecer o melhor manejo e suporte para os pacientes acometidos.

Palavras-chave: Síndrome pós-covid, Sequelas, Covid-19, Maceió-AL.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ).

SEQUELAS PÓS-COVID EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ-AL

Leidjane Alves De Souza¹; Ana Kariny Feitosa De Carvalho²; Adriane Borges Cabral^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Graduação; ³ Doutorado

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Após mais de 2 anos do início da pandemia do SARS-CoV-2, o mundo se viu diante de outro problema: as sequelas causadas pela Covid-19. Quando a persistência dos sintomas ultrapassa 12 semanas, com sinais ou sintomas inexplicáveis e que apareceram após a infecção pelo vírus, tem-se a Síndrome pós-covid. Os sintomas possuem uma ampla heterogeneidade, não necessariamente relacionados com a gravidade da infecção. Assim, os pacientes que ficam com sequelas desenvolvem muitas limitações no dia a dia, implicando diretamente na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever e analisar as sequelas pós-Covid a partir de análise de prontuários retrospectivos dos anos de 2020 e 2021 de um Centro de Especialidades de Maceió- AL. **METODOLOGIA:** A pesquisa se trata de um Estudo Observacional Analítico Transversal, no qual, foram analisados 81 prontuários de pacientes atendidos no Centro de Especialidades Eliane Machado na área neurológica, até o momento. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observado que a maioria dos pacientes é do sexo feminino. Considerando que uma pessoa pode ter o acometimento de mais de um sistema, pode-se dizer que os sintomas respiratórios são a maioria (64,2%), principalmente as queixas de dor torácica e dispneia. Em seguida, vem os sintomas neurológicos (42%), em que a cefaleia tem uma elevada prevalência (30,4%), associado a outras queixas, como alterações cognitivas e insônia. Em terceiro aparecem os sintomas cardiovasculares (24,7%), principalmente palpitação e picos hipertensivos. Outras queixas também estavam presentes, tais como as otorrinolaringológicas, dermatológicas, endócrinas, genitourinárias, do aparelho locomotor, imunológicas, linfáticas e psiquiátricas, porém em menor proporção. Outro ponto observado foi que 58,6% dos pacientes possuem comorbidades associadas, como hipertensão, lúpus, diabetes e asma. **CONCLUSÕES:** As sequelas pós-covid são diversas, algumas delas irão inclusive acompanhar o paciente para o resto da vida. Praticamente não se fala mais sobre isso, mas o resultado virá no futuro, com a sobrecarga do sistema de saúde. Ainda há muito o que se compreender acerca da Síndrome pós-covid, mas, com certeza, este estudo irá contribuir para a elucidação de questões futuras relacionadas à construção de políticas públicas.

Palavras-chave: Síndrome pós-covid, Sequelas, Covid-19, Sequela Neurológicas, Maceió-AL.

Apoio financeiro: CNPQ

TERAPIA OCUPACIONAL E TELEREABILITAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Samara Vitoria Cardoso De Farias¹; Monique Carla Da Silva Reis^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Doutora

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 evidenciou o papel da tecnologia nos processos de trabalho na área da saúde, o teleatendimento e o telemonitoramento foram reconhecidos como estratégia de intervenção para terapeutas ocupacionais. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática sobre as práticas terapêuticas ocupacionais realizadas através de teleatendimento e/ou telemonitoramento, contribuindo com a dissertação de mestrado como o tema “PROCESSO DE TRABALHO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19” e assim, construir um produto educacional que possa colaborar com prática profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre teleatendimentos de terapia ocupacional. Foi utilizada a estratégia PECO, e os termos de busca foram definidos a partir do Medical Subject Heading (MeSH) e do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos, teses e dissertações nos quais exista descrição de práticas de teleatendimento, telereabilitação ou telemonitoramento realizadas por terapeutas ocupacionais. Foram excluídos os artigos que não condizem com a essência da pergunta da pesquisa, e aqueles cuja versão completa do artigo original não seja possível obter. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após a realização das buscas nas bases de dados, foram obtidos 315 artigos, sendo excluídos treze títulos duplicados, resultando 302 estudos selecionados para a avaliação dos títulos e resumos. Os resultados obtidos pela literatura, evidenciaram como os terapeutas ocupacionais atuaram através da telereabilitação e como essa abordagem se mostrou uma alternativa viável para garantir a continuidade dos cuidados de saúde e reabilitação durante a pandemia, permitindo que pacientes recebessem tratamento em segurança, evitando deslocamentos e reduzindo o risco de transmissão do vírus, mostrando como a terapia ocupacional contribuiu no momento de crise mundial pandêmico, visto que a mesma possui habilidades históricas na construção de estratégias orientadas para o individual e a coletividade. **CONCLUSÕES:** Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que a telereabilitação e o teleatendimento desempenharam qualidades positivas que foram capazes de fornecer uma análise crítica, sistemática e abrangente das evidências disponíveis sobre o uso dessa abordagem de tratamento durante a pandemia do COVID-19, permitindo que os serviços de reabilitação continuassem a ser entregues, mesmo em tempos de distanciamento social.

Palavras-chave: COVID 19. Terapia Ocupacional. Telereabilitação.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

TESTES E AVALIAÇÕES: POSSIBILIDADES DE INTERROGAR AS ALTERAÇÕES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO CATEGÓRIA NOSOGRÁFICA NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Maria Clara Luna Da Silva Pereira¹; Iara Maria Ferreira Santos^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Graduanda; ² Doutoranda

*E-mail para contato: iara.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As avaliações são importantes para o fonoaudiólogo, sendo o meio pelo qual a terapia é norteada. O diagnóstico serve de guia para o posicionamento perante a queixa e decisão sobre o acolhimento. Porém, à avaliação também cabe um viés delicado, definir o que é normal e patológico, categorizar e explicar essa condição. **OBJETIVO:** Discutir como os protocolos de avaliação geral e de linguagem para crianças com TEA fazem o terapeuta fonoaudiólogo a projetar sua clínica para esses sujeitos.

METODOLOGIA: Pesquisa documental qualitativa. Inicialmente realizado o estado da arte em tabela no Google Docs acerca das teorias de aquisição de linguagem. Em seguida foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando o banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde com os operadores booleanos “AND” e “OR” cujas palavras-chave foram: “autismo”, “behaviorismo”, “Piaget”, “interacionismo”, “fonoaudiologia”, “linguagem”, “protocolo”, “TEA”, “Transtorno Autístico”, “prática clínica baseada em evidências”, “comportamento social” e “terapia comportamental”. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 9 artigos selecionados após leitura na íntegra. A seleção desses artigos, e de outras pesquisas incluídas por buscas manuais, serviram como base para análise e discussão de 14 instrumentos de avaliação feita a partir da retomada quanto às suas bases teóricas, pensando em como o modo de se avaliar o sujeito impacta no fazer clínico. Os instrumentos de rastreio, embora categorizem os comportamentos, não possuem capacidade diagnóstica definitiva. Os instrumentos de avaliação de linguagem têm diferentes abordagens teóricas e alguns deles simplificam a linguagem como comportamento e não levam em consideração sua heterogeneidade. Os instrumentos de avaliação geral para o TEA se concentram, em relação aos sintomas, na observação comportamental, porém a falta de uma abordagem da linguagem como um sistema próprio é uma limitação dos instrumentos esmiuçados neste estudo. **CONCLUSÕES:** Estes instrumentos rotulam os indivíduos como desviantes da norma, apagando a singularidade do sujeito e ignorando suas diferenças e necessidades específicas, o que afeta o fazer clínico do fonoaudiólogo no âmbito da linguagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Avaliação. Linguagem. Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

USO DE PRODUTOS NATURAIS EM PACIENTES COM DOENÇAS RENAS CRÔNICAS NÃO INFECCIOSAS

Mariana Gomes Da Silva¹; José Voss Neto²; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Ensino superior incompleto; ³ DOUTORADO

*E-mail para contato: maria.borges@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) possui uma grande incidência mundial. É fato que tais pacientes necessitam manter um cuidado com o peso corporal e consumo hídrico adequados, visando a regulação do metaboslimo durante o tratamento. Assim, urge avaliar o consumo de produtos naturais por esses pacientes. **OBJETIVO:** Investigar o uso de produtos naturais por pacientes dialíticos com doença renal crônica em uma clínica especializada em diálise, situada na cidade de Maceió/Alagoas. **METODOLOGIA:** A pesquisa é caracterizada como um estudo transversal, de caráter quantitativo e de ordem descritiva, prospectiva e exploratória. A respeito dos aspectos éticos, foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNCISAL (CAAE nº 58343922.7.0000.5011). As coletas de dados foram realizadas com os pacientes em situação de hemodiálise na Clínica em Maceió-AL. Os critérios de inclusão e exclusão foram previamente estabelecidos e respeitados ao longo da pesquisa. Os dados foram tabulados e tratados no Microsoft Office Excel para posteriormente serem analisados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A pesquisa foi realizada com 100 pacientes. Destes, 66 eram homens e 34 eram mulheres. Em relação à faixa etária, a maior parte dos participantes apresentavam idade maior que 60 anos. É importante pontuar que todos os participantes consomem ou já consumiram em algum momento algum tipo de produto natural. Somado a isso, quando questionados sobre a regularidade do consumo, 61 participantes afirmaram ter feito uso “em períodos limitados de tempo”, enquanto que 39 deles afirmaram o uso “em estações específicas do ano”. No que concerne aos tipos de produtos naturais, os produtos mais consumidos foram Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), Boldo (*Peumus boldus* Molina), Maracujá (*Passiflora edulis*). Em continuidade, os outros tipos de produtos naturais relatados por 47 dos participantes são: Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), Capim santo (*Cymbopogon citratus*), Folha de Goiaba (*Psidium guajava*) e Folha de abacate (*Persea americana*). Quando questionados sobre reações adversas, 27 participantes afirmam alguma reação indesejada. Ademais, percebe-se que a maior parte dos pacientes não buscou e nem teve informação profissional antes do consumo e a aquisição do produto foi feita por iniciativa própria. **CONCLUSÕES:** Foi possível observar o perfil socioeconômico dos participantes, analisar o consumo de produtos naturais e ratificar os dados já presentes na literatura a respeito da fitoterapia.

Palavras-chave: produtos naturais, doença renal crônica, consumo

Apoio financeiro: PIBIC - CNPq

UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

Bianca Seixas Campôlo¹; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando; ² Doutora

*E-mail para contato: maria.borges@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, observa-se o crescimento dos diagnósticos de depressão e ansiedade entre os acadêmicos da área da saúde, associado a privação de sono, alta carga horária e pressão social. Paralelo a isso, nota-se uma alta na comercialização indiscriminada de produtos naturais, seja por uma legislação branda, seja pela negligência quanto aos riscos associados ao consumo. **OBJETIVO:** Descrever o grau de conhecimento e o perfil de consumo de produtos naturais de origem vegetal com ação no SNC entre acadêmicos da saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo observacional e transversal por meio da aplicação de questionário semiestruturado na plataforma GoogleForms®. O questionário foi aplicado entre estudantes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional. Foram selecionadas 24 espécies de plantas dispostas no Rename e no Memento Fitoterápico para avaliação do consumo. Para a análise dos dados, foi utilizada a plataforma Microsoft® Office Excel 2016 com cálculo da média, desvio padrão, percentual total e relativo dos dados obtidos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Dentre as espécies com ação antidepressivo e ansiolítico, as mais utilizadas foram *Melissa officinali* (67,6%), *Matricaria recutita* (66,1%) e *Passiflora incarnata* (62,5%), enquanto os estimulantes/energéticos, foram *Coffea arabica* (84,5%) e *Euterpe oleracea* (64%). Além disso, 72,8% dos participantes praticaram a automedicação, sem orientação científica sobre a posologia, e apenas 26,5% relataram orientação prévia por médicos ou farmacêuticos. Portanto, infere-se que os graduandos da área da saúde tendem a subestimar os risco da automedicação com plantas medicinais, e, apesar de conhecer sua função, desconhecem o manuseio e a posologia adequados para consumo. Esta lacuna no conhecimento a respeito das ervas tradicionais foi associada tanto à escassez de conteúdo programático na grade curricular, quanto à desinformação sobre bases de dados com altos níveis de evidência científica no assunto. **CONCLUSÕES:** O conhecimento do manejo e função das plantas medicinais é de fundamental importância para os graduandos da saúde. Assim, é necessário a divulgação científica quanto ao uso adequado dos fitoterápicos. Além disso, considerando o alto risco desses estudantes a desenvolverem doenças associadas ao SNC, as plantas medicinais tornam-se uma alternativa eficaz ao tratamento convencional, considerando o fácil acesso pelo SUS, baixo custo e menor risco de efeitos adversos.

Palavras-chave: Produtos biológicos; Depressão; Ansiedade; Analépticos; Acadêmico

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

Eduarda Chagas Santos Brandão¹; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de medicina; ² Professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

*E-mail para contato: maria.borges@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos relatam o crescimento de depressão e ansiedade nos jovens, associada com questões acadêmicas, que os levam a abdicar da qualidade do sono, fator prejudicial para a saúde mental. Ademais, há grande disseminação de produtos naturais no mercado, seja por uma legislação mais branda para comercialização ou pensamento de que os produtos naturais não causam malefício. Dessa forma, o presente estudo traçou o perfil de consumo de produtos naturais de origem vegetal para ação no sistema nervoso em acadêmicos da área da saúde de Maceió-Alagoas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de consumo da população estudada, os fins e formas de preparo, bem como analisar as implicações do uso indiscriminado. **METODOLOGIA:** As informações foram coletadas por meio de questionário online e presencial contendo perguntas específicas por abordagem direta aos acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade de Maceió-Alagoas. Para análise e tabulação dos dados foi realizada estatística descritiva por meio do programa Excel 2016 a ser apresentada em gráficos, tabelas e quadros. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 136 participantes, a maioria são mulheres (64%) entre 22 e 24 anos. Sobre a motivação que levou a busca pelo consumo dos produtos naturais, 72,8% afirmaram não ter procurado ajuda de profissionais, enquanto 24,3% relataram que procuraram, mas não para todas as substâncias consumidas. Entre as substâncias mais utilizadas, destaca-se o uso de energéticos (36,8%), seguido de ansiolíticos (25,7%) e antidepressivos (11,8%). Ademais, 78,7% dos participantes referem que têm uma alta carga de estudos e 59,6% acreditam que a sua saúde mental está fragilizada e relacionam esse cenário com a faculdade. Um pequeno grupo relatou reações adversas, sendo náusea e diarreia as mais frequentes. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se um significativo consumo de plantas medicinais pelos acadêmicos dos cursos da área de saúde, tendo como objetivo ação estimulante, ansiolítica e antidepressiva no sistema nervoso, cujo consumo geralmente busca alívio ou aumento da disposição. Logo, é notória a necessidade de ampliar pesquisas e transmitir conhecimento sobre o consumo de fitoterápicos de forma eficaz, orientando sobre os benefícios e riscos do consumo dessas substâncias.

Palavras-chave: produtos biológicos, depressão, ansiedade, analépticos, acadêmicos

Apoio financeiro: FAPEAL

UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALAGOAS

Caroline Santos Vasconcelos¹; Maria Rosa Da Silva²; Geórgia Maria Ricardo Félix Dqs Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica; ² Mestre; ³ Doutora

*E-mail para contato: georgia.felix@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hospitalização é um processo atípico para a criança, visto que toda sua rotina é convertida para um ambiente estressante. Os procedimentos dolorosos geram desconforto e estresse, que podem resultar em traumas futuros. Perante o exposto, o brinquedo terapêutico fortalece o vínculo entre criança e profissional, proporcionando alívio da ansiedade. **OBJETIVO:** Analisar o nível de conhecimento de enfermeiros sobre o uso do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado no setor de pediatria de um hospital público de Maceió-AL. Foram incluídos enfermeiros atuantes no setor há pelo menos 3 meses. Os profissionais de atestado médico ou férias foram excluídos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado e autorizado por Brito (2018), abordando questões relacionadas a especialização/ atuação em pediatria e o conhecimento sobre o brinquedo terapêutico na assistência à saúde do paciente pediátrico. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 59902122.0.0000.5011. Os dados foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Esse estudo apresenta dados coletados de 17 enfermeiros. Os participantes em sua maioria eram do sexo feminino, com no mínimo 10 meses e no máximo 37 anos de graduação, que atuavam no setor entre o período de 3 meses e 20 anos. Apenas 2 profissionais estavam cursando pós-graduação em pediatria hospitalar. A maior parte dos entrevistados, escolheu trabalhar na área pediátrica porque não havia outra opção de setor, mas que com os passar dos dias passou a ter afinidade com a área de atuação. Após a análise das respostas, elaboraram-se duas categorias: O conhecimento do enfermeiro acerca do brinquedo terapêutico; Fatores que dificultam a aplicação do brinquedo terapêutico na assistência hospitalar pediátrica. Os resultados mostraram que os enfermeiros reconheciam a importância do brincar, mas desconheciam o uso do brinquedo terapêutico em sua assistência, atribuindo essa responsabilidade aos terapeutas ocupacionais. **CONCLUSÕES:** Os enfermeiros da assistência pediátrica precisam apropriar-se dessa tecnologia, visto que, o brinquedo terapêutico pode ser capaz de desencadear efeitos positivos na interação, no conforto e no cuidado à criança hospitalizada.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico. Enfermagem Pediátrica. Hospital pediátrico. Criança hospitalizada.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

UTILIZAÇÃO DO ENSAIO CLÍNICO COMO MÉTODO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Ericka Larissa Santos Voss¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica de Enfermagem; ² Doutora

*E-mail para contato: Amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A produção de pesquisas na área de Enfermagem voltadas para a prática baseada em evidências ainda tem sido um desafio no cenário brasileiro atual, devido à carência de ensaios clínicos realizados por enfermeiros. **OBJETIVO:** Analisar a utilização do método do ensaio clínico para a produção de conhecimento em Enfermagem no Brasil.

METODOLOGIA: revisão bibliométrica, norteada pela seguinte questão: como a produção científica tem utilizado o ensaio clínico como método nas pesquisas em Enfermagem no cenário brasileiro?. As bibliotecas e bases de dados para rastreamento da literatura foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Portal de Periódicos da CAPES. Foi utilizado o Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR) Checklist. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 184 estudos foram incluídos para esta revisão. Destes, as publicações começaram no ano de 2001, tendo um período longo até o surgimento de novas. Embora as publicações tenham qualidade em nível de excelência internacional e nacional, demonstrando a originalidade dos artigos. Ademais, a prevalência de produções se encontra nas regiões Sul (56,5%) e Sudeste (21,7%). Na região Norte não foram identificados artigos. **CONCLUSÕES:** Há uma carência de ensaios clínicos na enfermagem brasileira, diante dessas lacunas vê a necessidade de um incentivo dos acadêmicos e profissionais, a fim de ampliar as condutas de enfermagem baseada na ciência, aumentando o valor e a visibilidade da profissão.

Palavras-chave: Enfermagem baseada em evidências; Ensaio clínico; Pesquisa em Enfermagem.

UTILIZAÇÃO DO ENSAIO CLÍNICO COMO MÉTODO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Gabriela Ferreira Ribeiro¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica de Enfermagem;
² Doutora em Linguística

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Prática Baseada em Evidências é de extrema importância no panorama da saúde, uma vez que busca associar a melhor evidência científica obtida por meio de estudos clínicos relevantes, afim de se estabelecer confiança e relevância nas condutas terapêuticas. Assim, a produção de conhecimento em Enfermagem através de ensaios clínicos contribui para o fortalecimento da base científica desta área, favorecendo uma prática baseada em evidências. **OBJETIVO:** Analisar a utilização do método do ensaio clínico para a produção de conhecimento em Enfermagem no Brasil.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliométrica, norteada pela questão: “como a produção científica tem utilizado o ensaio clínico como método nas pesquisas em Enfermagem no cenário brasileiro?”. As bases de dados virtuais utilizadas para rastreamento da literatura foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Portal de Periódicos da CAPES. A extração e tabulação dos dados foram realizadas em um instrumento padrão, produzido pelos pesquisadores, o qual contém variáveis referentes aos objetivos da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO: 184 estudos foram incluídos para esta revisão. Destes, 92,9% eram randomizados e controlados, enquanto 7,1% eram apenas estudos controlados. Os anos com maior número de publicações de estudos foram em 2020 (13,6%), 2021 (12%) e 2017 (12%). As regiões com maior número de publicações utilizando método de ensaio clínico são Sudeste (56,5%) e Nordeste (21,7%), enquanto que as áreas com mais estudos são as de Enfermagem em Saúde Pública, com 39,1%, seguida da Obstétrica (20,1%). Verificou-se, também, que o foco predominante das intervenções é em nível de atenção primária (56,5%) e secundária (21,7%). **CONCLUSÕES:** A principal estratégia de intervenção aplicada pelos pesquisadores envolve a Educação em Saúde, um importante método de educação permanente que contribui para as ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, as quais são essenciais para a saúde da população. Entretanto, a Enfermagem brasileira ainda apresenta lacunas em relação à produção de ensaios clínicos voltados à construção do conhecimento próprio da área, havendo a necessidade de incentivar acadêmicos e profissionais da Enfermagem a desenvolverem estudos com métodos que conferem segurança e inovação à profissão.

Palavras-chave: Enfermagem Baseada em Evidências; Ensaio Clínico; Brasil.

Apoio financeiro: PIBIC - CNPq

VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PEDAGÓGICO E ORGANIZACIONAL PARA CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

João Lucio De Morais Gomes Netto¹; Laís Záu Serpa De Araujo^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Ensino superior incompleto; ² Doutora

*E-mail para contato: lais.zau@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença grave e, em alguns casos, os pacientes precisam receber atendimento num serviço de cuidados paliativos. Neste caso, a maioria dos pacientes necessita de um cuidador principal, função com atribuições complexas, sobretudo se o paciente estiver no domicílio, com acompanhamento ambulatorial.

OBJETIVO: OBJETIVO: Validar um aplicativo para dispositivos móveis, com enfoque pedagógico/organizacional destinado aos cuidadores de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. **METODOLOGIA:** METODOLOGIA: Foi avaliada a usabilidade do aplicativo, pelo System Usability Scale (SUS). Trata-se de um estudo aplicado, quantitativo, descritivo, transversal, analítico e prospectivo, realizado no serviço de cuidados paliativos da Santa Casa de Misericórdia de Maceió e no serviço de Tecnologia da Informação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. A amostra consistiu de cuidadores principais, profissionais da equipe de cuidados paliativos e profissionais de TI. Os resultados foram avaliados no software SPSS - versão 20.0.

RESULTADO E DISCUSSÃO: RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dez cuidadores e dez membros da equipe de cuidados paliativos avaliaram a usabilidade do aplicativo. As respostas mostraram boa confiabilidade (coeficiente alfa de Cronbach: 0,75), e boa usabilidade do aplicativo, com escore SUS médio de 78,5. As respostas dos cuidadores tiveram escore mais baixo (71,8), embora dentro do aceitável >70. Ocorreram problemas durante a execução da pesquisa que inviabilizaram a avaliação do aplicativo pelos profissionais de TI, não sendo possível validar a ferramenta. Por o aplicativo não estar disponível para inserir as informações do paciente e conectar a equipe de cuidados paliativos, alguns itens do questionário SUS não puderam ser adequadamente avaliados.

CONCLUSÕES: CONCLUSÃO: O aplicativo tem o potencial de ser uma ferramenta valiosa nos cuidados paliativos. No entanto, não foi possível validá-lo, precisando de maior participação dos profissionais de TI que o aplicativo esteja plenamente funcional, com tutoriais, ilustrações e vinculado a um servidor de internet.

Palavras-chave: Palavras-chave: Cuidados Paliativos; cuidador principal; aplicativo móvel.

Apoio financeiro: FAPEAL

VALIDAÇÃO DE ROBÔ E LUMINÁRIA PORTÁTIL ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS EM AMBIENTES DE SAÚDE DE BAIXA, MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

Léa Jenifer Souza Cordeiro¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduanda; ² Doutora

*E-mail para contato: Juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A luz UVC possui capacidade de destruir material genético em diferentes classificações de microorganismos, sendo demonstrado que em alguns segundos de incidência com uma fonte de UVC de média intensidade ocorre inativação de 99,99% dos microorganismos testados, sendo necessário que as condições de eficiência sejam alcançadas com segurança e precisão para garantir que o controle seja feito com êxito. Assim, esse projeto visa ao estudo da luz UVC (ultravioleta banda “C”) aplicada por meio de robôs e luminária em ambientes hospitalares. Para o teste de eficácia desse método no ambiente, coletamos amostras de microrganismos antes e depois da aplicação da luz.

Objetivos: Avaliar o potencial de ação antimicrobiana da luz UVC em ambientes hospitalares com a aplicação do robô. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial de ação antimicrobiana da luz UVC em ambientes hospitalares com a aplicação do robô.

METODOLOGIA: O estudo - realizado no CEDIM, Hospital Chama e no Centro Médico de Arapiraca - é feito em triplicata, no qual são selecionados três locais diferentes de coleta, sendo eles no chão, na cadeira ou na maca do ambiente definido. Para a coleta, é demarcado, com papel craft estéril, uma região de 3 cm por 5 cm, e com um swab estéril umedecido com solução salina 0,9% é colhida a amostra da região. Essa amostra é armazenada em um tubo com solução BHI. Essa amostra é armazenada por 24 horas em uma estufa a 37°C. O robô, contendo 10 lâmpadas UV-C de 36W cada, é ligado no ambiente entre a primeira e segunda coleta. Para avaliar os resultados, foram realizados testes de coloração Gram, catalase, manitol salgado, DNASE e bioquímicos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foi observado o funcionamento do robô para diferentes amostras em reduzir a quantidade de diferentes colônias de microrganismos, porém ainda existe crescimento. Entretanto, a coleta no ambiente permitiu identificar os microrganismos presentes no ambiente, sendo a maioria Gram Positivo, tendo destaque para o *Staphylococcus aureus* identificado após os testes de catalase, manitol salgado e DNASE. Além deste, foi possível identificar semelhança com 14 tipos de microrganismos presentes nas principais infecções hospitalares. **CONCLUSÕES:** Foi percebida a redução de microrganismos após a aplicação da lâmpada, porém o crescimento não foi cessado por completo. Dessa forma, ainda necessita de aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Contaminação Biológica; Radiação Ultravioleta.

Apoio financeiro: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC / UNCISAL (2022-2023).

VALIDAÇÃO DE ROBÔ E LUMINÁRIA PORTÁTIL ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS EM AMBIENTES DE SAÚDE DE BAIXA, MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

Yanca Ferreira De Vasconcellos Costa¹; Léa Jenifer Souza Cordeiro²; Yáskara Veruska Ribeiro Barros³; Larissa Isabela Oliveira De Souza⁴; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{3,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Centro Universitário CESMAC; ⁴ Centro Universitário CESMAC; ^{1,2} Acadêmica do curso de Medicina; ^{3,4,5} Professora Doutora

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os antibióticos são medicações frequentemente prescritas e seu uso indiscriminado está associado ao aumento da resistência bacteriana, que tem como consequência a diminuição da eficácia dos antimicrobianos. Nesse sentido, a resistência antimicrobiana é um problema de saúde global, na medida em que dificulta o tratamento de infecções comuns, sendo, portanto, imprescindível a busca por meios alternativos de controle destes microrganismos. Dessa forma, a radiação ultravioleta C (UVC) surge como uma opção promissora nesse processo, em razão de seu potencial germicida. **OBJETIVO:** Definir a dosagem e comprovar a eficiência da radiação ultravioleta produzida por um protótipo robótico e uma luminária manual de luz UVC na inativação de microrganismos.

METODOLOGIA: Os sistemas de radiação UVC foram testados *in vitro* contra as cepas de *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Escherichia coli* e *Candida albicans*. O tempo inibitório mínimo foi determinado com a contagem das unidades formadoras de colônia (UFC). O experimento foi realizado testando a aplicação da luz UVC em ensaios independentes, havendo a variação do tempo da exposição à radiação e da potência da luminária. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observada a inibição do crescimento microbiano, com resultados diversificados nos tempos de exposição testados para cada cepa, a partir de 1,875 segundo. Portanto, os desfechos deste estudo demonstram o potencial antimicrobiano da luz UVC frente a diferentes espécies de microrganismos, com um tempo máximo de exposição à radiação de 60 segundos.

CONCLUSÕES: Conclui-se, através dos resultados obtidos, que a ação germicida da luminária portátil de luz UVC possui eficácia frente aos microrganismos testados. Ademais, é válido ressaltar que os tempos de exposição testados foram significativamente menores que os citados em outros estudos, e este fato, associado ao baixo custo para a confecção do dispositivo, contribui para a praticidade e viabilidade do uso do equipamento nos ambientes de saúde.

Palavras-chave: Radiação Ultravioleta. Antimicrobianos. Crescimento bacteriano.

Apoio financeiro: CNPq



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

REITORIA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM

ASSESSORIA DE CERIMONIAL – ACER

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

**Rua Jorge de Lima, 103
Trapiche da Barra – Maceió/AL
CEP: 57.010-382**

**Fone: +55 (82) 3315.6703
ascom@uncisal.edu.br**

**www.uncisal.edu.br
@uncisalalagoas**